



# ALMA

Academia de Liderança para  
Mulheres do Agronegócio

# ESG no agro:

## metodologia e histórias inspiradoras da ALMA

Sabrina Della Santa Navarrete • Lizandra Ariane Machado de Castro  
Christiane Leles Rezende De Vita • Camila Benatti Mourad



PARCERIA:







# ALMA

Academia de Liderança para  
Mulheres do Agronegócio

# ESG no agro:

## metodologia e histórias inspiradoras da ALMA

Sabrina Della Santa Navarrete • Lizandra Ariane Machado de Castro  
Christiane Leles Rezende De Vita • Camila Benatti Mourad

PARCERIA:



Copyright Corteva Agriscience™/Academia de Liderança para Mulheres do Agronegócio (ALMA)™ ®  
Marcas registradas da Corteva Agriscience e de suas companhias afiliadas. ©2023 Corteva.

**Revisão:** Mitiyo S. Murayama

**Projeto Gráfico e Diagramação:** Lisia Lemes - Lilemes Comunicação

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

ESG no agro [livro eletrônico] : metodologia e histórias inspiradoras da ALMA /  
Sabrina Della Santa Navarrete ... [et al.]. -- 1. ed. -- São Paulo : Fundação Insti-  
tuto de Administração, 2025.  
PDF.

Outros autores: Lizandra Ariane Machado de Castro, Christiane Leles Rezende  
De Vita, Camila Benatti Mourad

ISBN 978-65-985097-3-6

1. Administração 2. Agronegócio 3. Ambientalismo 4. Governança corporativa 5.  
Mulheres - Líderes 6. Mulheres empresárias 7. Mulheres - Relatos 8. Sustentabili-  
dade social I. Navarrete, Sabrina. II. Castro, Lizandra Ariane Machado de. III. Vita,  
Christiane Leles Rezende De. IV. Mourad, Camila Benatti.

25-304237.0

CDD-338.1

### **Índices para catálogo sistemático:**

1. Agronegócios e desenvolvimento sustentável : Economia 338.1  
Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Realização:



Este trabalho pode ser reproduzido gratuitamente, sem fins comerciais, em sua totalidade ou em parte,  
sob a condição de que sejam devidamente indicadas a publicação de origem e suas autoras.

# Sobre as autoras



## Sabrina Della Santa Navarrete

Doutora em Administração pela Universidade de São Paulo (FEA/USP), com foco de pesquisa em ESG em Sistemas Agroindustriais. Mestre em Administração com ênfase em Gestão Internacional pela ESPM de São Paulo. Possui experiência no desenvolvimento e gestão de negócios internacionais e atua como professora universitária nas áreas de comércio exterior, internacionalização de empresas, cadeias globais de valor e ESG no agronegócio nas instituições de ensino: Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado/FECAP e FIA Business School. Como pesquisadora e consultora da FIA Business School atua em projetos de ESG para empresas brasileiras do agronegócio.



## Lizandra Ariane Machado de Castro

Doutoranda e mestre em Administração com foco em Governança Corporativa pela FEA/USP. Possui especialização em Gerenciamento de Projetos pela PUC-Minas e graduação em Administração pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Com mais de 10 anos de experiência, atua na gestão de cursos do PENSA, o centro de conhecimento em agronegócios da FIA Business School, desenvolve projetos de pesquisa e consultoria e leciona nas áreas de planejamento estratégico, diversidade, equidade e inclusão nas organizações e governança corporativa.



## Christiane Leles Rezende De Vita

Coordenadora pedagógica e professora da ALMA, Christiane é engenheira agrônoma pela Universidade Federal de Goiás, mestre pelo Programa de Pós-Graduação Interunidades em Nutrição Humana Aplicada (PRONUT) da Universidade de São Paulo (USP) e doutora em Administração pela FEA-USP. Professora em cursos do PENSA, centro de conhecimento em agronegócios da FIA Business School, participa também da gestão dos cursos e realiza pesquisas e consultorias nas áreas de gestão de agronegócios, contratos, café e liderança feminina no agro.



## Camila Benatti Mourad

Coordenadora acadêmica da ALMA, Camila é graduada em Administração pela UFMS, doutora e mestre em Administração pela FEA/USP. Coordenadora executiva do PENSA, núcleo de agronegócios da FIA, onde lidera programas de educação e consultoria nos temas de formação de lideranças para o agronegócio, liderança feminina, governança e sucessão, ESG e planejamento e gestão estratégica, além do MBA de Gestão do Agronegócio. É professora da FIA nas temáticas de planejamento estratégico, desenvolvimento organizacional e gestão de processos. Autora do capítulo “Gestão de Processos e TI” do livro administração: conceitos, teoria e prática aplicados à realidade brasileira publicado pela editora Atlas em 2021.



# Sumário

Apresentação.....	08
Introdução .....	09
ESG no Agronegócio .....	11
Metodologia para elaboração do Relatório ESG de negócios rurais .....	21
Resultados da pesquisa qualitativa .....	35
Entrevista de Christiane Morais .....	36
Relatório ESG da Fazenda Aerorrancho .....	39
Entrevista de Cláudia Liciane .....	49
Relatório ESG da Fazenda Laruna .....	53
Entrevista de Déborah Cordeiro .....	61
Relatório ESG do Grupo Vitória Agronegócios .....	64
Entrevista de Kedjane Almeida .....	72
Relatório ESG da Ortega Agronegócios .....	76
Entrevista de Marisa Brunetta .....	85
Relatório ESG da MB Agro .....	89
Entrevista de Marisa Contreras .....	97
Relatório ESG da Fazenda Capoeira Coffee .....	100
Entrevista de Renata Ferguson .....	108
Relatório ESG da Fazenda Santa Cândida .....	111
Entrevista de Simoni Tessaro .....	120
Relatório ESG do Sítio Santa Mônica .....	124
Entrevista de Vanessa Casachi .....	132
Relatório ESG da Empresa Premix .....	136
Discussão final - ESG: um convite à ação .....	146

# Apresentação

Damos as boas-vindas a este segundo livro da ALMA – Academia de Liderança para Mulheres do Agronegócio, que desta vez traz a temática do ESG (ambiental, social e governança)! A ALMA é um programa de educação continuada voltado a produtoras rurais, resultado da parceria entre Corteva Agriscience, Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG) e FIA Business School, cuja missão é apoiar e inspirar o desenvolvimento de lideranças femininas no agronegócio.

Este livro é fruto do curso ESG: Agro sustentável, realizado na ALMA em 2023 e 2024. A ideia surgiu da demanda das próprias alunas por maior conhecimento sobre o tema e por ferramentas para responder às exigências do mercado. Foi então que a Corteva, na figura de Rosemeire dos Santos, lançou o desafio: criar um curso em que as produtoras rurais pudessem desenvolver o seu próprio relatório ESG. Na FIA, já trabalhávamos com a temática ESG aplicada ao agro e, a partir desse encon-

tro, as professoras que assinam este livro desenvolveram o curso e a metodologia de relatório ESG adaptada ao negócio rural. Os resultados foram tão significativos que idealizamos esta obra para disseminar o conhecimento gerado que mostra como o conceito de ESG pode e deve ser incorporado ao cotidiano das propriedades rurais e empresas do agro.

Não poderíamos começar a contar esta história sem antes agradecer às pessoas que fizeram e fazem a ALMA acontecer. Em especial, nosso muito obrigada à Rosemeire dos Santos, idealizadora do projeto na Corteva Agriscience, que, juntamente com Denise Salvatti, Danielle Brito, Júlio Máximo e Lisane Castelli, sempre acreditou que as pessoas são essenciais para transformar o agronegócio. Estendemos nossos agradecimentos a Gislaíne Balbinot, diretora-executiva da ABAG, e a Paulo Zappa, pelo apoio que reforça a missão da ALMA em capacitar lideranças no agro. Agradecemos ainda à equipe da FIA Business School pela dedicação e comprometimento com o projeto, em especial ao nosso coordenador-geral, professor Claudio Pinheiro Machado Filho, a todo o corpo docente, às tutoras Olivia Park Campos, Leticia Rosa e Mariana Cabral, e à nossa querida assistente de projetos, Vanessa Santiago.

Convidamos você a mergulhar conosco nesta jornada!

Desejamos uma excelente leitura!

As autoras



# Introdução

Falar sobre ESG no agronegócio é falar sobre o presente e, principalmente, sobre o futuro. Quando pensamos em sustentabilidade, governança e responsabilidade social, muitas vezes imaginamos grandes relatórios corporativos, cheios de indicadores e gráficos. Mais do que um conceito, o ESG se torna realidade no dia a dia das propriedades rurais e organizações, manifestando-se no cuidado com a terra, com os animais e com as pessoas. É nesse espaço de prática, desafios e escolhas que o conceito deixa de ser abstrato e se transforma em uma ferramenta real de gestão, planejamento e comunicação.

A Academia de Liderança para Mulheres do Agronegócio (ALMA) nasceu justamente com o propósito de dar voz a mulheres que já fazem a diferença no campo. A ALMA é um programa de educação continuada que surgiu em 2019 a partir de uma iniciativa da Corteva Agriscience em parceria com a ABAG (Associação Brasileira do Agronegócio). Desde 2022, a FIA Business School também in-

tegra este time que tem como propósito disseminar conhecimento, apoiar e motivar o desenvolvimento de lideranças femininas no agronegócio, estimulando assim seu protagonismo no campo e na vida.\*

Neste segundo livro da ALMA, escolhemos mergulhar no tema ESG, reconhecendo sua importância crescente para o agro brasileiro e global. As participantes das turmas do curso *ESG: Agro Sustentável* de 2023 e 2024 foram convidadas a elaborar o relatório ESG de suas propriedades/empresas e, a partir dessa vivência, compartilharam experiências, descobertas e reflexões que mostram como o tema pode ser adaptado à realidade de cada negócio rural.

O livro traz muito mais do que relatos de boas práticas, ele mostra a força da consciência e da liderança feminina na construção de um agronegócio cada vez mais sustentável e competitivo. Cada entrevista revela que o ESG não é algo distante ou reservado a grandes empresas, mas uma jornada possí-

---

\* Para saber mais sobre a ALMA, convidamos a acessar o livro *ALMA, substantivo feminino: a história da academia de liderança que estimula o conhecimento e o protagonismo da mulher no agronegócio*, lançado em 2024 e disponível gratuitamente para download no link: <https://pensa.fia.com.br/livro-alma-download/>.



vel para qualquer produtor rural. Em muitos casos, como veremos, as ações já existiam no dia a dia. O que faltava era reconhecer, organizar e comunicar essas práticas. Foi esse movimento que despertou em várias alunas a percepção de que ESG não é sinônimo de perfeição, mas de evolução contínua e que, ao adotá-lo, o Brasil demonstra sua capacidade de ser parte da solução para os desafios globais da sustentabilidade, e não dos problemas associados ao tema.

Este livro, portanto, é também um convite à inspiração. Ao conhecer o relatório ESG e a trajetória de cada produtora para a sua elaboração, você verá que o ESG é construído aos poucos, com passos firmes e realistas. É plantar hoje as sementes do futuro, sem pressa, mas com a certeza de que cada decisão responsável tem impacto direto no negócio, na comunidade e no meio ambiente.

Ao longo das próximas páginas, você encontrará reflexões, aprendizados e histórias reais que mostram como o ESG pode ser vivido dentro da porteira e compartilhado fora



ALMA ESG 2024

dela. Esperamos que este livro desperte em você a mesma sensação que muitas alunas da ALMA tiveram ao finalizar seus relatórios ESG: a de que já estamos fazendo muito e de que sempre há espaço para fazer mais, com coerência, consistência e coragem.

Para que o leitor possa se orientar nessa jornada, organizamos o livro em cinco capítulos. No primeiro, esta introdução contextualiza a proposta da obra e o olhar que guiou sua construção. No segundo, apresentamos uma visão ampla sobre ESG no agronegócio, explorando os conceitos, as tendências e a relevância do tema para a competitividade do setor. O terceiro capítulo mergulha na metodologia ESG aplicada à propriedade rural, explicando passo a passo como as alunas estruturaram seus relatórios e como cada pilar (ambiental, social e de governança) foi considerado dentro da realidade do campo.

O quarto capítulo é o coração do livro: nele, reunimos os relatórios ESG elaborados pelas participantes, acompanhados de entrevistas que revelam os bastidores dessa experiência transformadora. São histórias que unem técnica, prática e emoção, mostrando como a teoria se conecta ao cotidiano rural. Por fim, no quinto capítulo, trazemos uma análise consolidada dos resultados, destacando aprendizados coletivos, desafios superados e perspectivas para o futuro. Dessa forma, o livro combina teoria, prática e reflexão, criando um material único para inspirar e orientar quem deseja iniciar ou aprofundar sua jornada no ESG.

Que este livro seja um ponto de partida para você também se inspirar e trilhar sua jornada no ESG.

# ESG no Agronegócio

O agronegócio ocupa hoje um lugar central na economia global, não apenas pelo seu peso econômico, mas também pelo impacto direto que exerce sobre o meio ambiente, as comunidades e a gestão das cadeias produtivas. Nesse cenário, os princípios de ESG (*Environmental, Social and Governance*) emergem como elementos indispensáveis para assegurar a sustentabilidade e a resiliência do setor no longo prazo. Ao longo deste capítulo, discutiremos como os pilares ambiental, social e de governança se conectam ao universo agrícola, destacando a relevância da matriz de materialidade e apresentando métricas e indicadores capazes de monitorar e comunicar, de forma transparente, o desempenho ESG no agronegócio.

Conectando o solo às mesas de milhões de pessoas ao redor do mundo, o agronegócio reúne muito mais que o cultivo e a pecuária: engloba insumos, máquinas, processamento, logística, comercialização e serviços financeiros que sustentam toda a cadeia. Nas fazendas, convivem práticas tradicionais e tecnologias modernas, e é essa combina-

ção — da pequena propriedade familiar ao grande empreendimento integrado — que permite extrair valor econômico ao mesmo tempo em que impõe responsabilidades ambientais e sociais.

No Brasil, o agronegócio possui dimensão estratégica. O setor reúne milhões de estabelecimentos rurais, impulsiona o desenvolvimento regional, demanda investimentos constantes em pesquisa e desenvolvimento e se consolidou como motor de inovação tecnológica no campo. Sua participação no PIB e nas exportações o coloca entre os principais pilares da economia nacional.<sup>1</sup>

Além do papel econômico, o agronegócio mantém vivas comunidades inteiras: gera oportunidades em territórios remotos, conserva práticas culturais tradicionais e garante o suprimento alimentar de gerações. Entretanto, esse cenário promissor convive

---

1. Em 2025, estimativas da CNA indicaram que o agronegócio respondeu por cerca de 29,4% do PIB brasileiro. No mesmo período, segundo a Secretaria de Comunicação Social, o setor representou quase metade das exportações nacionais, alcançando US\$ 52,7 bilhões no acumulado de janeiro a abril.

com desafios inéditos. As mudanças climáticas intensificam secas prolongadas e inundações imprevisíveis, impondo a necessidade de constante adaptação das lavouras e dos sistemas de produção para evitar perdas significativas.

É nesse contexto de crescente complexidade que surge o conceito de ESG — sigla em inglês para *Environmental, Social and Governance*, ou, na tradução literal, Ambiental, Social e Governança. O termo ESG foi utilizado pela primeira vez em 2004 no relatório *Who Cares Wins*, uma iniciativa do Banco Mundial em parceria com o Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU). A proposta original era integrar critérios socioambientais à análise de investimentos, permitindo que empresas fossem avaliadas de forma objetiva por meio de indicadores, métricas e relatórios. A ideia central era mostrar que empresas que integram responsabilidade ambiental, social e de governança em sua gestão não apenas contribuem para a sociedade, mas também garantem maior sustentabilidade e continuidade de seus negócios.

A partir desse momento, as questões ambientais, sociais e de governança passaram a ser consideradas essenciais nas análises de risco e nas decisões de investimento. Esse movimento aumentou a pressão sobre as organizações, que passaram a mapear os impactos de suas operações para demonstrar ao mercado e aos *stakeholders* que estão preparadas para enfrentar os desafios globais, como a mudança climática,

e que buscam alinhar-se à Agenda 2030 da ONU.<sup>2</sup>

No agronegócio brasileiro, adotar práticas ESG deixou de ser um diferencial para se tornar um requisito em muitas cadeias globais de valor.<sup>3</sup> Empresas e produtores que não atendem às normas ambientais, sociais e de governança encontram barreiras de acesso a mercados cada vez mais exigentes. Por outro lado, aqueles que incorporam práticas sustentáveis transformam obrigações em vantagens competitivas, abrindo espaço para inovação, fortalecendo a reputação e garantindo relações de confiança ao longo da cadeia agroindustrial.

Mas o que significa, na prática, aplicar cada um desses pilares no agronegócio? A seguir, detalharemos os aspectos ambiental, social e de governança para entender como eles se aplicam ao contexto do setor.

## 2.1 Pilares ESG no agronegócio

Os três pilares do ESG — Ambiental, Social e Governança — ajudam a direcionar o agronegócio rumo a práticas mais responsáveis e resilientes. Cada pilar tem seu foco, mas

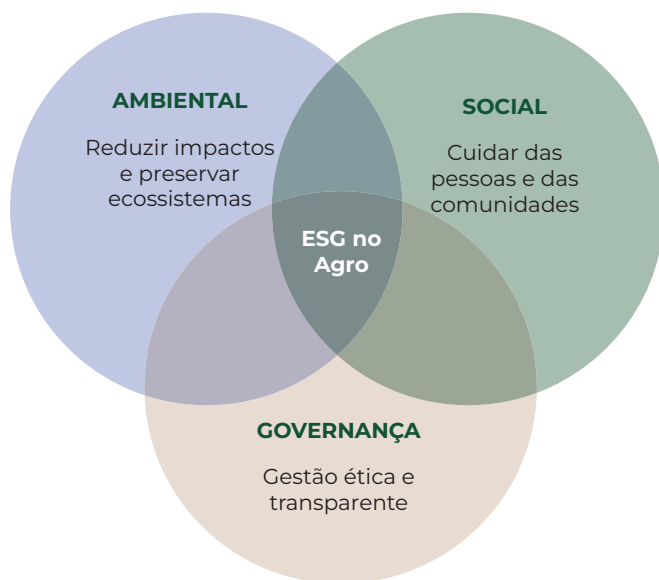
---

2. A Agenda 2030 é um plano de ação global para as pessoas, o planeta e a prosperidade, adotado em 2015 pelos Estados-membros da ONU. Ela é composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, que orientam políticas e ações em escala mundial. O Brasil, junto a outros 192 países, comprometeu-se a implementar esse plano de forma colaborativa. Mais informações em: <https://gtagenda2030.org.br/agenda-pos-2015/>

3. Irigaray & Stocker (2022).

todos se conectam. As escolhas ambientais influenciam as comunidades. As iniciativas sociais reforçam a governança. E a governança garante que os objetivos ambientais e sociais sejam alcançados. Para as empresas agrícolas no Brasil, compreender e aplicar esses pilares significa reduzir riscos, usar melhor os recursos, gerar valor e competir com mais força nos mercados nacional e internacional. A Figura 1 ilustra a relação entre os pilares do ESG.

**Figura 1.** Os pilares do ESG no agronegócio



Fonte: Elaborado pelas autoras

## Pilar Ambiental no agro

**O que significa:** gerir com responsabilidade os recursos naturais, reduzir emissões e preservar a biodiversidade.

**Exemplo prático:** uma fazenda de grãos que adota plantio direto e rotação de culturas. Essas práticas mantêm a umidade e a fertilidade do solo, reduzem a erosão e diminuem a necessidade de insumos químicos, tornando a produção mais sustentável e econômica.

## O pilar Ambiental

No agronegócio, o pilar Ambiental trata da gestão responsável dos recursos naturais — solo, água, florestas e biodiversidade — e do atendimento às normas relacionadas às emissões de gases de efeito estufa. Sua importância é evidente: toda a atividade agrícola depende da saúde dos ecossistemas. Por exemplo, quando o solo é bem manejado, reduzem-se a erosão e o esgotamento de nutrientes. Da mesma forma, a irrigação de precisão ajuda a utilizar a água de forma mais eficiente, o que é vital em regiões sujeitas a longos períodos de seca.

Neste sentido, adotar práticas agrícolas sustentáveis, como reduzir as emissões e melhorar a biodiversidade, é essencial para garantir a continuidade do negócio a longo prazo.<sup>4</sup> Além disso, melhorar o desempenho ambiental nos processos de produção con-

4. Lagodiyenko (2024).

tribui para reduzir o impacto ambiental de cada unidade produzida, tornando a atividade mais eficiente e competitiva.

## O pilar Social

O pilar Social diz respeito às relações entre as pessoas que constroem e sustentam a cadeia produtiva, como trabalhadores, famílias de produtores, comunidades vizinhas e outros grupos envolvidos. Em um setor marcado por estruturas familiares e comunidades tradicionais, priorizar o bem-estar social significa garantir condições de trabalho justas, promover a segurança nas áreas rurais e incentivar a inclusão de grupos como os de mulheres, jovens, indígenas e quilombolas.

Ao integrar a dimensão social em sua estratégia ESG, a empresa demonstra seu compromisso em manter padrões elevados de ética comercial, responsabilidade social e conformidade legal. Esse pilar valoriza tanto as relações internas quanto o vínculo com o contexto social externo, que inclui o respeito pelos direitos humanos e pelos interesses de diferentes grupos impactados (*stakeholders*).<sup>5</sup> A análise social deve abranger indivíduos e comunidades, incluindo temas como saúde, segurança, diversidade, treinamento e desenvolvimento de funcionários, responsabilidade com o consumidor e iniciativas sociais.<sup>6</sup>

No caso das propriedades rurais que criam animais para abate, o bem-estar animal é

5. Gao et al. (2021).

6. Neves & Martinez (2020).

## Pilar Social no agro

**O que significa:** cuidar das pessoas envolvidas na cadeia produtiva, promovendo inclusão, segurança e qualidade de vida.

**Exemplo prático:** uma cooperativa de leite que oferece programas de capacitação para jovens e mulheres rurais, ao mesmo tempo em que garante condições seguras de trabalho para os funcionários e apoia projetos comunitários de educação. Isso fortalece a coesão social e aumenta o engajamento das comunidades vizinhas.

um indicador social que merece destaque. O manejo correto, o acesso a boa alimentação, água e medicamentos, além de um ambiente próprio para a criação, são fundamentais para garantir a saúde e a produtividade dos animais. Além disso, práticas que respeitem o bem-estar animal aumentam a confiança do consumidor no produto final e fortalecem a sustentabilidade do setor.<sup>7</sup> Portanto, investir em boas práticas de bem-estar animal não é apenas uma questão ética, mas também uma estratégia comercial vital para o agronegócio sustentável.

7. Bortman & Neto (2024) envolvendo a produção, processamento, distribuição e comercialização de produtos agrícolas. O propósito do estudo foi analisar as estratégias empresariais adotadas por agroindústrias familiares em Mato Grosso do Sul (MS).

## O pilar Governança

O pilar Governança está relacionado à forma como as decisões são tomadas e como a gestão das empresas rurais garante transparência e controle de riscos. Na prática, isso pode envolver desde a criação de conselhos de família até a adoção de políticas de conformidade, a formalização de contratos claros com fornecedores e a implantação de sistemas de rastreabilidade de insumos e produtos.

Como complemento a essas práticas, investir em governança também significa adotar instrumentos que ampliam a competitividade no mercado global. A implantação de sistemas de gestão integrados (ERP rural) aumenta a eficiência e a previsibilidade do negócio. Certificações internacionais — como Rainforest Alliance, GlobalG.A.P. e Fair Trade — reforçam a transparência e credibilidade junto a investidores e clientes. Já as ferramentas digitais de rastreabilidade, como o blockchain, garantem a origem de insumos e produtos, fortalecem a confiança e possibilitam acesso a mercados premium com melhores condições de financiamento.

Em suma, integrar práticas de ESG fortalece a sustentabilidade e a lucratividade do agronegócio, melhora sua reputação, atrai investimentos e reduz riscos. Empresas que demonstram responsabilidade ganham confiança de consumidores e investidores, alcançam maior estabilidade financeira e se tornam mais resilientes para enfrentar os desafios de um mercado global cada vez mais exigente.

## Pilar Governança no agro

**O que significa:** garantir transparência, ética e responsabilidade nas decisões e operações.

**Exemplo prático:** uma propriedade de café que cria um conselho de família para separar questões de gestão das questões pessoais, adota um ERP rural para organizar a gestão operacional e financeira e implementa um sistema de rastreabilidade que permite ao consumidor acompanhar a origem do produto até a fazenda. Isso aumenta a confiança de parceiros e abre mercados diferenciados.

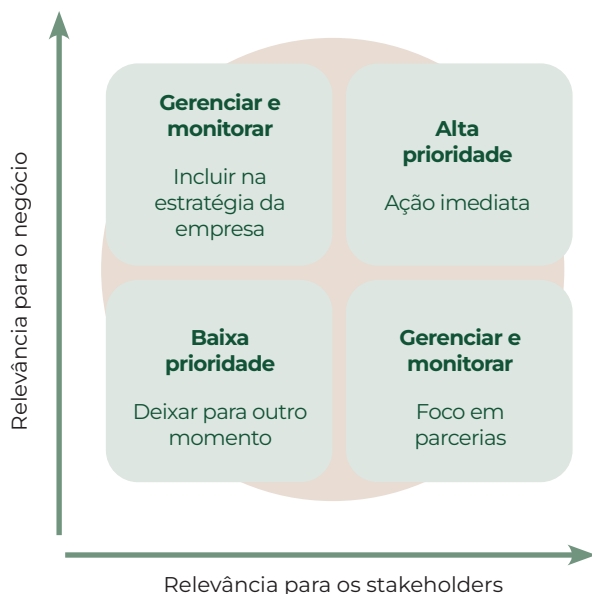
Mas, afinal, como identificar quais temas realmente importam para o negócio? É justamente para isso que serve a matriz de materialidade, tema da próxima seção.

## 2.2 Matriz de materialidade

A matriz de materialidade é uma ferramenta prática que organiza e prioriza os temas que realmente importam para o negócio e para seus diferentes públicos de interesse. Ela funciona como um mapa construído em dois eixos. No eixo horizontal, aparece o que os *stakeholders* – como clientes, fornecedores, comunidade, bancos – consideram importante. No eixo vertical, está o que é mais relevante para a continuidade do negócio. Ao

cruzar essas duas dimensões, a matriz mostra de forma simples quais temas são críticos e merecem ação imediata, quais devem ser monitorados e quais têm menor prioridade. Sua importância está em tornar o planejamento eficiente — evita esforços dispersos em temas irrelevantes e direciona recursos para as áreas que geram maior impacto e valor. A Figura 2 ilustra a priorização das ações de acordo a sua relevância.

**Figura 2.** Matriz de materialidade



Fonte: Elaborado pelas autoras

A matriz de materialidade conecta-se de forma prática ao ESG ao indicar quais temas ambientais, sociais e de governança são realmente relevantes para a operação. A partir dela, é possível definir metas, ações e indicadores (E, S e G) claros e mensuráveis. Em vez de adotar um *checklist* genérico, a matriz orienta quais práticas ambientais implantar (ex.: gestão hídrica), quais iniciativas sociais priorizar (ex.: segurança no trabalho) e quais mecanismos de governança fortalecer (ex.: rastreabilidade, contratos formais). Assim, a matriz transforma os princípios do ESG em um plano de ação alinhado à realidade da propriedade rural.

Na construção da matriz de materialidade, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) também ganham destaque. Eles fazem parte da Agenda 2030 da ONU e reúnem 17 objetivos globais adotados por países para enfrentar problemas como fome, pobreza, saúde, água limpa, igualdade de gênero, trabalho decente e clima. Os ODS funcionam como uma “lista de prioridades” reconhecida internacionalmente — um referencial que orienta as ações locais e comunica resultados de forma clara para compradores, financiadores e parceiros em todo o mundo.

Relacionar a matriz de materialidade aos ODS torna a estratégia mais prática e fácil de comunicar. Ao relacionar cada tema prioritário com um ou dois ODS, é possível definir indicadores simples e comparáveis e demonstrar, de forma objetiva, como a fazenda contribui para metas globais. Na prática, isso melhora a credibilidade do relatório, facilita o acesso a mercados e linhas de crédito verdes e torna mais claro para todos os públicos, o impacto real das ações adotadas.

## Matriz de materialidade e os ODS no agro

**O que significa:** relacionar os temas prioritários da matriz de materialidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) ajuda a tornar a estratégia mais clara e comparável internacionalmente.

### Exemplos práticos:

**Segurança alimentar → ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável)**

Adoção de boas práticas agrícolas para garantir alimentos seguros.

**Igualdade de gênero → ODS 5 (Igualdade de gênero)**

Incentivo à participação de mulheres na gestão rural.

**Gestão hídrica → ODS 6 (Água limpa e saneamento)**

Uso de irrigação de precisão para reduzir desperdício de água.

**Trabalho decente → ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico)**

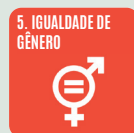
Programas de capacitação e condições justas de trabalho no campo.

**Clima → ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima)**

Redução de emissões com uso de bioenergia e sistemas integrados (lavoura-pecuária-floresta).

**Conservação do solo → ODS 15 (Vida terrestre)**

Plantio direto e rotação de culturas para manter a fertilidade do solo.



## 2.3 Métricas e indicadores ESG no agronegócio

Indicadores são parâmetros quantificáveis que permitem avaliar o desempenho de uma organização em relação a determinados objetivos. Já as métricas são as fórmulas ou métodos usados para calcular esses indicadores. Em uma estratégia ESG, eles traduzem em números — por exemplo, toneladas de CO<sub>2</sub> emitidas ou horas de treinamento por colaborador. Dessa maneira, métricas e indicadores permitem acompanhar o que foi definido como prioritário na matriz de materialidade, avaliar resultados e realizar ajustes quando necessário.

O Quadro 1 ilustra exemplos práticos de temas críticos de materialidade para diferentes culturas agrícolas e para a pecuária com base em práticas recorrentes no setor.

No agronegócio, esses instrumentos de mensuração têm papel ainda mais crítico. A utilização de indicadores e métricas eficazes no agronegócio não só facilita a avaliação do impacto ambiental como também promove transparência e responsabilidade social. Diferentemente de um relatório puramente financeiro, um relatório ESG deve demonstrar “antes e depois”: quanto se reduziu o consumo de água, como evoluiu o índice de acidentes de trabalho ou qual foi

**Quadro 1.** Temas críticos de materialidade nos segmentos de agricultura e pecuária

Segmento	Cultura/Atividade	Pilar Ambiental	Pilar Social	Pilar Governança
Agricultura	Soja, milho e algodão	Uso da água	Condições de trabalho e segurança	Rastreabilidade de insumos
	Café e cacau	Redução de defensivos	Impacto social nas comunidades produtoras	Certificação de origem
	Frutas (citros, uva, tomate)	Gestão de resíduos	Condições de trabalho sazonal	Logística e transporte responsável
	Cana-de-açúcar	Emissões de CO <sub>2</sub> na queima	Saúde e segurança dos trabalhadores na colheita	Conformidade com regulamentações ambientais
Pecuária	Corte (bovinos e suínos)	Emissões de metano	Bem-estar animal	Políticas de comércio e compra responsáveis
	Leite	Uso da água	Uso responsável de antibióticos	Conformidade com normas sanitárias e de segurança
	Aves	Consumo de água e gestão de efluentes	Densidade de criação e bem-estar animal	Biossegurança e rastreabilidade de ração

Fonte: Elaborado pelas autoras

a variação anual na emissão de metano por hectare. São justamente esses dados que orientam a tomada de decisão de investidores institucionais, fundos de crédito rural, compradores internacionais e agências de certificação ao avaliar investimentos, acordos comerciais ou concessão de financiamentos verdes.

As principais organizações que orientam a seleção e o uso de indicadores ESG incluem: o Global Reporting Initiative (GRI) — que possui o módulo específico GRI 13: “Agricultura, Aquicultura e Pesca” para o setor de agricultura, pecuária e aquicultura — e o *Sustainability Accounting Standards Board (SASB)*, cujas normas indicam, por setor, quais são os temas materiais e como mensurá-los.

## Exemplos de indicadores ESG no agronegócio



### Ambiental

- Intensidade de uso da água (m<sup>3</sup>/tonelada): mede a eficiência no consumo de água.
- Pegada de carbono (tCO<sub>2</sub>e/unidade de produto): avalia emissões de gases de efeito estufa associadas à produção.
- Índice de restauração de áreas degradadas (hectares recuperados): mostra esforços de recuperação ambiental.

**Além de comprovarem eficiência no uso de recursos, esses indicadores podem abrir acesso a incentivos fiscais e mercados que pagam prêmios por produtos de baixo impacto climático.**



## Social

- Taxa de acidentes com afastamento (número de acidentes por 1.000 horas trabalhadas): acompanha riscos ocupacionais e segurança do trabalho.
- Índice de satisfação dos trabalhadores (via pesquisas internas): mede clima organizacional e engajamento.
- Horas de capacitação profissional por colaborador: indica investimento em formação e desenvolvimento da equipe.

**Esses indicadores contribuem para reduzir custos com acidentes, afastamentos e sinistros, aumentar a produtividade e fortalecer a reputação social das propriedades.**



## Governança

- Porcentagem de contratos formalizados: mostra o nível de institucionalização das relações comerciais.
- Frequência de auditorias internas: avalia a regularidade de mecanismos de controle e prevenção.
- Índice de conformidade legal: indica o grau de aderência às normas e legislações aplicáveis.

**Garantem processos claros, auditáveis e alinhados às boas práticas de compliance, requisitos cada vez mais exigidos por bancos de desenvolvimento e cadeias de exportação.**

Em resumo, a seleção de métricas e indicadores apropriados — consistentes com a matriz de materialidade — é essencial para converter a estratégia ESG em resultados quantificáveis. Essas métricas informam as práticas internas de gestão, facilitam a comunicação

externa e, o mais importante, permitem que o agronegócio brasileiro comprove, por meio de dados precisos, seu compromisso com a sustentabilidade e sua capacidade de criar valor no longo prazo.

# Metodologia para elaboração do *Relatório ESG* de negócios rurais

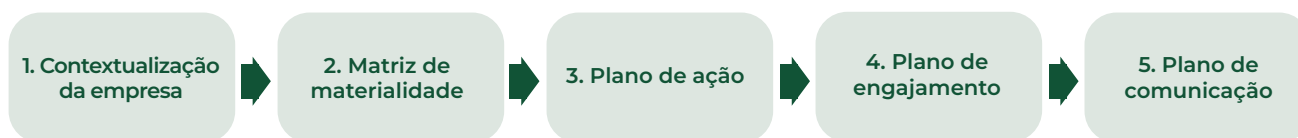
Como vimos no capítulo anterior, a elaboração de um relatório ESG permite às empresas gerenciar melhor os riscos, aproveitar as oportunidades e, com isso, melhorar seu desempenho financeiro. Isso porque o relatório identifica antecipadamente impactos ambientais, sociais e de governança, reduzindo possíveis passivos como multas, sanções e acidentes, além de preservar a licença para operar.

No contexto das propriedades rurais, o relatório ESG vai além do aumento da produtividade. O relatório demonstra o compromisso da empresa de preservar o ecossistema diante das mudanças climáticas e dos fe-

nômenos meteorológicos extremos, por zelar pelo bem-estar dos trabalhadores e das comunidades locais e por atender padrões e certificações de boas práticas agrícolas. Este conjunto de fatores reforça a reputação do negócio e amplia o acesso a mercados que valorizam práticas sustentáveis, atraindo investidores e compradores que buscam produtos responsáveis e de alta qualidade.

Este capítulo apresenta um guia prático, dividido em cinco etapas, para apoiar a construção do *Relatório ESG* de uma propriedade rural de forma clara e objetiva (Figura 3).

**Figura 3.** Etapas da elaboração do Relatório ESG de negócios rurais



Fonte: Elaborado pelas autoras

### 3.1 Passo a passo para elaboração do Relatório ESG de negócios rurais

#### Etapa 1. Contextualização da empresa: apresentação do negócio rural

O primeiro passo para elaborar um Relatório ESG é apresentar a propriedade rural de forma clara e objetiva. Essa contextualização permite que os *stakeholders* compreendam a importância da empresa no contexto local, conheçam as dimensões de suas atividades e identifiquem suas prin-

cipais características, reforçando a transparência e a responsabilidade social da empresa. Com esta apresentação, o leitor poderá compreender melhor como a empresa atua e contribui para o desenvolvimento rural e a sustentabilidade, alinhando-se às expectativas dos *stakeholders*. Essa visão inicial funciona como base para a análise das práticas ESG que serão detalhadas nas etapas seguintes, facilitando a interpretação dos dados e dos resultados apresentados. O Quadro 2 apresenta a ficha a ser preenchida pelos gestores/proprietários para elaboração do texto de apresentação do negócio.



#### Etapa 1. Contextualização da empresa: apresentação do negócio rural

**Objetivo:** Criar um retrato fiel da propriedade e de seu ambiente de operação, dando ao leitor um panorama completo antes de se aprofundar nos temas ESG.

##### O que incluir:

- Descrição das culturas (ex.: soja, café, pecuária de corte).
- Localização da(s) propriedade(s) (município, bioma).
- Número de hectares totais e por sistema produtivo.
- Quantidade de colaboradores (fixos e sazonais).
- Ciclo geracional do negócio (1ª geração, 2ª geração, etc.).
- Associações setoriais das quais participa.
- Certificações vigentes (Rainforest Alliance, GlobalG.A.P., etc.).
- Volume de produção da última safra (t/ano).

- Principais parcerias (fornecedores de insumos, compradores).
- Feiras e eventos de que participa regularmente.
- Objetivos estratégicos de curto, médio e longo prazo.
- Mensagem da liderança, assinada pelo(a) proprietário(a) ou gestor(a).
- Além de outras informações que o gestor acredite que sejam fundamentais para a apresentação de sua propriedade rural.

**Quadro 2:** Contextualização da empresa: apresentação da propriedade rural

<b>Etapa 1: Apresentação da propriedade rural</b>	
Descrição das culturas:	Certificações vigentes:
Localização da(s) propriedade(s):	Volume de produção da última safra (t/ano):
Número de hectares totais e por sistema produtivo:	Principais parcerias:
Quantidade de colaboradores (fixos e sazonais):	Feiras e eventos de que participa regularmente:
Ciclo geracional do negócio:	Objetivos estratégicos de curto, médio e longo prazo:
Associações setoriais das quais participa:	Mensagem da liderança, assinada pelo(a) proprietário(a) ou gestor(a):

Fonte: Elaborado pelas autoras

## Etapa 2. Identificação dos temas materiais para construção da matriz de materialidade

O segundo passo consiste em identificar os temas que realmente importam para a empresa e para seus stakeholders. Essa etapa garante que as questões ESG tratadas no relatório sejam relevantes e tenham impacto

concreto. A partir da identificação e priorização dos temas materiais e da construção da matriz de materialidade, a empresa será capaz de construir um plano de ação sólido que refletirá com transparência seu compromisso com o meio ambiente e com os *stakeholders*.

A Figura 4 apresenta alguns dos temas ESG específicos do setor de agronegócio.

**Figura 4:** Sugestão de temas materiais por pilar ESG



Fonte: Elaborado pelas autoras

Entre as fases para a identificação dos temas materiais, estão:

**Fase 1 – Avaliação interna:** O objetivo nesta fase é fazer uma análise detalhada das operações da empresa, considerando os impactos e riscos, provenientes da atividade produtiva e relacionados aos aspectos ambientais, sociais e de governança. Para isso, a empresa deve mapear detalhadamente suas operações: insumos, processos, equipamentos, usos de solo e água, políticas internas e práticas de governança, identificando impactos reais e potenciais em cada uma das dimensões (E, S, G).

**Fase 2 – Consulta a stakeholders:** O objetivo nesta fase é envolver os *stakeholders*, como funcionários, clientes, fornecedores, comunidades locais, investidores e até mesmo associações do setor agrícola para identificar quais os principais impactos causados pela atividade de produção. Com diálogo e consulta, é possível compreender as expectativas e preocupações desses grupos em relação aos impactos e práticas agropecuárias. Para isso, os públicos estratégicos (funcionários, fornecedores, clientes, comunidade, investidores, associações) são consultados por meio de questionários ou entrevistas. Nesta fase, a partir das consultas realizadas, é possível registrar as expectativas, os receios e as sugestões relacionadas aos impactos da atividade agropecuária.

**Fase 3 – Consolidação e análise dos resultados:** Com base na avaliação interna e na consulta aos *stakeholders*, o objetivo nesta fase é identificar os temas que são considerados materiais, ou seja, aqueles que têm impacto significativo nos âmbitos ambiental, social e de governança. Esses temas são aqueles que podem influenciar as decisões dos *stakeholders* e têm potencial para afetar a sustentabilidade e o desempenho geral do negócio. Para isso, as informações da avaliação interna serão relacionadas com o feedback dos *stakeholders*. Em seguida, serão listados todos os temas identificados e avaliados seu grau de relevância para o negócio e para as partes interessadas.

**Fase 4 – Priorização dos temas materiais:** Por fim, todos os temas materiais levantados anteriormente são divididos em escalas de importância, criando uma matriz de priorização dos temas, o que facilita a gestão dos temas urgentes. Após priorizados, os temas são alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)<sup>1</sup>. A Figura 5 apresenta alguns dos temas materiais específicos do setor de agronegócio relacionados com os ODS de acordo com o Global Initiative Report 12 (GRI 13), e o Quadro 3 apresenta o modelo de temas materiais do pilar Ambiental já priorizados e relacionados aos ODS.

---

1. Conheça mais sobre Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil no site: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

## Priorização dos temas materiais

**Objetivo:** Identificar, com base em dados internos e no diálogo com *stakeholders*, quais são os temas ESG mais críticos para a sustentabilidade e a estratégia do negócio rural.

### 1. Avaliação interna

Mapeie impactos ambientais, sociais e de governança da propriedade. Analise insumos, processos, uso de solo e água, políticas e práticas internas.

### 2. Consulta a stakeholders

Ouça funcionários, fornecedores, clientes, comunidade, investidores e associações do setor. Use questionários ou entrevistas para captar expectativas e preocupações

### 3. Consolidação dos resultados

Cruze as informações internas com o feedback dos stakeholders. Liste os temas identificados e avalie sua relevância para o negócio e para as partes envolvidas.

### 4. Priorização dos temas

Organize os temas em ordem de importância por meio da matriz de priorização. Em seguida, alinhe-os aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

**Resultado:** uma matriz de materialidade que mostra, de forma clara, quais são os temas ESG mais críticos para a sustentabilidade e a estratégia da propriedade.

**Figura 5:** Temas materiais associados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

	1 ERADICAÇÃO DA POBREZA	2 FOME ZERO, AGRICULTURA, PESCA, SILVICULTURA E PASTORILIDADE	3 SAÚDE E BEM-ESTAR	4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	5 IGUALDADE DE GÊNERO	6 ÁGUA LIMPA E SANEAMENTO	7 ENERGIA LIMPA	8 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA	9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA	10 IGUALDADE SOCIAL	11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	12 CONSUMO RESPONSÁVEL	13 AÇÃO CLIMÁTICA	14 VIDA MARÍTIMA	15 VIDA TERRESTRE	16 PAZ, JUSTIÇA E FORTE INSTITUIÇÃO	17 PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO
Tema 13.1 Emissões			●				●					●	●	●			
Tema 13.2 Adaptação e resiliência climática	●	●											●				
Tema 13.3 Biodiversidade		●				●						●		●	●		
Tema 13.4 Conversão de ecossistemas naturais													●	●	●		
Tema 13.5 Saúde do solo		●													●		
Tema 13.6 Uso de agrotóxicos			●			●		●				●			●		
Tema 13.7 Água e efluentes						●						●		●			
Tema 13.8 Resíduos												●					
Tema 13.9 Segurança alimentar		●															●
Tema 13.10 Inocuidade dos alimentos		●	●														
Tema 13.11 Saúde e bem-estar animal															●		
Tema 13.2 Comunidades locais	●	●	●		●	●							●			●	

Fonte: Extraído de *GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca* (2022, p. 16)

**Quadro 3:** Temas materiais do pilar Ambiental já priorizados relacionados aos ODS

Temas materiais – Pilar Ambiental		
Tema material	Escopo	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
<b>1 – Gestão hídrica</b>	Abrange o uso, captação, armazenamento, distribuição, monitoramento e reutilização da água na propriedade rural, com o objetivo de garantir disponibilidade sustentável, minimizar desperdícios e reduzir impactos sobre os recursos hídricos locais.	  
<b>2 – Saúde do solo/uso da terra</b>	Refere-se à manutenção e melhoria da qualidade física, química e biológica do solo para sustentar produtividade de forma regenerativa, reduzindo erosão, compactação e perda de nutrientes.	  
<b>3 – Eficiência energética</b>	Refere-se ao uso racional e à otimização do consumo de energia (elétrica, térmica e derivada de combustíveis fósseis) nas operações da propriedade, com foco em reduzir desperdícios e incorporar fontes renováveis quando viável.	     

Fonte: Elaborado pelas autoras

### Etapa 3. Construção do plano de ação

Com base no diagnóstico dos temas materiais levantados na etapa 2, o plano de ação deve propor metas e iniciativas concretas para solucionar as questões críticas identificadas. Ele funciona como um roteiro prático, orientando a empresa na implementação de medidas capazes de reduzir impactos, gerenciar riscos e promover práticas sustentáveis.

É importante destacar que o plano de ação deve incluir metas claras e mensuráveis, assegurando que a empresa possa monitorar seu progresso ao longo do tempo. Além disso, é fundamental que a empresa revise e atualize regularmente a implementação do plano, garantindo a eficácia e a relevância contínuas de suas iniciativas.

Mais do que uma simples lista de tarefas, o plano de ação expressa o compromisso da

empresa com a melhoria contínua e com a responsabilidade social. Sua construção mostra que a empresa tem seus riscos mapeados, ou seja, sabe do impacto causado pela sua atividade produtiva e tem um caminho bem definido e mensurável para reduzir esses impactos e promover uma atuação mais sustentável. Essa abordagem não apenas melhora a imagem da empresa como também pode resultar em benefícios financeiros a longo prazo.<sup>2</sup>

**Objetivo:** Traduzir os temas materiais já priorizados em iniciativas concretas, definindo quem serão os responsáveis pelas ações, os prazos e as métricas que serão utilizadas para medir a evolução de suas propostas.

Entre as fases para a elaboração do plano de ação, estão:

### Fase 1 – Definição de metas:

Para cada tema prioritário, devem ser estabelecidas metas **SMART** (Específicas, Mensuráveis, Atingíveis, Relevantes e Temporais).

Exemplo: *“Reduzir em 20% o consumo de água por hectare até dezembro de 2026.”*

Sempre que possível, envolva stakeholders na definição das metas — Isso garante maior alinhamento com suas expectativas e fortalece a confiança na empresa.

---

2. Santos & Narciso (2023).

### Fase 2 – Identificação de ações:

Liste as atividades necessárias para alcançar cada meta: treinamentos, compra de equipamentos, adoção de práticas agroflorestais, revisão de contratos etc. Priorize as ações de acordo com sua viabilidade e impacto, garantindo avanços consistentes e eficazes.

### Fase 3 – Atribuição de responsabilidades:

Defina, para cada ação, um responsável primário (gestor, supervisor de fazenda, consultor externo). A clareza na comunicação das responsabilidades é essencial para que o plano saia do papel. Estimule os responsáveis a acompanhar o progresso e compartilhar feedbacks que possam aprimorar o processo.

### Fase 4 – Prazos e indicadores de progresso:

Estabeleça datas de início e término, bem como indicadores de acompanhamento — como m<sup>3</sup> de água economizados, horas de treinamento realizadas ou hectares de biomassa plantada. Prazos e indicadores tornam possível monitorar resultados, corrigir desvios e assegurar a efetividade do plano.

O Quadro 4 apresenta um modelo de plano de ação específico para o pilar ambiental que contempla as quatro fases de elaboração do plano.

**Quadro 4:** Modelo de “Plano de ação para o pilar ambiental”

Plano de ação – Pilar Ambiental					
Tema material	Meta/ compromisso	Ação	Como será executado	Responsável	Prazos
<b>Gestão hídrica</b>	Reduzir em 25% o consumo de água por hectare nos próximos 24 meses.	Implementar sistema de irrigação de precisão com sensores de umidade e integração com software de gestão hídrica.	1. Fazer auditoria hídrica inicial e mapeamento de fontes; 2. Instalar sensores de umidade e controle (ex.: gotejamento); 3. Integrar dados à plataforma de monitoramento; 4. Treinar operadores sobre ajustes conforme demanda real; 5. Revisar e calibrar semanalmente, com relatórios mensais de desempenho.	Gerente de produção com apoio do técnico agrícola	Mês 1: auditoria; Meses 2–3: instalação e integração; Mês 4 em diante: operação plena com revisões mensais; objetivo final em 24 meses.
<b>Saúde do solo</b>	Aumentar o teor de matéria orgânica do solo em pelo menos 1,5 ponto percentual em 18 meses.	Adotar culturas de cobertura, rotação de culturas e incorporação de matéria orgânica (composta/ resíduos agrícolas).	1. Realizar análise de solo base; 2. Planejar e semear culturas de cobertura fora da safra principal; 3. Aplicar composto orgânico conforme diagnóstico; 4. Implementar rotação/consórcios; 5. Reavaliar o solo semestralmente e ajustar práticas.	Agrônomo responsável e equipe de campo	Mês 1: análise inicial; Meses 2–4: implantação de culturas de cobertura e adição de matéria orgânica; Reavaliações semestrais; objetivo final em 18 meses.

<b>Eficiência energética</b>	Reduzir em 20% o consumo de energia (elétrica e térmica) por unidade produzida em 24 meses.	Realizar auditoria energética e modernizar a infraestrutura com equipamentos eficientes e fontes renováveis (ex.: solar).	1. Contratar auditoria energética; 2. Identificar equipamentos com alto consumo e substituí-los por versões de alta eficiência (bombas, motores, iluminação); 3. Instalar sistemas solares para bombeamento e aquecimento; 4. Criar rotina de manutenção preventiva e treinar equipe para uso consciente; 5. Monitorar consumo com medidores e gerar relatórios trimestrais.	Gerente de manutenção/infraestrutura e responsável técnico de sustentabilidade	Meses 1–2: auditoria; Meses 3–6: substituição de equipamentos; Meses 5–8: instalação de renováveis; monitoramento e manutenção contínuos; objetivo em 24 meses.
------------------------------	---	---	--	--	---

Fonte: Elaborado pelas autoras

A implementação dessas fases não apenas ajuda a empresa a cumprir suas obrigações ESG como também contribui para a construção de um futuro sustentável e responsável. Vale destacar que para cada pilar ESG é necessária a construção de um plano de ação distinto que destaque as suas particularidades.

## Etapa 4. Plano de engajamento

Neste ponto de implantação, trabalha-se especificamente com um dos principais *stakeholders* das organizações: o colaborador. A grande missão na fase de engajamento é fazer com que toda a empresa entenda e contribua para o atingimento das metas estabe-

lecidas na estratégia ESG. Os colaboradores são os executores das estratégias e iniciativas delineadas no plano de ação ESG. Se eles não estiverem engajados e comprometidos, torna-se difícil implementar as mudanças necessárias para abordar os temas materiais identificados.

Logo, a participação ativa dos colaboradores fortalece a cultura organizacional e assegura que as iniciativas ESG sejam implementadas de maneira eficaz e sustentável. Quando os colaboradores compreendem os objetivos e os valores por trás da estratégia ESG, ficam mais propensos a se comprometer e contribuir ativamente para esses objetivos. Isso envolve desde práticas diárias no local de trabalho até a incorporação dos princípios ESG em suas decisões.

Para isso, a comunicação interna deve ser clara e contínua, promovendo um ambiente onde todos, colaboradores e equipes de campo, se sintam parte do processo e motivados a contribuir para as metas ESG. Isso pode incluir workshops, canais de feedback (como caixas de sugestões), reuniões periódicas com as equipes, premiações por atingimento de metas ESG e espaços abertos de diálogo sobre avanços e desafios. Esse processo de engajamento estimula a responsa-

bilidade compartilhada e aumenta a eficácia das práticas ESG em toda a organização.

O Quadro 5 apresenta um modelo de plano de engajamento.

**Objetivo:** Garantir que todos os públicos internos compreendam, apoiem e divulguem as iniciativas ESG da propriedade. É fundamental que cada membro da equipe entenda seus papéis e compromissos na meta ESG.

**Quadro 5:** Modelo de “Plano de engajamento”

Plano de engajamento			
Ação	Como será executada	Responsável	Prazos (início/frequência/entrega)
<b>Rodas de conversa “ESG”</b>	Encontros para criar entendimento compartilhado e coletar percepções; encontros mensais nos primeiros 3 meses e, depois, um a cada trimestre, com resumo e integração dos inputs ao plano de ação.	Coordenador ESG/gestor da fazenda com apoio de um facilitador (interno ou externo).	Início: julho de 2025.  Fase inicial: mensal em julho, agosto e setembro (3 sessões). Continuidade: uma roda de conversa por trimestre a partir de outubro de 2025.
<b>Programa de reconhecimento de colaboradores</b>	Reconhecimento mensal com categorias claras (ex.: “Guardião Ambiental”, “Parceiro Social”, “Exemplar em Governança”). Indicação por pares e avaliação do comitê ESG ou gestores	Comitê ESG (pode incluir gestor da fazenda, representante de equipe e um membro convidado) com indicação aberta por pares e líderes.	Início: setembro de 2025.  Ciclo: trimestral.
<b>Palestras temáticas</b>	Sessões bimestrais de capacitação sobre temas dos pilares ESG, com conteúdo adaptado a grupos operacionais e administrativos.	Especialistas internos, consultores convidados ou parceiras técnicas (ex.: entidades de extensão rural, ONGs, certificadoras).	Início: setembro de 2025. Frequência: a cada 2 meses (6 por ano).

Fonte: Elaborado pelas autoras

## Etapa 5. Plano de comunicação

A comunicação é a voz das empresas com foco em ESG. Mais do que divulgar informações, ela deve refletir a coerência entre discurso e prática, mostrando que as ações estão alinhadas à estratégia de sustentabilidade de longo prazo. Em sua comunicação, as empresas precisam demonstrar que estão preparadas não apenas para falar, mas também para ouvir. A transparência e a clareza na comunicação constroem a confiança dos *stakeholders* e asseguram que as práticas ESG sejam percebidas como autênticas e comprometidas com a sustentabilidade. Uma comunicação sólida fortalece a credibilidade da empresa, atrai investidores e clientes, retém talentos e evidencia conformidade com padrões e certificações.

A comunicação pode ser feita utilizando os mais variados canais. No caso do público interno, a comunicação pode compreender relatórios trimestrais, murais informativos, e-mail marketing corporativo. Para o público externo, pode incluir canais digitais (sites e redes sociais), newsletters para clientes e parceiros, além de releases para a imprensa especializada. Em todos os casos, a mensagem central deve reforçar o compromisso real da empresa com a sustentabilidade.

O Quadro 6 apresenta um modelo de plano de comunicação.

**Objetivo:** Garantir a transparência nas ações e nos resultados bem como no atingimento e na manutenção das metas ESG, promovendo um diálogo aberto que fortaleça a relação entre a empresa e seus *stakeholders*.

## Quadro 6: Modelo de “Plano de comunicação”

Plano de comunicação			
Ação	Como será executada	Responsável	Prazos (início/frequência/entrega)
<b>Comunicado interno</b>	Produção regular de comunicados com foco em metas ESG, progresso, próximos passos e reconhecimento; distribuídos por e-mail/newsletter, mural físico e grupos internos; incluir pulso de feedback rápido.	Coordenador ESG ou comunicação interna, com revisão do gestor da fazenda e validação do comitê ESG.	Início: 1º de outubro de 2025. Fase inicial: quinzenal, de outubro a dezembro de 2025 (6 edições).  Fase contínua: mensal a partir de janeiro de 2026.
<b>Redes sociais</b>	Publicação semanal de conteúdo sobre progresso, bastidores, depoimentos e resultados; uso de calendário editorial e engajamento ativo (respostas, enquetes, reposts).	Equipe de comunicação da propriedade (ou gestor ESG) com apoio de parceiros de conteúdo ou agência, supervisionado pela liderança/comitê ESG.	Planejamento: calendário editorial finalizado até a última semana de outubro de 2025.  Início das postagens: primeira semana de novembro de 2025.  Frequência: 1–2 posts por semana; stories/atualizações conforme avanço.
<b>Relatório ESG</b>	Coleta contínua de dados, redação estruturada (contexto, materialidade, plano de ação, desempenho, engajamento), revisão técnica e validação da liderança; publicação anual com versão resumida e amplificação via canais.	Comitê ESG (coordenação técnica), com a aprovação do gestor da fazenda e, se houver, suporte de consultoria externa para validação e auditoria.	Meta de publicação: 31 de março de 2026.  Início da elaboração: 1º de dezembro de 2025.  Lançamento em 31 de março de 2026.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Com essas cinco etapas bem estruturadas, a propriedade rural terá um Relatório ESG que não apenas documenta boas práticas, mas serve como roteiro de transformação, abrindo caminho para melhorias contínuas e reconhecimento no mercado.

Este capítulo mostrou que elaborar um Relatório ESG não é privilégio de grandes corpo-

rações, mas um caminho possível também para os produtores rurais. A metodologia aqui apresentada foi desenvolvida e testada no projeto ALMA e, agora, é compartilhada neste livro para inspirar e orientar quem deseja transformar práticas em resultados e responsabilidade em legado.

# Resultados da pesquisa qualitativa

No capítulo anterior, mostramos a metodologia e o “passo a passo” para que diferentes organizações e propriedades rurais possam elaborar relatórios ESG adaptados às suas realidades. Agora, no Capítulo 4, você vai explorar os resultados dessa metodologia na prática. Aqui, você encontrará entrevistas e relatórios completos de produtoras e também de uma empresa de insumos que desenvolveu seu próprio relatório ESG.

Os relatórios foram produzidos por alunas da ALMA nos anos de 2023 e 2024 durante o curso ESG: Agro sustentável. Antes de mer-

gulhar no relatório, você terá a oportunidade de conhecer mais sobre a realidade de cada autora. Durante as entrevistas, elas compartilharam os desafios e oportunidades que encontraram durante e depois do desenvolvimento do relatório ESG.

Os relatórios são apresentados na íntegra, oferecendo ao leitor uma visão concreta das iniciativas de ESG planejadas e, em muitos casos, implementadas nas propriedades e/ou empresas vinculadas às entrevistadas, permitindo acompanhar de perto como a teoria do ESG se traduz em ações reais e práticas no agronegócio.



ALMA ESG 2023

# Relatório ESG da Fazenda Aerorrancho

## Entrevista de Christiane Morais



Ao liderar as atividades da Aerorrancho, em Barretos (SP), Christiane Morais, que trabalha com pecuária de corte e couro sustentável, construiu uma trajetória marcada pela consciência ambiental, pela excelência na gestão e pelo cuidado com as pessoas.

Engenheira civil de formação e produtora rural por vocação, ela transformou sua propriedade em um exemplo de integração entre técnica, propósito e resultados. Com clareza e visão de longo prazo, ela mostra que sustentabilidade não é uma tendência passageira, mas sim o fundamento de um agro sólido, ético e preparado para o futuro.

## Construindo o relatório ESG

Muito antes de conhecer a sigla ESG, Christiane já praticava os seus princípios e, ao elaborar o relatório ESG de sua propriedade como parte do curso *ESG: Agro sustentável* da ALMA, deu forma e estrutura a um compromisso que sempre guiou sua atuação: o de produzir com responsabilidade, respeitar os recursos naturais e valorizar cada elo da cadeia produtiva.

O processo de elaboração do relatório foi conduzido com clareza e técnica. Com vasta experiência prévia em planejamento e controle, Christiane utilizou o relatório como ferramenta para aprofundar a gestão de custos fixos e indiretos, identificar pontos críticos na produção e embasar decisões estratégicas.

A metodologia adotada na construção do relatório auxiliou na organização das ideias e na estruturação de temas relevantes, espe-

cialmente relacionados à sustentabilidade ambiental, ao bem-estar animal e ao engajamento de *stakeholders*. Mesmo acostumada a lidar com dados e processos, Christiane valorizou a possibilidade de revisitar o material constantemente para orientar suas decisões.

A equipe da propriedade foi parte ativa da construção do relatório, contribuindo com dados e informações essenciais. Com uma cultura de comunicação constante e de valorização das pessoas, Christiane reforça que a convivência próxima e o envolvimento genuíno são fundamentais para manter o alinhamento entre propósito e prática. A forte conexão entre gestão e operação contribui para uma cultura baseada na melhoria contínua e no comprometimento com boas práticas ambientais e sociais.

## ESG na prática

A aplicação prática do ESG na Fazenda Aeorrancho envolve um conjunto robusto de iniciativas, muitas das quais já vinham sendo realizadas e foram potencializadas a partir da elaboração do relatório.

No pilar ambiental, destaca-se o programa de preservação das nascentes de água, que deixou de ser uma iniciativa informal e passou a ter estrutura própria, com centro de custos exclusivo e parceria com entidades como a Prefeitura de Barretos, o Governo de São Paulo e a Coopercitrus. A preservação das nascentes está integrada às áreas de reserva da propriedade e representa um compromisso concreto com a regeneração

dos recursos naturais. Toda a gestão da água segue o princípio de que “o bem mais precioso é a água”, e nenhum animal de produção bebe diretamente de recursos naturais, todos utilizam sistemas de abastecimento controlados.

No eixo social, Christiane prioriza o bem-estar dos animais como parte da responsabilidade com a cadeia produtiva. A propriedade foi modificada para facilitar a movimentação deles com segurança e reduzir o estresse em todas as etapas, desde a pastagem até o embarque. O cuidado com os colaboradores também é evidente: há investimento em comunicação e infraestrutura, promovendo condições dignas e humanas de trabalho.



Na governança, o controle de custos é um dos pilares mais sólidos da gestão. Christiane mantém registros detalhados de insumos, manutenção de infraestrutura e despesas. O relatório ESG tornou-se uma ferramenta de referência para as tomadas de decisão e já foi utilizado em negociações com frigoríficos, fortalecendo a posição comercial da fazenda. A rastreabilidade da carne e do couro bovino, somada às certificações ambientais, confere valor agregado ao produto e amplia o acesso a mercados internacionais exigentes.

Algo que Christiane ressalta constantemente é que a Fazenda Aerorrancho trabalha com produção da pecuária de corte e couro sustentável, multicertificado e rastreado, o que realça a importância das práticas ESG para o negócio.

## Resultados e oportunidades além da porteira

A adesão ao ESG gerou reconhecimento e novas oportunidades. A apresentação do relatório em negociações comerciais reforçou a diferenciação da produção da fazenda, especialmente junto a mercados como União Europeia, Estados Unidos e China.

O reconhecimento externo conquistado por Christiane é fruto de ações concretas, como a preservação contínua das Áreas de Preservação Permanente (APPs) e das matas ciliares em sua propriedade, práticas que não apenas promovem o equilíbrio ambiental, mas também reforçam a credibilidade e o valor do produto perante o mercado. Em um

cenário em que o consumidor valoriza cada vez mais a origem dos alimentos, a transparência e o compromisso socioambiental passaram a ser ativos valiosos.

Com seu estilo direto e técnico, Christiane deixa um conselho inspirador para mulheres que desejam liderar com propósito: “Estude, capacite-se, empreenda, preserve as florestas, nascentes, assim estará agregando valor na sua produção.” Ou seja, ela afirma que o valor não vem apenas do que se produz, mas também do que se preserva. As práticas socioambientais não só agregam valor de forma tangível, mas também enriquecem ativos intangíveis, como reputação, reconhecimento e melhoria do ambiente de trabalho.



# Relatório ESG da Fazenda Aerorrancho

## Quem somos

A Aerorrancho é uma propriedade rural sustentável, localizada em Barretos, no estado de São Paulo. É certificada no CAR, com excedente ambiental, pelo soberano Código Florestal Brasileiro. O certificado é emitido pela Secretaria da Agricultura do Governo de São Paulo. A propriedade é multi-premiada:

- Campeã do Planeta Campo / 2023, que reconheceu práticas sustentáveis na agricultura, pecuária e agroindústria, destacando resultados ambientais, sociais e econômicos positivos.
- Premiada no Mulheres do Agro da Bayer/Abag, em 2022.
- Bi-embaixadora pela Região Sudeste 22/23 no CNMA (Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio), com mais de 3.300 congressistas.
- Biembaixadora da Agrishow 20/23, a maior feira do agronegócio no Brasil e uma das maiores do mundo.

## O que fazemos

Foi criado na Aerorrancho o projeto de intensificação da recria e terminação de Nelore macho inteiro. A produção da pecuária de corte sustentável batizou o projeto de “Mega lavoura de Arroba”, sendo produzido e vendido kg/carcaça com sustentabilidade para os frigoríficos visando o cumprimento dos contratos internacionais da venda da carne bovina brasileira sustentável e rastreável.



### Culturas

Pecuária de corte sustentável (recria e terminação de Nelore Macho Inteiro), semi-confinamento a pasto. PROJETO: MEGA LAVOURA DE ARROBA, para cumprir os contratos internacionais dos frigoríficos, da carne bovina sustentável brasileira.



### Localização

Barretos (SP)



### Número de hectares

34 hectares (total), certificada no CAR com excedente ambiental, em cima do bioma do cerrado. Pelo rígido Código Florestal Brasileiro, nenhum animal de produção entra dentro dessas áreas.



### Participação em feiras/eventos

CNMA, Bi embaixadora Região Sudeste 20/23; Agrishow, Biembaixadora 20/23.



### Premiações

Premiada no “Mulheres do Agro / Bayer 2022”; Biembaixadora CNMA – Região Sudeste 20/23; Biembaixadora Agrishow 20/23.



### Parcerias

Coopercitrus, Nogueira, Minerva Foods, Fertmacro, Beckhauser.



### Ciclo geracional do negócio

3ª geração | Número de colaboradores: 3.



### Certificações

CAR com excedente de reserva legal.



### Volume de produção da última safra

200 cabeças nas áreas produtivas.



### Participação em associações

Presidente da Câmara Setorial da Carne Bovina (Pecuária), na Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo (a primeira mulher na história).



### Objetivos de curto, médio e longo prazo

Baseado em ciência, empreendedorismo, pesquisa e tecnologia e conectividade, produzir mais dentro da mesma área com sustentabilidade ambiental e financeira. Estudar, empreender, capacitar-se, e multiplicar também entre as mulheres atuantes na produção agrícola a terem sua liberdade financeira.

## Materialidade

Este relatório considera os temas materiais (prioritários) identificados por meio de consultas conduzidas entre agosto e setembro de 2023 a clientes, parceiros, bancos e fornecedores da Aerorancho.

A seguir, temos as matrizes de materialidade da Aerorancho relacionando os temas materiais selecionados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Temas materiais: pilar Ambiental		
TEMA MATERIAL	ESCOPO	APOIO AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)
<b>1. Mudanças climáticas/emissões</b>	Gestão de emissões de gás de efeito estufa (GEE), na cadeia produtiva.	   
<b>2. Mudanças climáticas/emissões</b>	A segurança de rebanhos é prioridade. Nenhum animal de produção entra nas áreas de reservas ou nascentes certificadas no CAR. Animais de produção só tomam água em cocho d'água, e toda a propriedade foi reformada para melhor logística da segurança de rebanhos, prestadores de serviços e implementos que são usados.	  
<b>3. Saúde do solo</b>	Análise do solo Grid's com GPS em cada pasto e lançamento de calcário e fertilizantes com GPS à taxa variável. Rotacionamento da pastagem.	   

## Temas materiais: pilar Social

TEMA MATERIAL	ESCOPO	APOIO AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)
<b>1. Relacionamento com comunidades</b>	Contribuir para o crescimento social e o bem-estar das comunidades próximas às operações. Visitas técnicas e também de alunos de agronomia.	   
<b>2. Saúde e segurança do trabalho</b>	Garantir aos colaboradores o acesso à saúde e segurança no ambiente de trabalho.	 
<b>3. Capacitação e treinamento dos colaboradores</b>	Oferecer capacitação e treinamento para os colaboradores de modo regular, proporcionando o desenvolvimento profissional.	    

## Temas materiais: pilar Governança

TEMA MATERIAL	ESCOPO	APOIO AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)
<b>1. Ética e Compliance</b>	Boas práticas de governança no mercado em geral. Transparência. Difusão de políticas internas e de princípios de conduta. Combate às diferentes formas de corrupção e concorrência desleal.	 
<b>2. Rastreabilidade da cadeia de fornecedores</b>	Cada animal é identificado e vai para a nuvem, e rotacionamento da pastagem. Controle de origem e de fornecedor de bezerro baseado no CAR.	  
<b>3. Certificações e registros</b>	Certificada no CAR (Cadastro Ambiental Rural) pelo governo de São Paulo e pelo rígido Código Florestal Brasileiro, com excedente ambiental, no bioma do cerrado.	    

## Plano de ação

Nos quadros a seguir, temos os planos de ação da Aerorancho para a implementação das melhorias na estratégia ESG.

Plano de ação: pilar Ambiental					
TEMA MATERIAL	META/ COMPROMISSO	AÇÃO	COMO SERÁ EXECUTADA	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Mudanças climáticas/ emissões</b>	Attingir 50% de energia limpa até 2025.	Uso de painéis solares.	Contratação de empresa especializada em instalação de painéis solares.	Chris Morais	6 meses
<b>Saúde e bem-estar animal</b>	100% de suplementação na linha do cocho, em cima da batida da mistura até 2024.	Planejamento e execução em cima do planejamento de evolução da era/ peso.	Em cima da era/ peso (utilização de vagon auto carregável, onde tem balança eletrônica). Rastreabilidade com conectividade de cada animal, inclusive dos fornecedores indiretos, está dentro de sistemas, inclusive do banco de dados da Defesa agropecuária, que também acompanha a evolução de cada animal rastreado e certificado.	Chris Morais	A cada mês
<b>Saúde do solo</b>	Realizar a análise de 100% do solo (GRID com GPS) e rotacionamento de pastagem até 2025.	Análise e preparação do solo com GPS.	Análise do solo Grid's com GPS, em cada pasto, e lançamento de calcário e fertilizantes com GPS à taxa variável. Rotacionamento de pastagem.	Chris Morais	Em até 2 anos

## Plano de ação: pilar Social

TEMA MATERIAL	META/ COMPROMISSO	AÇÃO	COMO SERÁ EXECUTADA	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Relacionamento com comunidades</b>	Aumentar em 50% as visitas técnicas à propriedade até 2024.	Visitas técnicas 2x/ mês e visitas com a comunidade e as escolas de agronomia 2x/ ano.	Seguir organizando e realizando visitas técnicas, com engenheiros agrônomos, zootecnistas, veterinários, implementos, tratores, borracheiros, mecânicos.	Chris Morais	Imediato
<b>Saúde e segurança no trabalho</b>	Todos os anos, refazer o programa de gestão de segurança, Saúde e meio Ambiente do Trabalho Rural NR-31.	Entrega de EPIs, fichas e treinamento das normas de trabalho para os colaboradores.	Acompanhamento da utilização correta dos EPIs e reciclagem, se necessário. Avaliação das fichas entregues.	Chris Morais	A cada mês
<b>Capacitação e treinamento dos funcionários</b>	Oferecer capacitação para 100% dos funcionários nas diversas áreas até 2024.	Promover cursos para o público interno.	Parceria com o Sebrae.	Chris Morais	Em 6 meses



## Plano de ação: pilar Governança

TEMA MATERIAL	META/ COMPROMISSO	AÇÃO	COMO SERÁ EXECUTADA	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Ética e compliance</b>	Reuniões de conselho de acionistas a cada 6 meses.	Reuniões de conselho de acionistas.	Apresentação da evolução nas reuniões de conselho dos acionistas.	Chris Morais	6 meses
<b>Rastreabilidade da cadeia de fornecedores</b>	Garantir 100% do rebanho rastreado até 2030.	Implementar chip de rastreabilidade.	Rastreabilidade de cada animal com brinco já existe. Próximos passos: implementar o chip de rastreabilidade.	Chris Morais	Imediato
<b>Certificações e registros</b>	Ser 100% remunerada por estar preservando áreas certificadas no CAR.	Legislação federal.	Plano político, público e privado.	Governo Federal e Estadual e Fundos de Investimentos Globais.	Em até 2 anos



## Engajamento

AÇÃO	COMO SERÁ EXECUTADA	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Zeladoria da propriedade rural inteira e do entorno junto com a comunidade local</b>	Zeladoria do entorno, o Aeroporto de Barretos (SP) é vizinho de cerca.	Colaboradores e Chris Morais, a proprietária do Aerorrancho; Barretos (SP)	Renovar a cada 3 meses, o tipo de ação necessária
<b>Promoção de visitas técnicas e sociais</b>	Promoção de visitas técnicas (engenheiros, agrônomos, zootecnistas, veterinários), visitas com a comunidade e com as escolas de agronomia.		
<b>Treinamento dos colaboradores</b>	Treinamento constante dos colaboradores sobre os temas ambiental e social.		



## Comunicação

AÇÃO	COMO SERÁ EXECUTADA	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Site institucional</b>	Site: <a href="http://www.chrismorais.com.br">www.chrismorais.com.br</a>	Colaboradores e Chris Morais, a proprietária do Aerorrancho; Barretos (SP)	Renovar a cada mês o tipo de ação necessária
<b>Redes sociais</b>	Instagram: @chrismorais, com mais de 300 mil seguidores		
<b>Publicação de notícias em sites nacionais e internacionais (não apenas do agronegócio)</b>	<b>Eventos:</b> Biembaixadora do CNMA 2020/2023 pela região Sudeste · Biembaixadora da Agrishow 20/23 Premiada no Prêmio Mulheres do Agro Bayer 22 EXPO Dubai /20 · GAF; Global Agribusiness Fórum		
<b>Participação em eventos e entidades de classe</b>	Palestrante em vários congressos no Brasil e no Exterior.		
<b>Criação da cultura MEGA</b>	MEGA: implementos, tratores, porteiras, tronco de con- tenção, brincos do gado, uniforme, chapéu na cor ROSA.		

**Participantes:** Christiane Nascimento Morais, Lívia Lovato, Lorena Delezuk Coppla, Maria Sidneia Marotto e Mariana F. Bergamo Salvador.

# Relatório ESG da Fazenda Laruna

## Entrevista de Cláudia Liciane Sulzbach



Cláudia Liciane, produtora rural em Balsas (MA), assumiu sozinha a gestão da Fazenda Laruna aos 49 anos, após se divorciar. A decisão de não vender a propriedade e seguir administrando sua parte com autonomia e propósito marcou o início de uma nova etapa em sua vida.

Desde então, Cláudia passou a conduzir a gestão da fazenda com mais organização e clareza. Atualmente, produz soja, milho, milheto, sorgo, arroz e feijão. Encontrou na ALMA (Academia de Liderança para Mulheres do Agronegócio), da qual participa desde 2019, uma importante fonte de inspiração, e no ESG, um caminho para profissionalizar práticas que já realizava com dedicação.

### Construindo o relatório ESG

A proprietária da Fazenda Laruna foi selecionada pelo grupo para ser um dos casos práticos do relatório ESG da ALMA 2023, desafio aceito por Cláudia com boa vontade.

Os primeiros encontros do grupo foram presenciais e ocorreram na própria fazenda. À medida que se aprofundavam na elaboração do relatório ESG, eis que veio a descoberta: “Na verdade, eu já estava fazendo ESG na fazenda e eu não sabia. Eu nem sabia, na verdade, a terminologia, o que seria esse ESG, né? [...] Eu vi naquele momento que eu já estava fazendo muita coisa”, afirma Cláudia.

Daí em diante, o grupo, que considerou a metodologia do programa de fácil aplicabilidade, focou na apresentação do que já tinha sido feito na propriedade em termos de ESG, o que se encontrava em andamento e, prin-

principalmente, o que se planejava implementar no futuro.

Um dos grandes aprendizados obtidos por Cláudia durante a elaboração do relatório foi a percepção de que pequenos detalhes poderiam incorrer em processos trabalhistas e até em multas para a propriedade. Um exemplo marcante ocorreu ao perceber que a queima de folhas ciscadas no pátio — feita ocasionalmente por um funcionário, por desconhecimento do risco e não por ser uma prática recorrente — poderia ser registrada nos sistemas oficiais do governo federal como foco de incêndio. Essa interpretação, ainda que sem intenção, poderia resultar em penalidades à propriedade. Isso acendeu um alerta e impulsionou ações concretas de educação ambiental e de prevenção de riscos.

Nessa mesma época, Cláudia contou com o apoio de uma empresa de assistência téc-

nica de campo que utiliza tecnologias para auxiliar produtores rurais a se adequarem às melhores práticas socioambientais para realizar um diagnóstico de sua propriedade, o que contribuiu na realização de ajustes e na tomada de decisões com base técnica levando em consideração o ESG.

Um dos grandes desafios enfrentados por Cláudia na implementação do ESG foi o engajamento da equipe da fazenda. Muitos dos colaboradores vêm de contextos com pouca ou nenhuma escolaridade, e isso influencia diretamente na forma como recebem novas orientações. Atitudes simples, como proibir queimadas, enfrentaram e ainda enfrentam resistência. Apesar disso, Cláudia não desanimou e envolveu a equipe o quanto pôde, especialmente o gerente da época, que chegou a participar diretamente do projeto.

## ESG na prática

Mesmo diante de dificuldades financeiras enfrentadas no setor do agronegócio nos últimos anos, Cláudia conseguiu executar diversas ações contidas no relatório ESG.

A aplicação de seu plano de ação começou pela conscientização da equipe quanto à preservação das Áreas de Preservação Permanente (APPs). Cláudia reforçava constantemente para seus colaboradores a questão de combater a incêndios, o cuidado com o meio ambiente e a importância de respeitar os limites naturais da fazenda: “A maior vitória que eu consegui com eles [colaboradores], que antigamente eu não tinha, é esse,



como é que eu vou dizer, esse engajamento deles pra quando eles veem qualquer fumaça, qualquer sinal de fogo, sai todo mundo doido correndo pra poder extinguir logo. Acho que foi a coisa que eu mais consegui mudar na cabeça deles, sabe?”, explica Cláudia, empolgada.

Ainda na parte ambiental, Cláudia destaca o uso de produtos biológicos, substituindo insumos tradicionais para fortalecer o solo de forma mais sustentável, e a implantação da integração lavoura-pecuária, unindo práticas produtivas com recuperação e manutenção do solo.

No eixo social, destaca-se a existência de um ponto de apoio na entrada da propriedade, com banheiro, água gelada e acesso à internet. O espaço é bastante utilizado não somente por caminhoneiros que carregam os grãos da fazenda, mas também acabou se tornando um ponto de parada e descanso para várias pessoas das comunidades ao redor, que se beneficiam com o que é oferecido no espaço: “Esse lugar onde tem essa água gelada, internet, banheiro, é caminho pra várias comunidades que estão na frente, então todo mundo acabou se beneficiando”, comenta a proprietária da Fazenda Laruna.

Outra ação simples e eficaz foi o uso das redes sociais da fazenda como canal de comunicação e transparência. Trata-se de uma ferramenta útil para divulgar ações, oportunidades e informações, aproximando a propriedade da comunidade e dos trabalhadores.

Além das ações já implementadas, Cláudia planeja construir um barracão exclusivo para

o armazenamento de defensivos, conforme as normas ambientais. Embora o projeto esteja em fase de espera por causa do cenário econômico, ele já foi incorporado ao plano de ação ESG. Ela reconhece que nem tudo pode ser feito de uma vez, mas reforça que o mais importante é seguir com constância e compromisso.

Trabalhar dentro da pauta ESG e manter seu comprometimento na prática tem aberto muitas portas. Embora os resultados financeiros ainda não sejam totalmente visíveis, os ganhos em visibilidade e reputação já são claros. Cláudia percebe que, ao mencionar que aplica ESG na propriedade, o tratamento muda, e o produtor passa a ser visto com mais respeito por entidades, bancos e fornecedores.



## Reconhecimento e visão ESG no agro

O engajamento de Cláudia com o ESG trouxe não apenas mudanças na propriedade, mas também visibilidade e novas oportunidades. Sua fazenda foi selecionada para integrar um campo experimental de baixa emissão de carbono no Cerrado, apoiado pela Fundação Solidaridad, uma conquista que levou até uma comitiva da Dinamarca para conhecer de perto as práticas adotadas na Fazenda Laruna. Além disso, ela passou a ser convidada para eventos e painéis, conquistando prêmios e reconhecimento.

Essas experiências fortaleceram sua convicção de que o ESG é mais do que uma tendên-

cia: é um caminho necessário e estratégico para o agronegócio brasileiro. Para Cláudia, o mais importante é que outras mulheres que desejam seguir o caminho do ESG não tenham medo de começar. Ela reconhece que o início pode ser desafiador, mas reforça que é preciso “arregaçar as mangas”, pois este é um caminho sem volta, cada vez mais exigido pelo mercado. Em suma, fazer certo hoje significa construir reputação, gerar novas oportunidades e garantir segurança jurídica para o futuro.

A trajetória de Cláudia é um exemplo claro de que liderar com responsabilidade e propósito abre portas para dentro e fora da porteira. No entanto, seu depoimento nos deixa um alerta: executar bem as tarefas já não basta. É crucial mostrar, compartilhar e dar visibilidade às boas práticas.



# Relatório ESG da Fazenda Laruna

Era 2019... a primeira turma da ALMA...

Em 2021, o início da carreira solo!

Na cidade de Balsas, Maranhão, a Fazenda Laruna



## Área total

1.400 ha (Área irrigada: 152 ha;  
Segunda safra: 300 ha)



## Colaboradores

Próprios 20 (H16 M 4)



## Produção

Agricultura: soja, milho, feijão, arroz,  
milheto e sorgo  
Pecuária



## Certificações

- Produzindo Certo – em certificação
- Fundação Solidaridad – Carbono
- Parceria com a Universidade Federal do Maranhão
- Associações: APROSOJA, Rede AgroMulherMais



## Objetivos que estão sendo trabalhados

- Reestruturação da propriedade e certificação
- Aumento da produtividade
- Bem-estar das pessoas que operam o negócio
- Integração campo e cidade, portas abertas

## Materialidade

Este relatório considera os temas materiais (prioritários) identificados por meio de consultas conduzidas entre agosto e setembro de 2023 a clientes, parceiros, bancos e fornecedores da Fazenda Laruna

Temas materiais: pilar Ambiental		
TEMA MATERIAL	ESCOPO	APOIO AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)
<b>1. Mudanças climáticas/ emissões</b>	Gestão de emissões de gás de efeito estufa (GEE), na cadeia produtiva.	  
<b>2. Gestão de resíduos e efluentes</b>	Descarte correto dos efluentes (resíduos líquidos) e a destinação adequada dos resíduos sólidos.	   
<b>3. Saúde do solo</b>	Mitigação na erosão do solo, nas perdas de solo e na redução na fertilidade do solo.	  

## Temas materiais: pilar Social

TEMA MATERIAL	ESCOPO	APOIO AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)
<b>1. Relacionamento com comunidades</b>	Contribuir para o crescimento social e o bem-estar, reduzindo as desigualdades da comunidade em que atua.	   
<b>2. Saúde e segurança do trabalho</b>	Garantir aos colaboradores o acesso à saúde e segurança no ambiente de trabalho.	 
<b>3. Segurança alimentar</b>	Garantir fornecimento de alimentos suficientes, seguros e nutritivos que satisfaçam as necessidades dietéticas e preferências alimentares de forma a levar uma vida ativa e saudável.	  



## Temas Materiais: pilar Governança

TEMA MATERIAL	ESCOPO	APOIO AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)
<b>1. Ética e Compliance</b>	Boas práticas de governança do mercado em geral. Transparência. Difusão de políticas internas e de princípios de conduta. Combate às diferentes formas de corrupção e concorrência desleal.	  
<b>2. Sucessão</b>	Planejamento sucessório para continuidade do negócio.	 
<b>3. Estrutura organizacional</b>	Determinar os níveis hierárquicos, alinhados com as funções e o código de conduta.	 



## Plano de ação

Nos quadros a seguir, temos os planos de ação da Fazenda Laruna para a implementação das melhorias na estratégia ESG

Plano de ação: pilar Ambiental					
TEMA MATERIAL	META/ COMPROMISSO	AÇÃO	COMO SERÁ EXECUTADA	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Emissões</b>	Reduzir as emissões de CO <sup>2</sup> em 10% até 2024.	Otimizar as atividades no uso de maquinários.	Serão executadas atividades diferentes com uso de mesmo equipamento (ex.: microgeio com defensivos).	Kleisson	90 dias (safra 20/24)
<b>Gestão de resíduos e efluentes</b>	Aumentar em 30% o reaproveitamento de resíduos em 2023.	Implementação do PGRS.	Análise do cenário de geração de resíduos e adequação para o melhor aproveitamento.	Cláudia Liciane	120 dias
<b>Saúde do solo</b>	Analisar 100% dos talhões em 2023.	Realizar a coleta de amostra de solo.	Serão coletadas amostras e enviadas para análise em laboratório especializado.	Cláudia Liciane	90 dias (já executado)

## Plano de ação: pilar Social

TEMA MATERIAL	META/ COMPROMISSO	AÇÃO	COMO SERÁ EXECUTADA	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Relacionamen- to com comunidades</b>	Abrir a propriedade para visitação até 2023.	Autorizar o acesso de instituições e escolas.	Acompanhar os grupos de visitação para mostrar a operacionalização da propriedade.	Cláudia Liciane	60 dias
<b>Saúde e segurança do trabalho</b>	Realizar 100% dos exames periódicos <i>in loco</i> até 2023.	Coletar as amos- tras para análise dos funcionários.	Contratar empre- sa para realizar a coleta domiciliar dos exames ne- cess�rios.	Kleisson	15 dias
<b>Segurança alimentar</b>	Ofertar para os funcionários 100% dos vegetais, hortaliças e proteínas produzidos na propriedade até 2023.	Manter a horta e os animais bem cuidados.	Plantio de verdu- ras e hortaliças da época na horta, e a criação de animais.	Kleisson	20 dias



## Plano de ação: pilar Governança

TEMA MATERIAL	META/ COMPROMISSO	AÇÃO	COMO SERÁ EXECUTADA	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Ética e Compliance</b>	Revisar o código de ética da empresa até 2023.	Incluir as boas práticas de governança do mercado, e de combate às diferentes formas de corrupção.	Analisar o código de ética atual para incluir e/ou adequar as necessidades atuais.	Cláudia Liciane	120 dias
<b>Sucessão</b>	Definir o plano sucessório até 2024.	Avaliar as possibilidades para dar continuidade ao negócio.	Contratar empresa especializada para dar a orientação e realizar o processo necessário.	Cláudia	120 dias
<b>Ética e Compliance</b>	Definir 100% da estrutura organizacional até 2024.	Definir a hierarquia e as responsabilidades.	Desenhar a estrutura com base nas funções, atividades e pessoas envolvidas.	Cláudia	120 dias



## Engajamento

AÇÃO	COMO SERÁ EXECUTADA	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Comunicação visual em vias de acesso interna</b>	Comunicação visual indicativa de sinalização, cuidados e orientações gerais.	Cláudia	15/12/2023
<b>Cartazes temáticos</b>	Contratação de profissional para produzir conteúdo de acordo com calendário de datas comemorativas correlacionadas ao agro.	Cláudia	15/12/2023
<b>Palestras temáticas</b>	Realização de palestras trimestrais com temas que conectam as necessidades individuais e ms atividades da empresa.	Cláudia	15/12/2023

## Comunicação

AÇÃO	COMO SERÁ EXECUTADA	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Atualização contínua das redes sociais da empresa</b>	Adicionar informações atualizadas das operações e atividades realizadas, bem como interações com os <i>stakeholders</i> (mensal).	Cláudia	Imediato
<b>Sinalização dos veículos</b>	Plotagem com adesivo nos veículos, identificando-os.	Cláudia	Dezembro de 2023
<b>Relatório ESG</b>	Elaboração e divulgação do relatório ESG aos <i>Stakeholders</i> via plataformas digitais.	Cláudia	Janeiro de 2024

**Participantes:** Cláudia Liciane Sulzbach, Claudia Rangel, Ediana Edith Boeri, Graciele Rocha Koch e Rosi Cerrato.

# Relatório ESG do Grupo Vitória Agronegócios

## Entrevista de Déborah Cordeiro



Déborah Cordeiro, diretora financeira e administrativa do Grupo Vitória Agronegócios, que reúne oito unidades produtivas, transformou a elaboração do relatório ESG em um exercício de reflexão profunda. Mais do que uma obrigação, a estratégia ESG se tornou um guia que a ajuda a tomar decisões mais conscientes e rentáveis.

Apesar de o relatório ter sido feito com base nas atividades da Fazenda Manga, onde são produzidos soja, algodão, feijão e sementes, no município de João Pinheiro (MG), o documento reflete a estratégia ESG de todo o Grupo.

### Construindo o relatório ESG

Para Déborah, o relatório ESG trouxe à tona práticas do dia a dia que precisavam ser revistas. A metodologia do programa ajudou a enxergar a propriedade de dentro para fora, levando Déborah e sua equipe a uma reflexão interna e permitindo que percebessem com mais clareza como as ações da fazenda impactavam o meio ambiente e o aspecto social.

Ela destaca que a elaboração do relatório em si foi tranquila, mas colocar as ações no papel foi só o começo. O maior desafio, de fato, veio depois: aplicar e sustentar as mudanças. “O mais desafiador, eu acho que nem foi elaborar, foi colocar em prática. Porque é muito difícil você mudar a cultura”, explica Déborah.

Déborah acredita que mudar hábitos enraizados é um processo diário. Engajar a equipe administrativa foi mais fácil, no entanto, o trabalho com os colaboradores operacionais

exige persistência e diálogo constante. Para isso, ela implantou um programa de mudança cultural com reuniões, avaliações e reconhecimento de boas práticas, o que está contribuindo para o fortalecimento dessas ações.

## ESG na prática

As transformações após o relatório foram amplas e concretas. Déborah destaca mudanças ambientais, sociais e de governança que hoje fazem parte da rotina da propriedade.

Na frente ambiental, práticas sustentáveis foram adotadas com rigor e tornaram-se parte da cultura da fazenda. A coleta seletiva passou a ser respeitada por todos os setores, e o descarte de resíduos, como óleo de máquinas, foi completamente reformulado para evitar contaminações. Até mesmo os

cuidados com a lavagem de veículos foram ajustados, com a exigência de que tudo seja feito em local apropriado, com contenção e tratamento de resíduos. A preocupação com queimadas também foi reforçada, com a criação de procedimentos de prevenção e campanhas educativas internas, principalmente durante os períodos de seca.

No aspecto social, os investimentos são visíveis e impactam diretamente a qualidade de vida dos colaboradores e suas famílias. Todas as moradias da fazenda passaram por reformas estruturais, garantindo mais conforto e segurança. A criação de uma horta comunitária se tornou um espaço de aprendizado e integração: conduzida pelas crianças que vivem na fazenda, a horta estimula noções de responsabilidade, empreendedorismo e cooperação. O que produzem é vendido dentro da própria comunidade da fazenda, e com o dinheiro arrecadado, as crianças organizam pequenas comemorações, como a do Dia das Crianças. Está previsto ainda o início da construção de uma creche, que visa dar suporte às mães colaboradoras e garantir um ambiente seguro para o desenvolvimento das crianças.

No campo da governança, a adoção de uma consultoria especializada resultou em processos mais claros e eficientes. A profissionalização da gestão trouxe um novo olhar para a tomada de decisão, com foco em planejamento estratégico e análise de dados. Déborah destaca a mudança de mentalidade da equipe: “Eu consegui mostrar para colaboradores que a gente pode primeiro programar e fazer atividades da forma correta, que é muito mais fácil do que consertar.” Hoje, o esforço está em programar bem, executar



com precisão e evitar retrabalho. Isso gerou economia, agilidade e mais alinhamento entre os times administrativo e de produção.

Além disso, a governança também ganhou força com o avanço de projetos estratégicos do Grupo Vitória Agronegócios, como a multiplicação de sementes próprias e a estruturação da algodoeira, o que permite maior autonomia e controle da produção. A preparação para exportações diretas é mais um passo nessa jornada de fortalecimento da operação e posicionamento no mercado. Tudo isso mostra que o ESG deixou de ser apenas um relatório e passou a fazer parte da lógica de crescimento e de futuro do Grupo.

## Reconhecimento interno e externo

A transformação promovida pelo ESG no negócio também ressignificou o papel de Déborah como liderança dentro e fora da porteira. Sua atuação ganhou destaque nacional ao ser reconhecida pela Forbes Brasil como uma das 100 mulheres mais influentes do agro, além de sua participação em iniciativas como a FMA (Forbes Mulheres Agro), que impulsionam o protagonismo feminino no setor.

No entanto, para Déborah, o reconhecimento mais valioso veio de dentro da própria organização. Ela compartilha que, antes da elaboração do relatório ESG, sua presença não era percebida no cotidiano da fazenda, mesmo ocupando um cargo de diretoria. Hoje, esse cenário mudou completamente:

os colaboradores passaram a reconhecê-la como figura central nas tomadas de decisões. Esse reconhecimento interno representa não apenas uma conquista pessoal, mas também um reflexo da credibilidade construída a partir de uma gestão mais estratégica, consciente e participativa.

## A importância do ESG para o agro

Para Déborah, o ESG é indispensável ao futuro do agro. No entanto, ela defende a necessidade de revisar leis que não se adaptam à realidade do campo. Ainda assim, acredita na importância de unir o setor para transformar essas questões em políticas mais justas.

Déborah encerra com um recado direto e poderoso para outras mulheres do agro que querem liderar com foco em ESG: “É buscar conhecimento. Primeiro, buscar um plano, uma metodologia boa, que ajude a montar e a pensar. E, depois de elaborar o relatório, buscar também pessoas para ajudarem a executar.”



# Relatório ESG do Grupo Vitória Agronegócios

## Missão

Produzir sementes e alimentos com qualidade de forma sustentável, contribuindo para garantir a segurança alimentar mundial.

## Visão

Ser referência na produção de alimentos, otimizando os resultados por meio da intensificação da produção e do aumento da escala

## Valores

Família, União, Trabalho, Honestidade

## Sonho em comum

Continuar juntos como sócios e garantir a sustentabilidade do negócio para as próximas gerações.



### História

Início em 2004, 2ª geração iniciando a participação nos negócios.



### Estrutura

11 fazendas  
21.743 ha próprios e 1.962 ha arrendados.



### Produção agrícola

12.148 ha irrigados: soja, milho semente, sorgo, feijão e trigo.



### Governança corporativa

Holding patrimonial, auditorias internas, protocolos familiares, acordo de sócios, atas de reuniões e acordo de ética.



### Práticas com funcionários

Geração de renda para mais de 400 pessoas (direta e indiretamente).



### Atuação na comunidade

Participação ativa em conselhos e associações.

## Materialidade

Este relatório considera os temas materiais (prioritários) identificados por meio de consultas conduzidas entre agosto e setembro de 2023 a clientes, parceiros, bancos e fornecedores do Grupo Vitória Agronegócios.

A seguir, temos as matrizes de materialidade do Grupo Vitória Agronegócios relacionando os temas materiais selecionados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Temas materiais: pilar Ambiental		
TEMA MATERIAL	ESCOPO	APOIO AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)
<b>1. Uso da terra</b>	Gestão da produção agrícola e pecuária para preservação do solo e melhor eficiência da produção.	   
<b>2. Gestão de resíduos</b>	Descarte correto dos resíduos líquidos e sólidos derivados da produção e das estruturas de suporte da fazenda.	  
<b>3. Água, energia e efluentes</b>	Uso racional das águas, eficiência energética e preservação de efluentes.	  

**Stakeholders consultados:** fornecedores, multinacionais parceiras, associações e grupos de produtores, acionistas.

## Temas materiais: pilar Social

TEMA MATERIAL	ESCOPO	APOIO AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)
<b>1. Saúde e bem-estar do colaborador</b>	Contribuir para o crescimento social e o bem-estar das famílias e colaboradores que residem nas propriedades.	  
<b>2. Diversidade e inclusão</b>	Fomentar a participação das mulheres nas diferentes áreas da empresa.	   
<b>3. Políticas públicas</b>	Atuação junto a entidades e associações para melhorias contínuas nas políticas públicas da região.	  

**Stakeholders consultados:** funcionários, famílias de funcionários, associações e grupos de produtores.



## Temas materiais: pilar Governança

TEMA MATERIAL	ESCOPO	APOIO AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)
<b>1. Conselho administrativo</b>	Conselho administrativo estruturado para auxiliar na tomada de decisões da empresa.	  
<b>2. Plano de carreira para liderança</b>	Desenvolvimento de planos de carreira para a gestão e liderança, garantindo a profissionalização da empresa.	   
<b>3. Ética e transparência</b>	Definição de processos e planos para maior transparência com o público interno e externo.	  

**Stakeholders consultados:** família, funcionários, acionistas, clientes e fornecedores.



## Plano de ação

Nos quadros a seguir, temos os planos de ação do Grupo Vitória Agronegócios para a implementação das melhorias na estratégia ESG

Plano de ação: pilar Ambiental					
TEMA MATERIAL	META/ COMPROMISSO	AÇÃO	COMO SERÁ EXECUTADA	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Saúde do solo</b>	Redução de 20% no uso de adubos químicos até 2025.	Aumento da utilização de adubos orgânicos com resíduos gerados dentro da propriedade.	Utilização de resíduos da propriedade para produção de matéria orgânica.	Departamento técnico	Maio de 2024
<b>Gestão de resíduos</b>	Garantir a separação de 100% dos resíduos recicláveis e orgânicos até 2025.	Garantia da separação dos resíduos recicláveis e orgânicos da propriedade para geração de renda.	Conscientização dos funcionários e venda dos resíduos recicláveis para reverter às famílias.	Departamento de RH.	Janeiro de 2024
<b>Água e efluentes</b>	Reduzir em 5% o consumo de água no processo produtivo até 2035.	Manutenção e modernização constante dos equipamentos de irrigação.	Finalização do projeto de irrigação na Fazenda Manga e novos projetos com fornecedores.	Departamento técnico	Junho de 2024

## Plano de ação: pilar Social

TEMA MATERIAL	META/ COMPROMISSO	AÇÃO	COMO SERÁ EXECUTADA	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Saúde e bem-estar dos colaboradores</b>	Refeitório em 100% das sedes das fazendas do grupo até 2025.	Construção das estruturas e contratação de equipes para funcionamento.	Contratação de equipe para execução do projeto.	Diretoria	Dez. 2024
<b>Diversidade e inclusão</b>	Aumento de 20% na participação das mulheres nas diferentes áreas do negócio até 2028.	Avaliação e capacitação das equipes para maior desenvolvimento das mulheres no negócio.	Oferecimento de treinamentos específicos para as mulheres e capacitações trimestrais das equipes.	Departamento de RH	Dez. 2024
<b>Políticas públicas</b>	Manutenção da participação ativa nas câmaras técnicas até 2025.	Participação em câmaras técnicas.	Relacionamento e atuação ativa nos temas relacionados com a região.	Diretoria	Dez. 2025



## Plano de ação: pilar Governança

TEMA MATERIAL	META/ COMPROMISSO	AÇÃO	COMO SERÁ EXECUTADA	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Conselho administrativo</b>	Definir 100% da composição do conselho e cronograma de reuniões até 2025.	Iniciar a elaboração de um conselho administrativo.	Serão convidadas pessoas internas e externas do grupo para a participação no conselho.	Diretoria	Maio de 2024
<b>Plano de carreira para liderança</b>	Desenvolvimento do plano de carreira para 100% dos cargos de liderança até 2024.	Desenho do plano de carreira de acordo com cada função e crescimento projetado do grupo.	Contratação de consultoria para elaboração.	Departamento de RH	Maio de 2024
<b>Ética e transparência</b>	Revisão de 70% dos processos internos do grupo até junho de 2024.	Redefinição dos processos para crescimento sustentável.	Contratação de consultoria.	Diretoria	Imediato



## Engajamento

AÇÃO	COMO SERÁ EXECUTADA	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Desenvolvimento de líderes e sucessores</b>	Incentivo à participação em programas de aperfeiçoamento e troca de experiências.	Diretora Administrativa	2 anos
<b>Programa de incentivo à prática de valores do Grupo Vitória Agronegócios</b>	Campanha interna mensal, destacando os valores do Grupo Vitória e estimulando sua prática pelos colaboradores.	Departamento de RH	1 ano
<b>Desenvolver uma cultura forte</b>	Realizar palestras semestrais focadas em comunicação e relacionamento entre equipes.	Consultoria externa e RH	2 anos

## Comunicação

AÇÃO	COMO SERÁ EXECUTADA	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Comunicação interna</b>	Reuniões e boletins para atualização de resultados e andamento das ações.	Diretoria e gestores	1 ano
<b>Redes sociais e site institucional</b>	Criação de redes sociais, site e vídeo institucional da família para apresentação do negócio e divulgação das ações.	Departamento de marketing	6 meses
<b>Participação em eventos</b>	Participação ativa em feiras, debates, comissões e associações de interesse do agronegócio como a Irriganor.	Diretoria	1 ano

**Participantes:** Deborah Cordeiro, Ana Rubria Ceolin, Isadora Jaeger, Joice Appelt, Keti Alessio, Marlene Marchiori e Sirlei Fritzen.

# Relatório ESG da Ortega Agronegócios

## Entrevista de Kedjane Almeida



Para Kedjane Almeida, diretora financeira da Ortega Agronegócios, que trabalha com as culturas de cana de açúcar e soja na propriedade localizada em Botucatu (SP), a construção do relatório ESG representou uma virada de chave. O que inicialmente parecia distante e até inviável logo se revelou surpreendentemente próximo da sua realidade.

Ao mergulhar no processo de estruturação do relatório ESG, Kedjane descobriu que muitas práticas já faziam parte do dia a dia da fazenda e só precisavam ser reconhecidas, organizadas e potencializadas sob uma nova perspectiva.

### Construindo o relatório ESG

Para Kedjane, o processo de construção do relatório ESG foi revelador e transformador. À medida que o planejamento das ações foi ganhando forma, ela se surpreendeu ao perceber que muitas das práticas sustentáveis e responsáveis já faziam parte da rotina da fazenda, apenas não eram formalizadas nem comunicadas de forma estruturada. A elaboração do relatório ajudou a dar nome, direção e propósito ao que já vinha sendo feito, além de indicar ajustes importantes para uma gestão mais consciente. “Com o relatório, eu pude ajustar muita coisa que eu não tinha direcionamento. O relatório foi um divisor de águas e me fez ter o caminho certo a seguir”, afirma Kedjane. Para ela, assumir publicamente o compromisso com as ações ESG trouxe mais responsabilidade, mas também clareza sobre o impacto de cada decisão no dia a dia da propriedade.

Um ponto relevante foi o fortalecimento do papel de Kedjane na gestão. Sua atuação na construção do relatório deu ainda mais visibilidade ao trabalho que já desempenhava e foi reconhecida como referência, inclusive pelo seu marido, responsável pela área de operações. Kedjane relatou que inicialmente enfrentou resistência dele em relação à formalização de exigências para prestadores de serviço, mas com o tempo conseguiu mostrar a importância das medidas que estavam sendo adotadas. A partir desse processo, ela passou a ser a responsável direta por validar a contratação de terceiros, o que, segundo suas próprias palavras, lhe trouxe reconhecimento: “[Quando] ele vai contratar alguém, ele fala: mas primeiro você vai falar com aquela moça ali, que ela vai ver se você pode prestar serviço para nós.” Essa valorização reforçou sua posição estratégica dentro da fazenda, ampliando seu protagonismo na governança e nas decisões críticas do negócio.



Um dos patrimônios mais valiosos que Kedjane descobriu ao longo desse processo foi o valor das pessoas. Com uma equipe dividida entre o escritório e o campo, Kedjane percebeu diferentes níveis de engajamento durante a implementação das ações. Os colaboradores do setor administrativo assimilaram as mudanças com mais facilidade. Já no campo, o trabalho exigiu mais paciência, consistência e diálogo diário.

A metodologia do programa foi considerada por ela acessível e bem estruturada. O grande desafio esteve na transição entre a idealização e a viabilidade. Kedjane observa que, no início, era comum projetar diversas ideias e considerar possibilidades que estavam distantes da realidade da propriedade. No entanto, ao avançar no processo, percebeu a necessidade de retornar ao contexto concreto da fazenda e priorizar o que realmente poderia ser colocado em prática. Essa reflexão a ajudou a filtrar o que de fato faria sentido aplicar na fazenda, sem perder o foco nas ações possíveis, concretas e relevantes.

## ESG na prática

A implementação do ESG na propriedade foi intensa, especialmente nos pilares social e de governança. Após a finalização do relatório, várias ações saíram do papel e passaram a compor a rotina da fazenda.

Uma das primeiras mudanças foi a criação de um processo estruturado de seleção e integração de colaboradores. Antes, as contratações eram feitas de forma pontual, mui-

tas vezes com base apenas na urgência da demanda. Hoje, com uma profissional de RH dedicada a essa função, o processo inclui triagem, entrevista e apresentação institucional da fazenda. Esse cuidado com a entrada de novos profissionais não apenas elevou o padrão da equipe como também reduziu erros de contratação, diminuindo custos e aumentando o engajamento desde o primeiro dia de trabalho do colaborador.

A integração dos novos funcionários passou a ser conduzida com o apoio do técnico de segurança, que apresenta a cultura da empresa, suas normas internas e o funcionamento da rotina operacional. Além disso, o técnico de segurança também ficou responsável pela condução do DDS (Diálogo Diário de Segurança), em que temas relacionados ao ESG e à rotina da fazenda são apresentados aos colaboradores de forma breve no início da jornada de trabalho. Esses momentos serviram para reforçar valores como comunicação, responsabilidade e segurança, além de integrar os colaboradores ao propósito da fazenda. Reconhecer o esforço da equipe também foi essencial: desafios mensais com premiações simples ajudaram a engajar as famílias dos colaboradores e aproximá-los dos objetivos da gestão.

Essa profissionalização da gestão de pessoas também resultou na criação de uma hierarquia clara e na contratação de um encarregado responsável por organizar e filtrar as demandas operacionais.

Outra mudança foi a consolidação de processos formais de controle e responsabilidade, inclusive na contratação de terceiros.

Agora, prestadores de serviço precisam cumprir requisitos como ter empresa registrada e funcionários formalizados. “Hoje, em toda contratação de terceiro, em qualquer mão de obra, a gente tem um olhar diferente”, explica Kedjane. A decisão de profissionalizar o processo permitiu demonstrar a importância da medida para preservar a integridade da cadeia e a reputação da fazenda, apesar da resistência inicial mencionada anteriormente.

Embora a maioria das ações tenha se concentrado no S e no G, o compromisso com o ESG para Kedjane é contínuo. A cada ano, o relatório é revisado e atualizado com base nas novas prioridades. Todas as ações implementadas trouxeram mais foco e tranquilidade para os gestores e mais protagonismo para os líderes de equipe.



## O valor do reconhecimento

O relatório ESG da propriedade de Kedjane ganhou visibilidade dentro e fora da porteira. Ele foi apresentado em reuniões com empresas e utilizado em encontros com instituições financeiras. Ter um material bem elaborado, com diretrizes claras e registro das boas práticas adotadas, fortaleceu a imagem da fazenda como uma empresa séria e comprometida. “Eu deixo o relatório já na sala de reunião para quem chegar já começar a apresentar”, comenta Kedjane.

O reconhecimento externo também foi reforçado pelo fato de a propriedade ser fornecedora N4 (nível mais alto de excelência entre os fornecedores de cana-de-açúcar) de uma empresa que atua na produção de etanol e açúcar e na distribuição de combustíveis e serviços. Esse patamar exige alto

grau de conformidade e responsabilidade, o que reforça ainda mais a credibilidade conquistada pela gestão de Kedjane, conforme pode ser visto no trecho a seguir: “Nós somos fornecedores N4, que é a maior categoria. Todo ano a gente ganha prêmio, então a gente é corresponsável por toda a cadeia.”

Mesmo sem retorno financeiro direto, ela acredita que o impacto é positivo para a reputação e a segurança da operação. O relatório se tornou símbolo de transparência, compromisso e visão de futuro.

Um conselho que Kedjane deixa para outras mulheres que desejam liderar com foco em ESG é o seguinte: “Façam, sim, o relatório. Não é algo impossível, pelo contrário, é algo bem simples. Faça que você vai agregar valor no seu negócio.”



# Relatório ESG da Ortega Agronegócios

## Quem somos

Na Ortega Agronegócios, somos movidos pela paixão pela agricultura sustentável e pelo compromisso com um futuro renovável. Como produtores de cana-de-açúcar, entendemos que nosso trabalho vai além do cultivo. Estamos ajudando a transformar a matriz energética do Brasil, substituindo combustíveis fósseis por alternativas limpas e sustentáveis.

Cada hectare de cana que cultivamos representa nossa dedicação à preservação do meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável.

Nosso compromisso é com práticas agrícolas que respeitem a terra e promovam a biodiversidade, garantindo que nossas operações não apenas sustentem a produção, mas também cuidem do planeta para as próximas gerações.

Diariamente, trabalhamos com a consciência de que a nossa energia está ajudando a mover o Brasil de forma mais sustentável e limpa. Para nós, cultivar cana-de-açúcar é plantar o futuro, um futuro em que as escolhas renováveis impulsionam o progresso e a inovação no campo. Esta é a nossa missão, esta é a Ortega Agronegócios.



### Área

2500 hectares totais  
500 hectares preservados



### Produção

200 mil toneladas de cana  
produzidas por ano



### Certificações

ELOS 4  
mais alto ranking de produtores  
fornecedores da Raízen  
Imaflora - Sustentabilidade



### Pessoas

30 colaboradores agrícolas e  
administrativos  
Presença feminina na liderança

## Você sabia...

Em um mix 70% açúcar e 30% etanol, produzimos 14 mil toneladas de açúcar por ano, 5,1 milhões de litros de etanol e 12,5 gigawatts hora de bioenergia para o mundo, energia suficiente para abastecer por 11 horas a cidade de São Paulo.

Um estudo realizado em parceria entre a Agroicone, a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) destaca os benefícios da produção de cana-de-açúcar na mitigação das mudanças climáticas no Brasil nos últimos 20 anos. A transformação nas práticas agrícolas e a utilização eficiente da terra resultaram na remoção de cerca de 9,8 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> da atmosfera a cada ano.

Nossa contribuição para o setor sucroenergético por meio da implementação de práticas sustentáveis ao longo de toda a cadeia produtiva é significativa e mensurável. Com 2.500 hectares cultivados, que correspondem a uma parte da remoção mencionada, a quantidade de carbono absorvido por essas áreas ao longo das últimas duas décadas é equivalente ao reflorestamento de uma área substancial. Ao cultivar 200 mil toneladas de cana, o impacto positivo é ampliado, reforçando o compromisso com a sustentabilidade e a preservação ambiental.



## Temas materiais: pilar Ambiental

TEMA MATERIAL	ESCOPO	APOIO AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)
<b>1. Conservação de solo</b>	Aplicação de boas práticas de manejo do solo; uso sustentável de insumos e recuperação de áreas degradadas.	  
<b>2. Gestão de resíduos</b>	Identificação e classificação de resíduos: armazenamento, manuseio e tratamento adequados de resíduos.	   
<b>3. Gestão de insumos químicos</b>	Redução da utilização de fertilizantes e demais produtos químicos a partir do aumento da utilização de torta de filtro.	   

**Stakeholders consultados:** cooperativa, clientes, parceiros, bancos.

## Temas materiais: pilar Social

TEMA MATERIAL	ESCOPO	APOIO AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)
<b>1. Relacionamento com comunidades</b>	Engajamento e diálogo com a comunidade.	 
<b>2. Saúde e segurança do trabalho</b>	Desenvolvimento e implementação de políticas abrangentes de saúde e segurança que atendam às regulamentações locais e internacionais.	 
<b>3. Capacitação e treinamento</b>	Levantamento de necessidades de treinamento: diagnóstico contínuo das necessidades de capacitação dos colaboradores.	   

**Stakeholders consultados:** cooperativa, clientes, parceiros, bancos.



## Temas materiais: pilar Governança

TEMA MATERIAL	ESCOPO	APOIO AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)
<b>1. Cultura de conformidade</b>	Mapeamento dos procedimentos e treinamento de colaboradores para ampliar o uso de tecnologias agrícolas.	 
<b>2. Gestão e controle financeiro e fiscal</b>	Apresentação mensal dos custos e dos indicadores financeiros e fiscais.	  
<b>3. Ética e compliance</b>	Geração de procedimentos de ética e compliance e compartilhamento com os <i>stakeholders</i> .	  

**Stakeholders consultados:** cooperativa, clientes, parceiros, bancos.



## Plano de ação

Nos quadros a seguir, temos os planos de ação da Ortega Agronegócios para a implementação das melhorias na estratégia ESG

Plano de ação: pilar Ambiental				
TEMA MATERIAL	META/ COMPROMISSO	AÇÃO	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Conservação do solo</b>	Atingir 20% da área de reforma. Aumento da utilização de torta de filtro para complementação nutricional e aumento da matéria orgânica do solo até 2026.	Contatar a indústria e adquirir a torta de filtro, o composto orgânico e em seguida realizar a aplicação.	Ricardo	Março/2025
<b>Gestão de resíduos</b>	Manter 100% da destinação correta de resíduos e reciclar 80% dos resíduos até 2025.	Contatar associações de reciclagem de lixo e firmar parceria para correta destinação dos materiais coletados.	Kedjane	Dez./2024
<b>Gestão de insumos químicos</b>	Realizar testes em campo experimental de três tipos de produtos biológicos até 2026.	Contatar empresas com portfólio de biológicos para fazer parceria para testes em campo.	Ricardo	Nov./2024

## Plano de ação: pilar Social

TEMA MATERIAL	META/ COMPROMISSO	AÇÃO	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Relacionamento com as comunidades do entorno</b>	Criação de três “dias de visita” por ano para crianças da rede municipal até 2025.	Fazer dia de visita de escolas e crianças à fazenda para conhecer as atividades do cultivo de cana e suas boas práticas de forma lúdica.	Kedjane	Fev./2025
<b>Saúde e segurança do trabalho</b>	Envolver 100% dos colaboradores nos treinamentos de saúde e segurança até 2026.	Ampliar os treinamentos com relação à saúde e segurança fora e dentro do ambiente do trabalho.	Arildo	Dez./2024
<b>Capacitação e treinamento</b>	100 % da equipe treinada para uso de novas tecnologias voltadas à produção de cana de açúcar até 2025.	Criar procedimento para que sejam ministrados treinamentos operacionais e de uso de tecnologias para capacitação dos colaboradores.	Ricardo	Jan./2025



## Plano de ação: pilar Governança

TEMA MATERIAL	META/ COMPROMISSO	AÇÃO	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Cultura de conformidade</b>	Ter 100% do procedimento do CCT (corte, carregamento e transporte) consolidados até 2025.	Manual de procedimentos de como executar as operações e quais padrões devem ser executados ao realizar as operações.	Ricardo	Jan./2025
<b>Gestão e controles financeiro e fiscal</b>	Apresentar e aprimorar 100 % dos indicadores financeiros e fiscais.	Implementar os controles financeiros e fiscais que auxiliam nas tomadas de decisões.	Kedjane	Imediato
<b>Ética e compliance</b>	Integração com pilares de <i>compliance</i> para 100% dos novos colaboradores na admissão e em novas parcerias até janeiro de 2025.	Elaborar manual para distribuir aos colaboradores, prestadores de serviço e parceiros.	Kedjane	Nov./2024



## Engajamento

AÇÃO	COMO SERÁ EXECUTADA	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Programa de reconhecimento aos colaboradores</b>	O programa de ações com reconhecimento será executado reconhecendo o colaborador que mais estiver engajado com o projeto ESG e premiará quem atingir os melhores resultados trimestralmente.	Kedjane	Abril/2025
<b>Roda de conversa ESG</b>	Promover bimestralmente momentos para discutir ações ESG, desafios e melhorias em conjunto com colaboradores.	Kedjane	Abril/2025
<b>Funcionário do mês</b>	Reconhecer, além da premiação trimestral, o funcionário do mês, quando serão levantadas as ações daquele mês em específico e, por sua vez, reconhecidas pela equipe, colocando a foto do funcionário no mural de administração visível.	Kedjane	Abril/2025

## Comunicação

AÇÃO	COMO SERÁ EXECUTADA	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Relatório ESG</b>	Atualizar e imprimir relatório de ESG para divulgar com <i>stakeholders</i> e demonstrar a curva de sustentabilidade do negócio (criar QR Code para acessar relatório).	Kedjane	Anualmente (a cada 12 meses)
<b>Boletim via WhatsApp</b>	Divulgar por WhatsApp para os parceiros um folheto com o avanço das ações dentro da propriedade.	Kedjane	Mensalmente (a cada 30 dias)
<b>Criar assinatura digital para e-mails</b>	Colocar uma assinatura digital no e-mail que reforce o compromisso com a sustentabilidade. Com o relatório pronto, colocar o acesso ao QR Code.	Kedjane	Abril/2025

**Participantes:** Ana Beatriz Barboza, Kedjane Almeida e Mônica Garcia.

# Relatório ESG da MB Agro

## Entrevista de Marisa Brunetta



Marisa Brunetta, produtora de soja, milho e milheto, encontrou sua vocação no agro de forma inesperada. Em 2020, diante de incertezas sobre o futuro da propriedade localizada em Santo Antônio do Leste (MT), percebeu que era necessário assumir uma posição mais ativa. Após 12 anos afastada do mercado de trabalho, dedicada à maternidade, decidiu que era hora de recomeçar.

Com determinação, mergulhou no negócio da família e, no período de 2021 a 2025, viu a área de plantio da MB Agro crescer mais de 40%. No processo de consolidação de sua atuação como gestora, Marisa encontrou no projeto ESG da ALMA (Academia de Liderança para Mulheres do Agronegócio) uma oportunidade de estruturar e dar ainda mais propósito às transformações que já estavam em andamento na propriedade.

### Construindo o relatório ESG

Ao iniciar a construção do relatório ESG da propriedade, Marisa admitiu que teve dúvidas. A proposta parecia distante da realidade do campo e até um pouco idealizada demais. “Quando a gente começa a fazer, eu acho que no início dá uma dúvida: será que isso funciona?”, questionava Marisa. Ainda assim, ela escolheu se dedicar de forma genuína ao projeto e, com o avanço do processo, surpreendeu-se ao perceber que o ESG, de fato, fazia sentido na prática.

A metodologia de elaboração do relatório, com suas etapas bem estruturadas e definidas, foi considerada clara e bem conduzida. “Os professores foram muito claros. Eles nos deram um norte pra gente definir dentro da nossa realidade o que seria proposto pra fazermos”, explica Marisa. Mesmo assim, ela confessa que no meio do caminho teve dúvidas se realmente conseguiria implemen-

tar as ações ESG propostas ou se tudo ficaria apenas no papel. Aos poucos, porém, o envolvimento cresceu e a proprietária da MB Agro acabou se engajando com o processo.

Um de seus maiores aprendizados foi entender que muitas práticas sustentáveis e organizadas já estavam presentes na propriedade, mas não eram formalizadas e, por isso, não ganhavam o devido valor. Além disso, como um de seus objetivos desde o dia em que se propôs a dar seguimento no negócio é ser referência em produção e gestão, o ESG estava em linha com esse propósito.

Outro ponto marcante durante a construção do relatório foi o envolvimento da equipe da fazenda. Marisa observa que, embora os colaboradores sejam abertos e tranquilos no dia a dia, a introdução de novas práticas gerou certa resistência inicial. Para ela, o caminho foi sempre o diálogo claro e objetivo. Além



disso, Marisa também investiu no desenvolvimento técnico da equipe, promovendo visitas a campos experimentais e incentivando a participação em capacitações especializadas. Ela busca alinhar os treinamentos às funções específicas de cada colaborador. Mesmo em temas que já fazem parte da rotina, ela acredita que a atualização constante é fundamental para evitar falhas que possam comprometer os resultados no campo. Esse cuidado no engajamento da equipe, respeitando seu ritmo de aprendizado e conectando cada profissional à sua área de atuação, contribui para fortalecer a cultura de responsabilidade e a melhoria contínua dentro da propriedade.

## ESG na prática

Na propriedade de Marisa, o ESG deixou de ser apenas um conceito para se tornar parte da gestão cotidiana. O relatório serviu como um guia prático para identificar oportunidades, valorizar o que já era feito e impulsionar melhorias estruturadas. A seguir, é possível compreender como os três pilares do ESG foram incorporados à realidade da fazenda:

No pilar ambiental, os avanços foram expressivos e tecnológicos. Marisa adotou o uso de pulverização seletiva com o sistema *Save Farm*, que permite a aplicação localizada de defensivos agrícolas, reduzindo o uso de insumos e o impacto ambiental e otimizando o custo-benefício da operação. Além disso, ela implementou a técnica de aplicação de fertilizantes em taxa variável, uma inovação ainda pouco comum em sua região. A ex-

periência foi aplicada inicialmente em um talhão de 75 hectares, e os resultados em produtividade reforçaram a viabilidade da prática. Essas iniciativas refletem o compromisso com a sustentabilidade produtiva e o uso racional de recursos naturais.

No pilar social, Marisa desenvolveu ações com foco no fortalecimento da relação entre a fazenda e a comunidade local. Uma das principais iniciativas foi a realização de visitas técnicas voltadas a jovens do ensino médio, em parceria com o Sindicato Rural e a Famato. O objetivo da ação é desmistificar o agronegócio e apresentar o setor como uma oportunidade profissional concreta e inovadora. Além disso, como visto anteriormente, ela tem promovido treinamentos técnicos contínuos para os colaboradores da fazenda, incentivando a participação ativa e o desenvolvimento profissional.



No pilar da governança, o foco foi na formalização de práticas e na organização de documentos e processos internos. Marisa e sua família regularizaram áreas que ainda não tinham cadastro ambiental rural (CAR) e realizaram o georreferenciamento de todas as áreas da fazenda, incluindo a sede. Também foi constituída uma pessoa jurídica, e a gestão passou a incluir a participação ativa dos filhos, promovendo de forma natural e estruturada o tema da sucessão familiar. Essas ações reforçam a transparência e a segurança jurídica do negócio.

Embora Marisa não relacione diretamente o relatório ESG a novas oportunidades geradas, ela reconhece que as práticas sustentáveis e organizadas trazem benefícios concretos. Um exemplo é o acesso ao crédito rural. “Quando a gente precisa de algum crédito, [...] a gente tem uma condição um pouquinho melhor do que é aplicado”, expõe Marisa.

Ao integrar práticas dos três pilares, Marisa transformou a gestão da propriedade em um processo mais consciente, eficiente e alinhado às exigências do futuro do agro. O ESG, para ela, é um caminho de aprimoramento contínuo, com base em decisões responsáveis e em um olhar atento às pessoas, ao meio ambiente e à perenidade do negócio.

## Desafios dentro da porteira

Um dos principais desafios enfrentados por Marisa Brunetta na implementação do plano de ação delineado no relatório ESG foi o fator econômico. Em um cenário mar-

cado por anos difíceis para o agronegócio, ela reconhece que muitas propriedades se limitam a fazer apenas o essencial. No entanto, ao decidir avançar para além do básico e aplicar ações mais estruturadas, principalmente nos pilares ambiental e de governança, foi necessário investir recursos que poderiam estar sendo destinados a outras frentes.

Para Marisa, manter tudo em conformidade, desde a compra de uma nova área até sua documentação completa, tornou-se parte do compromisso com a gestão responsável, mesmo sabendo que os custos podem ser um entrave real ao avanço de práticas mais robustas de ESG.

## Reflexões e conselhos

Na visão de Marisa, o ESG não é apenas uma estratégia complementar, mas algo

inseparável da gestão moderna no campo. Para ela, os três pilares (ambiental, social e de governança) estão diretamente conectados aos desafios e à longevidade de qualquer negócio rural, e a escolha por um caminho de sustentabilidade começa com a decisão de construir um legado sólido, em que o compromisso com boas práticas se traduz em resultados consistentes ao longo do tempo.

Ao aconselhar outras mulheres do agro, Marisa destaca que o primeiro passo é o comprometimento com aquilo em que se acredita. O ESG, segundo ela, precisa ser vivido na prática, e não apenas discursado ou apresentado em relatórios. Sua própria trajetória desenvolvendo o relatório ESG é um exemplo disso: ela poderia ter encerrado sua participação ao final do curso, mas optou por implementar cada etapa no dia a dia da fazenda. Sua mensagem é clara: “Vamos viver aquilo que a gente está falando, que a gente está fazendo.”



# Relatório ESG da MB Agro

## Quem somos:

MB Agro é a nossa marca. Fundada em 2020, após uma separação societária, trilhamos um caminho de reinvenção e desenvolvimento empresarial.

Localizadas em Santo Antônio do Leste (MT), nossas fazendas são a base de operações para as principais culturas de soja e milho. Além disso, dedicamo-nos a culturas complementares para plantas de cobertura e manejo de solo, demonstrando nosso compromisso com práticas agrícolas sustentáveis.

## O que fazemos

Na MB Agro, a produção de alimentos para o mundo é mais do que um negócio: é uma paixão. Operamos com sólidos princípios de governança e responsabilidade ambiental e social, combinados com uma gestão eficiente. Plantar, cultivar e gerar valores é a nossa paixão.



### Proprietários

Marcos Brunetta e sua esposa  
Marisa Brunetta



### Principais Culturas

Soja e milho



### Área

Total de 2.170 hectares



### Colaboradores

10



### Informações adicionais

- Atualmente na segunda geração.
- No ano de 1974, o patriarca Sr. Querino Brunetta iniciou os trabalhos no estado do Paraná.
- No ano de 1985, chegaram ao estado de Mato Grosso.
- Próxima safra: crescimento de área de plantio de 23%.

## Materialidade

A seguir, temos as matrizes de materialidade da MB Agro relacionando os temas materiais selecionados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Temas materiais: pilar Ambiental		
TEMA MATERIAL	ESCOPO	APOIO AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)
<b>1. Saúde do solo</b>	Pulverização seletiva, cuidado a longo prazo do solo.	 
<b>2. Uso de defensivos agrícolas</b>	Utilização de biológicos, promovendo uma agricultura mais equilibrada e sustentável.	 
<b>3. Eficiência energética</b>	Energia limpa para uso próprio.	  

**Stakeholders consultados:** fornecedores e bancos.


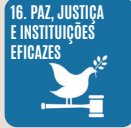




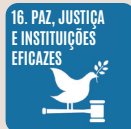

## Temas materiais: pilar Social

TEMA MATERIAL	ESCOPO	APOIO AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)
<b>1. Campanhas de conscientização contra incêndios em propriedade indígena</b>	Contribuir com campanhas contra incêndios em propriedades próximas (indígenas). Identificar os principais motivos de incêndios.	  
<b>2. Relacionamento com a comunidade</b>	Programa de educação para as crianças na produção agrícola e visita na fazenda.	  
<b>3. Treinamento e desenvolvimento dos colaboradores</b>	Treinamento e desenvolvimento dos colaboradores, com as competências necessárias para exercerem as suas funções (certificados).	  

**Stakeholders consultados:** fornecedores e bancos.



## Temas materiais: pilar Governança

TEMA MATERIAL	ESCOPO	APOIO AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)
<b>1. Sucessão</b>	Criação do plano sucessório.	 
<b>2. Auditorias</b>	Auditoria interna e externa, Certificação da soja. CRS.	  
<b>3. Ética e Compliance</b>	Criar meios para controlar as ações para o cumprimento das normas internas e externas.	   

**Stakeholders consultados:** fornecedores e bancos.



## Plano de ação

Nos quadros a seguir, temos os planos de ação da MB Agro para a implementação das melhorias na estratégia ESG.

### Plano de ação: pilar Ambiental

TEMA MATERIAL	META/ COMPROMISSO	AÇÃO	COMO SERÁ EXECUTADA	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Saúde do solo</b>	Reduzir 15% do uso de defensivos químicos até 2024.	Implementar a pulverização seletiva.	Instalação de câmeras nos bicos dos pulverizadores.	Marisa – Savefarm	Dez./ 2024
<b>Uso de defensivos agrícolas</b>	Aumentar a proporção de produtos biológicos em 15% até 2024.	Testar os produtos biológicos.	Aquisição de novos produtos biológicos.	Marisa – Fornecedor	Agosto de 2024
<b>Eficiência energética</b>	Aumentar em 20% o uso de energia limpa até 2024.	Instalação de placas solares.	Cotação, compra e instalação de placas solares.	Marisa – Fornecedor	Dez./ 2024



## Plano de ação: pilar Social

TEMA MATERIAL	META/ COMPROMISSO	AÇÃO	COMO SERÁ EXECUTADA	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Campanhas de conscientização</b>	Reduzir em 100% os incêndios provocados por terceiros até 2024.	Campanhas contra incêndios.	Palestras nas unidades.	Marisa – Parceria sindicato rural	Dezembro de 2024
<b>Relacionamento com a comunidade</b>	Conscientização de 60% das crianças do ensino 1º e 2ª série da escola até 2024.	Levar as crianças na unidade de produção.	Dia de campo para conscientização.	Marisa – Comunidade	Junho de 2024
<b>Treinamento e desenvolvimento dos colaboradores</b>	Desenvolvimento de 100% dos colaboradores até 2024.	Treinamentos e cursos.	Participação dos colaboradores em cursos com certificação.	Marisa	Dezembro de 2024



## Plano de ação: pilar Governança

TEMA MATERIAL	META/ COMPROMISSO	AÇÃO	COMO SERÁ EXECUTADA	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Sucessão</b>	Criação do plano sucessório até 2025.	Reunião com sucessores.	Por uma empresa especializada.	Marisa – empresa especializada	Dezembro de 2025
<b>Auditorias</b>	Por auditoria interna e externa da certificação da soja até 2024.	Auditar os documentos para a certificação.	Por auditores.	Marisa - auditores	Dezembro de 2024
<b>Ética e Compliance</b>	Controle das ações para o cumprimento das normas da empresa até final do ano de 2023.	Criar o organograma e mapeamento dos processos.	Por fornecedor.	Marisa - fornecedor	Dezembro de 2023



## Engajamento

AÇÃO	COMO SERÁ EXECUTADA	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Palestras temáticas</b>	Serão realizadas palestras temáticas para fomentar a compreensão dos pilares ESG.	Marisa Brunetta e equipe	Até dez. de 2024
<b>Treinamento e desenvolvimento de colaboradores</b>	Parceria com instituições.	Marisa Brunetta e equipe	Até dez. de 2024
<b>Ações com envolvimento dos colaboradores, como palestras, cursos de capacitação e eventos com oferta de incentivos e prêmios</b>	Serão formados grupos multidisciplinares de colaboradores para participação em palestras, cursos e viagens. Ao final das ações, serão oferecidos certificados de participação aos colaboradores.	Marisa Brunetta e equipe	Até dez. de 2024

## Comunicação

AÇÃO	COMO SERÁ EXECUTADA	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>E-mail</b>	Envio de e-mail aos <i>Stakeholders</i> .	Marisa Brunetta e equipe	Dez. de 2024
<b>Rede social</b>	Criação de rede social para postagem das ações ESG realizadas.	Marisa Brunetta e equipe	Dez. de 2024
<b>Reuniões</b>	Reuniões com sucessores.	Marisa Brunetta e equipe	Dez. de 2024

**Participantes:** Marisa Brunetta, Claudia Furlan, Carolyne Martignago, Scheila Foresti, Silvana Marson e Simone Botan.

# Relatório ESG da Fazenda Capoeira Coffee

## Entrevista de Marisa Contreras



Marisa Contreras é o nome à frente da Fazenda Capoeira Coffee, localizada nas Montanhas Cafeeiras do Sudoeste de Minas, em Areado (MG). Produtora apaixonada pelo que faz, Marisa sempre acreditou que o café vai muito além do grão: envolve pessoas, histórias, cuidado com a terra e responsabilidade em cada detalhe da produção. Ao participar do programa ALMA e elaborar o relatório ESG de sua propriedade, ela encontrou uma ferramenta capaz de dar nome, forma e reconhecimento ao que já vinha sendo feito com tanto propósito.

O ESG, para Marisa, não apenas organizou ideias, mas fortaleceu sua identidade como produtora e transformou sua fazenda em referência de gestão comprometida com o futuro.

### Construindo o relatório ESG

Para Marisa, o relatório ESG chegou como uma oportunidade de dar direção e profissionalismo ao que já era feito na prática. Segundo ela, muitos processos sustentáveis já faziam parte da rotina da propriedade, mas ainda não eram organizados nem comunicados de forma estruturada. “O mundo hoje não quer que você somente fale o que você faz, mas que você demonstre aquilo que faz”, afirma Marisa.

O relatório ajudou a transformar práticas intuitivas em uma narrativa sólida e profissional, elevando o padrão de gestão da propriedade e abrindo novas oportunidades. O maior ganho, segundo Marisa, foi aprender a comunicar com clareza, consistência e intencionalidade.

A metodologia de construção do relatório foi elogiada por Marisa, especialmente por con-

seguir traduzir conceitos complexos do ESG para a realidade do campo. Segundo ela, a condução da professora Sabrina Navarrete tornou o processo acessível e conectou a teoria ao dia a dia da propriedade. “Ela conseguiu adaptar isso para a nossa realidade e para a nossa vida de produtor rural. Isso aí foi extraordinário”, explica Marisa.

Para Marisa, um dos maiores desafios foi justamente incorporar à metodologia aquilo que a fazenda já fazia, mas que não seguia uma lógica organizada. O trabalho exigiu método, coordenação e continuidade e trouxe um sentimento de pertencimento ao projeto.

Marisa também destacou um aprendizado importante: o ESG traz um novo olhar sobre o campo e as pessoas, ajudando a enxergar valor não apenas no produto, mas em todo o processo e nas pessoas envolvidas. O relatório, segundo ela, representou “um novo jeito de produzir, de consumir e de entregar”.



Outro ponto que se destaca é referente à cultura organizacional da Fazenda Capoeira Coffee. Marisa acredita que a mentalidade dos donos influencia diretamente a maneira como a equipe enxerga o trabalho e se relaciona com o negócio. Por isso, a transição para uma gestão orientada pelo ESG aconteceu de forma natural. Desde o início, ela fez questão de incluir os colaboradores na construção desse caminho, tratando-os como parte essencial da cadeia produtiva. Para ela, o melhor do café são as pessoas, e quando elas percebem que fazem parte de um sonho coletivo, passam a incorporar também o compromisso com práticas mais conscientes. A mudança de mentalidade começou pelos donos e foi se espalhando, fortalecendo a cultura de responsabilidade e engajamento em toda a propriedade.

## ESG na prática

Após a finalização do relatório ESG, Marisa não apenas implementou mudanças internas: ela deu visibilidade e propósito ao documento. Em vez de arquivar o relatório, ela decidiu compartilhá-lo com todos os envolvidos no seu negócio, desde os colaboradores internos até os parceiros comerciais. Essa iniciativa reforçou o compromisso da propriedade com uma gestão transparente e responsável, além de demonstrar, na prática, que as ações planejadas estavam sendo colocadas em andamento.

Esse gesto de comprometimento gerou impactos reais. Um deles foi a valorização de 40% na venda de uma saca de café para a

Itália, viabilizada justamente pela apresentação do relatório. O diferencial competitivo foi justamente a apresentação do relatório ESG, que comprovava o compromisso da fazenda com práticas sustentáveis e éticas. Essa valorização não só impactou economicamente, como também reafirmou a importância de comunicar com clareza as boas práticas já realizadas na propriedade.

Outro avanço expressivo foi a implantação de um projeto de agricultura regenerativa, que atraiu investimento de empresas globais, incluindo uma das maiores compradoras de café do mundo. Juntas, deram início a um projeto de agricultura regenerativa na fazenda, com foco na saúde do solo, no equilíbrio do ecossistema e na produção sustentável de alimentos. O ESG abriu portas para esse tipo de parceria: “A gente não vai mais produzir só café, a gente vai produzir um café produzido dentro de um ecossistema regenerativo”, explica Marisa.

Os benefícios do relatório ESG não se limitaram ao ambiente interno da fazenda. Marisa relata que, além da venda valorizada e da entrada de investidores, o projeto gerou reconhecimento da propriedade como uma referência. Empresas, universidades e consumidores passaram a ver a propriedade como parte de um ecossistema inovador e responsável, onde produtores, ciência e empresas trabalham juntos por um futuro sustentável. Essa nova mentalidade passou a orientar todas as decisões dentro da propriedade que passaram a ser mais conscientes e alinhadas com o propósito de deixar um legado sustentável e com maior responsabilidade social e ambiental.

## Protagonismo no campo

Para Marisa, a estratégia ESG é a protagonista de um novo tempo para o agronegócio brasileiro. Em sua visão, o país ocupa uma posição central na produção de alimentos em escala global, e com isso vem também uma responsabilidade imensa: não basta produzir, é preciso produzir com propósito, responsabilidade e consciência. O ESG representa exatamente esse compromisso, pois mostra ao mundo que o Brasil é capaz de aliar produtividade e sustentabilidade.

A proprietária da Fazenda Capoeira Coffee deixa ainda um recado firme e inspirador para outras mulheres do agro: “Acredite, invista no seu negócio e faça da agenda ESG uma prioridade para que você seja a protagonista da sua história, a autora da sua história e a autora de um mundo melhor.”



# Relatório ESG da Fazenda Capoeira Coffee

## Quem somos

Somos completamente apaixonados por café e pelas pessoas que trabalham para produzir cada grão de café. Somos uma empresa de donos, acreditamos que construir um mundo melhor passa pelas nossas mãos, por isso a sustentabilidade é uma evolução constante em nosso negócio.

Acreditamos na singularidade e no valor de nossa história. Nossos clientes, nossos colaboradores e nossos parceiros são peças fundamentais de nossa história de sucesso.

## O que fazemos

Somos produtores de cafés especiais com foco na sustentabilidade e nos processos de certificação.



### Área

Total de 180 ha  
Área produtiva: 120 ha  
Área preservada: 60 ha



### Colaboradores

6 fixos, 30 na colheita



### Variedades

Produtora de café, cultiva espécie arábica nas variedades:

- Catuaí
- Catucaí
- Mundo Novo
- Rubi
- Topázio
- Arara

Primeira geração, em processo sucessório



### Produção

90% da produção são destinados à exportação:

- Inglaterra
- Alemanha
- Japão
- Austrália

10% produção são destinados ao consumo interno: venda para cooperativas.

Consórcio com mix de cobertura (preservação, descompactação e conservação do solo, além de prevenir a erosão e o combate a pragas e inimigos naturais).



### Certificações

Rainforest Alliance e Certifica Minas

## Materialidade






Este relatório considera os temas materiais (prioritários) identificados por meio de consultas conduzidas entre agosto e setembro de 2023 a clientes, parceiros, bancos e fornecedores da Fazenda Capoeira Coffee.

A seguir temos as matrizes de materialidade da Fazenda Capoeira Coffee relacionando os temas materiais selecionados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Temas materiais: pilar Ambiental		
TEMA MATERIAL	ESCOPO	APOIO AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)
<b>1. Eficiência energética</b>	Uso de energia fotovoltaica: reduz o consumo com uma energia limpa, gerando valor na produção agrícola.	   
<b>2. Regulação ambiental</b>	Por ser uma propriedade certificada, seu olhar está muito voltado para o meio ambiente. Segue os protocolos de preservação ambiental e de nascentes. Além da conservação do solo, por meio da agricultura regenerativa, realiza polinização das lavouras e está em processo de certificação de carbono.	 
<b>3. Gestão de resíduos e reciclagem</b>	Também segue as exigências para a certificação. Conta com assessorias para garantir a gestão dos resíduos. Possui relatórios comprobatórios de gestão dos resíduos gerados na propriedade.	 

**Stakeholders consultados:** clientes, parceiros, bancos, fornecedores.











## Temas materiais: pilar Social

TEMA MATERIAL	ESCOPO	APOIO AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)
<b>1. Gestão de pessoas</b>	Treinamento e desenvolvimento; capacitação; inclusão social, no sentido de fazer parte do negócio (pertencimento).	  
<b>2. Saúde e segurança do trabalhador</b>	Segue os protocolos de medicina e segurança do trabalho, preservando a saúde e os direitos humanos dos colaboradores. Realiza o fornecimento de equipamentos de proteção individual(EPIs).	  
<b>3. Plano de carreira dos colaboradores</b>	Eliminação dos riscos de violação dos direitos humanos como assédio, trabalho escravo, trabalho infantil. Garante também uma remuneração justa.	

**Stakeholders consultados:** clientes, parceiros, bancos, fornecedores.



## Temas materiais: pilar Governança

TEMA MATERIAL	ESCOPO	APOIO AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)
<b>1. Sucessão</b>	Em processo de sucessão. Sucessor em preparo para assumir o negócio por meio de cursos e treinamentos.	   
<b>2. Rastreabilidade da cadeia produtiva</b>	100% rastreável, do grão até a xícara. Cadeia de relacionamento forte e estável. Faz parte da certificação somente comprar produtos autorizados.	   
<b>3. Controle financeiro e fiscal</b>	Auxílio de aplicativos de gestão. Parceria com o SEBRAE por meio do EDUCAMPO, que contém todos os indicadores financeiros para a propriedade trabalhar de forma transparente e salutar com todos os tributos e impostos da cadeia produtiva.	   

**Stakeholders consultados:** clientes, parceiros, bancos, fornecedores.

## Plano de ação

Nos quadros a seguir, temos os planos de ação da Fazenda Capoeira Coffee para a implementação das melhorias na estratégia ESG.

Plano de ação: pilar Ambiental					
TEMA MATERIAL	META/ COMPROMISSO	AÇÃO	COMO SERÁ EXECUTADA	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Eficiência energética</b>	Expansão de 50% da produção de energia limpa para atender à aquisição de uma nova propriedade até 2024.	Instalar placas solares e sistemas de monitoramento e medição.	Aquisição e instalação de mais painéis solares e de sistema de monitoramento para medição da eficiência energética das propriedades.	Marisa; Fornecedor de equipamentos para usina fotovoltaica	Em até 12 meses
<b>Regulação ambiental</b>	Ter a propriedade com o certificado de neutralidade de carbono até 2026.	Aplicar as melhores práticas para obter o certificado.	Orientação da EMBRAPA e parceiros para identificar o quanto a propriedade é capaz de sequestrar carbono.	Marisa; Profissionais da Embrapa e parceiros; Consultorias terceirizadas	Em até 36 meses
<b>Gestão de Resíduos e Reciclagem</b>	Atingir 80% de gestão de resíduos e reciclagem até 2024.	Contratar profissional especializado.	De acordo com as necessidades e demandas do mercado consumidor de café e da propriedade.	Marisa; Empresa de marketing	Em até 12 meses

## Plano de ação: pilar Social

TEMA MATERIAL	META/ COMPROMISSO	AÇÃO	COMO SERÁ EXECUTADA	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Saúde e segurança do trabalhador</b>	Envolver 100% das famílias dos colaboradores que moram na fazenda nos treinamentos de saúde até 2026, em específico na parte de cultivo de alimentos e alimentação saudável.	Criar cursos e treinamentos sobre processamento dos alimentos produzidos na fazenda, sendo um dos objetivos, além da alimentação saudável, um incremento na renda mensal.	Por meio de parceria com o SENAR para desenvolver os treinamentos.	Marisa; SENAR; Hábil Consultoria	Em até 24 meses
<b>Plano de carreira dos colaboradores</b>	Implantação do plano de carreira para 100% dos colaboradores até 2026.	Desenvolver o plano de carreira dos colaboradores.	Será construída uma matriz de plano de carreira junto à assessoria de segurança do trabalho.	Marisa; Hábil Consultoria	Em até 12 meses
<b>Gestão de pessoas</b>	Ter 100% da equipe treinada para as novas tecnologias desembarcadas na produção de café até 2026.	Estruturar uma escola digital no campo em parceria com empresas do setor privado.	Plano de ação entre os parceiros para desenhar esse formato de ensino (metodologia /grade curricular).	Liderança da Fazenda Capoeira; SENAR; Setor privado	Em até 24 meses

## Plano de ação: pilar Governança

TEMA MATERIAL	META/ COMPROMISSO	AÇÃO	COMO SERÁ EXECUTADA	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Sucessão</b>	Estar com o processo de sucessão 100% realizado até 2025.	Criação de uma holding.	Contratação de uma consultoria para definir o plano de ação com as etapas de preparação dos sucessores para exercer as funções.	Consultoria terceirizada	Em até 24 meses
<b>Rastreabilidade da cadeia produtiva</b>	Ter 100% da cadeia produtiva rastreada até o primeiro semestre de 2024.	Incluir sistemas de rastreabilidade do grão à xícara.	Controle total de toda a produção de acordo com cada talhão, desde a colheita até o embarque do café.	Marisa, Educampo – SEBRAE, Senar	Em até 6 meses
<b>Controle financeiro e fiscal</b>	Aprimorar 100% dos indicadores da propriedade e estar em acordo com todos os impostos referentes ao negócio até o primeiro semestre de 2024.	Implementar os controles financeiros e fiscais que tragam informações e que auxiliem na tomada de decisão.	Auxílio de aplicativos e parceiros que transformem as informações em dados para que as decisões sejam melhor gerenciadas.	Marisa	Em até 6 meses

## Engajamento

AÇÃO	COMO SERÁ EXECUTADA	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Prosa com café</b>	Roda de café com colaboradores e parceiros convidados de acordo com cada tema ESG a ser abordado.	Marisa	6 meses
<b>Campanha de bonificação</b>	Premiar o colaborador que atingir os melhores resultados em sua área de atuação.	Flávia	12 meses
<b>Movimento Anual do Café no Agro</b>	Evento anual realizado com todos os stakeholders da cadeia (1.300 mulheres em Lajeado (MG)).	Marisa, equipe e parceiros	12 meses

## Comunicação

AÇÃO	COMO SERÁ EXECUTADA	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Criação do relatório ESG</b>	Revisado anualmente pela diretoria do Capoeira Coffee.	Marisa e equipe	12 meses
<b>Redes sociais</b>	Divulgação das ações no Instagram, site oficial, Facebook, LinkedIn e sites de busca.	Marisa, equipe e parceiros	12 meses
<b>Criação de QR Code</b>	QR Code impresso na embalagem do café. O QR Code redireciona para o relatório ESG otimizado.	Marisa e equipe	12 meses

**Participantes:** Marisa Contreras, Andréia Bernabé, Rafaela Denardin, Rosane Hopp e Fernanda Pradella

# Relatório ESG da Fazenda Santa Cândida

## Entrevista de Renata Ferguson



Renata Ferguson lidera a Fazenda Santa Cândida, em Rio Verde (GO), com visão estratégica, compromisso com a excelência e vontade constante de evoluir.

À frente de uma operação robusta na produção de grãos como soja, milho e sorgo, ela encontrou no relatório ESG uma forma de transformar princípios em ações concretas.

Ao participar do programa ALMA (Academia de Liderança para Mulheres do Agronegócio), mais especificamente do curso de ESG, percebeu que muitas práticas adotadas no dia a dia da fazenda já dialogavam com os pilares ambiental, social e de governança, faltava apenas estruturá-las, comunicar com clareza e reforçar esse caminho como diretrizes de futuro.

### Construindo o relatório ESG

A decisão de elaborar o relatório ESG partiu de uma motivação clara: integrar as práticas sustentáveis que já existiam na Fazenda Santa Cândida a um modelo mais estruturado, capaz de orientar decisões e dar visibilidade ao que realmente importa. Embora a sustentabilidade já fizesse parte da rotina da propriedade, Renata sentia que era hora de organizar essas iniciativas dentro de um planejamento intencional e com metas bem definidas. O desafio inicial foi compreender como os temas materiais do ESG dialogavam com a realidade concreta da fazenda, o que exigiu estudo, reflexão e abertura para enxergar a operação com novos olhos.

Ao longo do processo, Renata descobriu que muitas das ações realizadas na fazenda eram ESG e que se conectavam diretamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Essa

percepção trouxe clareza e estimulou a construção de um plano mais estratégico. O relatório ESG deixou de ser apenas uma entrega formal para se tornar uma bússola de longo prazo, com indicadores e metas que hoje orientam as decisões da fazenda de forma mais consciente e alinhada ao propósito do negócio.

Outro aspecto fundamental foi o envolvimento da equipe. Desde o início, Renata priorizou uma comunicação transparente e próxima, explicando que as mudanças não eram apenas exigências externas, mas parte de um esforço coletivo por melhorias reais. Muitos dos colaboradores moram na própria fazenda, o que contribuiu para criar uma atmosfera de confiança e diálogo constante. Essa convivência diária foi essencial para gerar engajamento e fortalecer o sentimento de pertencimento. A mensagem era clara: todos fazem parte de um projeto maior, que valoriza o cuidado com o meio ambiente, o respeito às pessoas e a integridade da gestão.

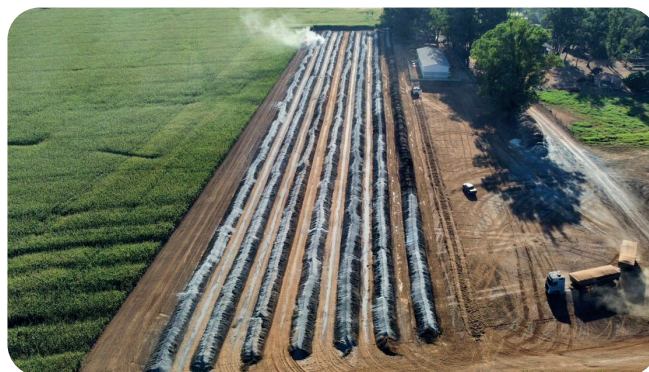
## ESG na prática

A aplicação dos pilares ESG na Fazenda Santa Cândida é ampla, estratégica e vem se consolidando ao longo do tempo nas operações da propriedade. Renata acredita que tanto o relatório ESG quanto as certificações buscadas têm contribuído para a construção de um modelo de gestão que alia produtividade, responsabilidade e visão de futuro.

No pilar ambiental, destaca-se o projeto de compostagem, que representa uma solução inteligente e eficiente para o reaproveitamen-

to de resíduos orgânicos. A fazenda utiliza dejetos suínos, esterco bovino e cama de frango, materiais que antes poderiam ser tratados como passivos, mas que hoje são transformados em insumo valioso: um composto orgânico aplicado em toda a área produtiva. A iniciativa tem contribuído para a redução do uso de fertilizantes químicos e para o enriquecimento do solo. Paralelamente, a produção de energia limpa também vem ganhando força. A propriedade já opera com uma usina solar própria e planeja a instalação de mais três, com o objetivo não apenas de autossuficiência energética, mas também de gerar excedentes para comercialização. A aposta em fontes renováveis reafirma o compromisso da propriedade com práticas de baixo impacto ambiental e com a diversificação sustentável da operação.

No pilar social, o olhar cuidadoso para as pessoas é evidente. Um dos avanços mais significativos foi a construção de um novo alojamento para colaboradores e suas famílias, garantindo mais conforto, dignidade e bem-estar. O antigo alojamento, por sua vez, está sendo reformado para se tornar uma sala de estudos, que será utilizada para treinamentos internos



e ações educativas. Essa iniciativa reforça a valorização do capital humano e demonstra que investir nas pessoas é tão estratégico quanto investir nas lavouras. Além disso, a convivência próxima com os colaboradores permite uma escuta ativa, facilitando o engajamento e a construção de relações baseadas no respeito mútuo e na corresponsabilidade.

Já no pilar da governança, a fazenda opera com processos bem definidos, que sustentam uma gestão estruturada e transparente. Renata realiza balanços financeiros trimestrais e anuais, mantém controle rigoroso do fluxo de caixa e conduz as decisões com clareza e disciplina. Um ponto de destaque é o início de um processo estruturado de sucessão familiar: os filhos já participam da rotina da fazenda e são envolvidos nas decisões estratégicas, o que garante não apenas continuidade, mas também renovação. Essa transição planejada demonstra que o compromisso com o ESG visualiza também o futuro.

Todas essas ações reforçam uma visão empresarial moderna que alia propósito e eficiência. Para Renata, o ESG não é uma tendência passageira, mas sim um modelo de gestão que consolida valores e fortalece o legado.

Mesmo com o avanço na construção do relatório, um dos desafios recorrentes de Renata ainda é o desenvolvimento dos colaboradores. Apesar de desafiador, engajar a equipe, estimular a vontade de se capacitar e garantir que todos compreendam seu papel dentro da estratégia ESG permanece como uma prioridade e como um convite diário à evolução. Ela entende que a adoção do ESG não se encerra na elaboração do documento, mas depende de uma cultura de aprendizado contínuo.

## Reconhecimento e gestão responsável no agro

O trabalho desenvolvido na Fazenda Santa Cândida já tem gerado resultados fora da porteira. A adesão ao ESG atraiu o interesse de empresas certificadoras e contribuiu para uma valorização expressiva no mercado de carbono. Além disso, a fazenda tornou-se referência em sustentabilidade, sendo frequentemente visitada por CEOs e representantes de empresas internacionais. A visibilidade conquistada reforça que práticas sustentáveis abrem portas e agregam valor ao negócio.

Renata considera a estratégia ESG essencial para fortalecer a sustentabilidade no agro-negócio brasileiro. Ela observa que, diante da crescente fiscalização nas áreas social e ambiental, é indispensável que as fazendas atuem de maneira ética e responsável, cumprindo corretamente suas obrigações legais, como o recolhimento de impostos e a garantia de segurança no trabalho. Para Renata, incorporar práticas ESG vai além de atender exigências externas, sendo uma forma de aprimorar processos que já estão bem estruturados, preparando o negócio para as futuras gerações.

Por fim, Renata enfatiza a importância de estar presente na rotina da fazenda e de trabalhar lado a lado com os colaboradores. Ela acredita que o futuro do setor passa pela união entre sustentabilidade do solo, gestão consciente e engajamento das novas gerações.

# Relatório ESG da Fazenda Santa Cândida



## Localização

Rodovia BR 060, Km 406 à esquerda, sentido Rio Verde/Jataí, Zona Rural de Rio Verde (GO)



## Colaboradores

15



## Ciclo geracional do negócio

2ª geração



## Participação nas associações e cooperativas

- Sindicato Rural de Rio Verde
- Aprosoja
- Gaas – Grupo de agricultura Sustentável
- Cooperativa – COMIGO
- Sicoob Credirural
- Sicoob Empresarial



## As empresa possui a seguinte certificação

CAR – Cadastro Ambiental Rural



## Parcerias

Comigo – Produção de sementes  
Corteva – Desenvolvimento de tecnologias produtivas



## Participação em feiras/eventos

Tecnoshow Comigo  
Encontro das Mulheres Cooperativistas  
Encontro Nacional das Mulheres do Agronegócio



## Objetivos de curto, médio e longo prazo

- Aumentar o volume de composto orgânico produzido na fazenda a fim de zerar o uso de fertilizantes químicos na propriedade
- Desenvolvimento de tecnologia para produção de biodefensivos (defensivos biológicos)
- Aumentar a produtividade com sustentabilidade
- Diversificar as atividades econômicas e produtivas, visando mitigar riscos e otimizar a aplicação do capital disponível para investimentos

## Detalhamento da produção da empresa:

Produto	Área em ha	Volume produzido / saca de 60 kg (última safra)
Soja	2.146,75	174.986,70
Milho	1.532,86	208.593,65
Sorgo	390,12	26.012,52

## Materialidade

Este relatório considera os temas materiais (prioritários) identificados por meio de consultas conduzidas entre agosto e setembro de 2023 a clientes, parceiros, bancos e fornecedores da Fazenda Santa Cândida.

A seguir, temos as matrizes de materialidade da Fazenda Santa Cândida relacionando os temas materiais selecionados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Temas Materiais: pilar Ambiental		
TEMA MATERIAL	ESCOPO	APOIO AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)
<b>1. Saúde do solo</b>	Uso de tecnologia avançada para detecção e correção da fertilidade visando ao melhor modelo para aumento de produtividade sustentável.	  
<b>2. Gestão de resíduos e efluentes</b>	Descarte correto dos efluentes (resíduos líquidos) e a destinação adequada dos resíduos sólidos.	  
<b>3. Geração de energia elétrica sustentável</b>	Geração para uso próprio e comercialização de energia elétrica foto-voltaica.	   

**Stakeholders consultados:** colaboradores e fornecedores (Consultoria Libertas e ASO: Assessoria em Saúde Ocupacional).

## Temas materiais: pilar Social

TEMA MATERIAL	ESCOPO	APOIO AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)
<b>1. Desenvolvimento de colaboradores</b>	Contribuir para o crescimento profissional e educacional de nossos colaboradores.	   
<b>2. Bem-estar e melhor condição de vida para colaboradores</b>	Garantir aos colaboradores e suas famílias boas condições de alojamento e ambiente de lazer e entretenimento.	 
<b>3. Profissionalização e desenvolvimento da agricultura</b>	Disponibilização da estrutura e ambientes para desenvolvimento de tecnologias e profissionalização da sociedade em geral.	     

## Temas Materiais: pilar Governança

TEMA MATERIAL	ESCOPO	APOIO AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)
<b>1. Ética e transparência</b>	Boas práticas de governança com transparência. Acompanhamentos mensais.	  
<b>2. Gestão de capital</b>	Melhor gestão de capital, demonstrando balanços anuais para futuros investimentos e buscando a criação de novas estruturas produtivas.	  
<b>3. Governança</b>	Criação e implantação de políticas internas e de princípios de conduta dentro da sociedade.	  



## Plano de ação

Nos quadros a seguir, temos os planos de ação da Fazenda Santa Cândida para a implementação das melhorias na estratégia ESG.

Plano de ação: pilar Ambiental					
TEMA MATERIAL	META/ COMPROMISSO	AÇÃO	COMO SERÁ EXECUTADA	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Saúde do solo</b>	Produzir composto orgânico para 100% da área própria em até 2024.	Otimizar processo de aquisição de matéria-prima e implementação do pátio de máquinas.	Junto à assessoria da Libertas, verificar o receituário para o próximo ano e as cotações de máquinas necessárias.	Matheus (Libertas)	Em até 45 dias
				Wander	Em até 90 dias
<b>Gestão de resíduos e efluentes</b>	Reforma e adequação das instalações e processos de lavagem e higienização de máquinas agrícolas até 2024.	Adequação total dos processos de lavagem, visando a um melhor controle de descarte dos resíduos.	Implementação e verificação de processos mensais.	Wander Adelino Renata	Em até 120 dias
<b>Geração de energia elétrica sustentável</b>	Implantação de usinas fotovoltaicas para geração e comercialização de energia elétrica até 2024.	Construção de usina fotovoltaica e implementação de parcerias para comercialização da energia produzida.	Planejamento de implantação do projeto. Escolha da área onde será implantado. Verificação de mercado (Demanda). Contratação de consultoria especializada.	Wander Renata	Em até 180 dias

## Plano de ação: pilar Social

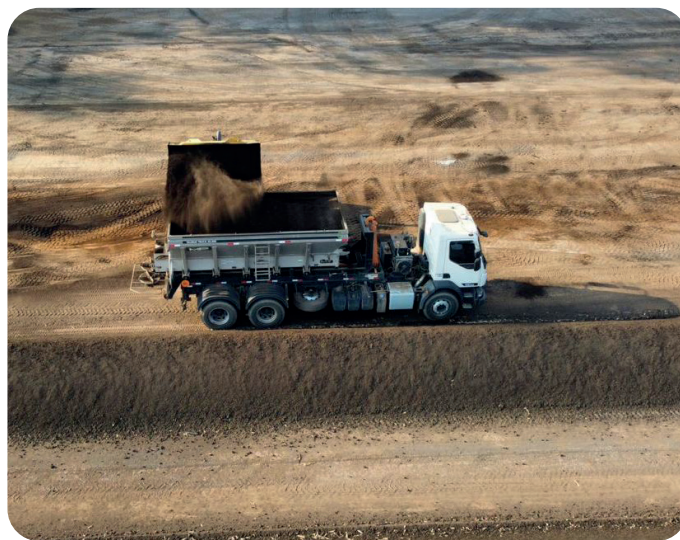
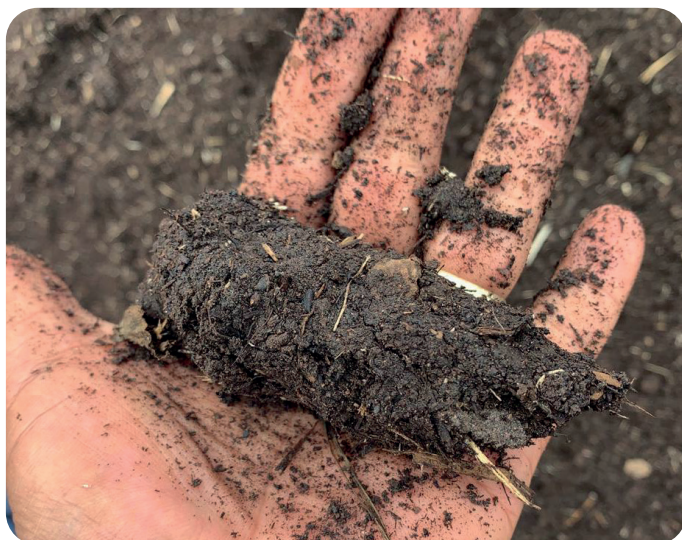
TEMA MATERIAL	META/ COMPROMISSO	AÇÃO	COMO SERÁ EXECUTADA	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Desenvolvimento de colaboradores</b>	Estimular o crescimento educacional e profissional de 100% dos colaboradores até 2024.	Implementação de ações de estímulos e auxílio financeiro da educação profissional e secular dos colaboradores.	Levantamento e pesquisa de interesse dos colaboradores. Reserva de capital para auxílio.	Renata Ferguson Anabel	180 dias
<b>Bem-estar e melhores condições de vida para os colaboradores</b>	Construir dormitórios adequados às normas, campo de futebol e área de lazer para os colaboradores e suas famílias até o ano de 2028.	Reunião junto com a equipe técnica. Designar área para construção. Elaborar projeto de construção de ambos os ambientes.	Verificar as normas para adequação junto à segurança do trabalho. Elaborar projeto de construção de ambos os ambientes. Realização de orçamentos e contratação de mão de obra.	Renata Leomarques Anabel Wander	90 dias: reunião com equipe. 360 dias: projetos e orçamento 2 anos de execução.
<b>Profissionalização e desenvolvimento da agricultura</b>	Criação e disponibilização da propriedade e infraestrutura para treinamento, pesquisa e desenvolvimento da agricultura até 2024.	Implantação de sala de treinamento e outras infraestruturas auxiliares.	Projeto conforme NRs atuais. Orçamentos. Construção.	Renata Leomarques Anabel Wander	90 dias

## Plano de ação: pilar Governança

TEMA MATERIAL	META/ COMPROMISSO	AÇÃO	COMO SERÁ EXECUTADA	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Ética e transparência</b>	Implantação de processos administrativos e contábeis em 100% da prestação periódica de contas até 2024.	Verificação de tecnologias e processos instalados e levantamento de possíveis melhorias.	Pesquisa de tecnologias. Orçamentos. Adequação de processos.	Renata Wander	Imediato
<b>Gestão de capital</b>	Implantação de investimentos buscando melhoria e otimização da renda obtida com o desenvolvimento da atividade atual até 2024.	Levantamento de novos investimentos.	Pesquisa, levantamento e consultoria para novos investimentos e implantação de novas unidades produtivas.	Renata	Imediato
<b>Governança</b>	Criação de um conselho gestor familiar entre as atuais sócias até 2024.	Implantação, investimento em treinamento dos futuros participantes dos conselhos, os quais seriam os filhos das sócias e as próprias sócias.	Reunião com as sócias. Montagem do plano para entrada de novos conselheiros.	Renata Denise	Imediato

## Engajamento

AÇÃO	COMO SERÁ EXECUTADA	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Confraternização com atividades interativas de final de ciclos (plantio, colheita, etc)</b>	Palestras com temas genéricos, enfatizando trabalho em equipe, segurança e saúde.	Renata	31/12/2023
<b>Realização de palestras temáticas</b>	Serão realizadas palestras com temas relacionados aos pilares ESG e à importância da sustentabilidade em todo o processo de produção.	Renata	31/06/2024
<b>Reuniões periódicas com a equipe, com espaço para sugestões e apresentação de dificuldades e sugestões de melhorias</b>	Organização de espaços para sugestões, levantamento e qualificações das melhorias sugeridas, organização dos temas e exposição anônima do tema em reunião específica.	Renata Wander Adelino Anabel	31/06/2024



## Comunicação

AÇÃO	COMO SERÁ EXECUTADA	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Produção de material impresso para fixação em ambientes da empresa</b>	Elaboração de modelo de materiais informativos para distribuição e fixação em locais de fácil visualização, informando o compromisso da empresa com os princípios ESG.	Renata Wander Adelino Anabel	30/03/2024
<b>Produção de material e matéria para o ambiente virtual e publicação nas redes sociais da empresa</b>	Elaboração de material para publicação em ambiente virtual para publicação nas redes sociais, criação e atualização de perfis na redes sociais, Instagram, LinkedIn e outras que possam ser relevantes para as publicações da empresa.	Renata Wander	30/03/2024
<b>Treinamento para a preparação de porta-vozes</b>	Treinamento de pessoas (diretoria, sócios, gerentes e líderes) para que tenham os princípios ESG em seu discurso diário quando se referirem à empresa, sempre enfatizando a importância na adoção e manutenção das práticas estabelecidas.	Renata Wander Adelino Anabel	30/03/2024



# Relatório ESG do Sítio Santa Mônica

## Entrevista de Simoni Tessaro



Uma das proprietárias do Sítio Santa Mônica, localizado na cidade de Serranópolis do Iguaçu no interior do Paraná, é Simoni Tessaro, produtora de soja, milho, trigo e tabaco, que descobriu no ESG uma ferramenta poderosa para reconhecer, organizar e comunicar práticas que já faziam parte de sua rotina.

Ao elaborar o relatório ESG de sua propriedade, percebeu que sustentabilidade, governança e responsabilidade social já estavam presentes no seu dia a dia, ainda que sem esse rótulo.

### A descoberta do ESG

Quando Simoni foi indicada pelas colegas para fazer o relatório ESG da sua propriedade, inicialmente achou a ideia absurda. Para ela, ESG significava ter excelência em todos os pilares (ambiental, social e governança), e isso, ela acreditava, ainda não era o seu caso.

Mas, conforme Simoni mergulhava no processo de construção do relatório, veio a surpresa: ela já praticava ESG, apenas não denominava assim. A compostagem, o uso de cobertura vegetal, o cuidado com a biosseguridade do aviário, tudo isso era ESG na prática: “Quando a gente fez o relatório ESG, eu vi que nós já fazíamos muita coisa, e que pra mim não era nem relatório de ESG [...] porque aquilo é tão rotineiro dentro da propriedade, que tu não se dá conta de que está fazendo a diferença”, destaca Simoni.

Essa descoberta transformou sua visão. Simoni percebeu também que, mesmo sem se dar conta, já comunicava o ESG de sua propriedade por meio de *podcasts*, entrevistas, reportagens na TV e outras iniciativas. Ela compreendeu então que o ESG não exige perfeição, mas sim consciência, continuidade e coerência e que, principalmente, não é algo pronto, mas uma construção, um processo vivo, que precisa ser revisitado e adaptado constantemente às mudanças do dia a dia e às realidades do campo. Por isso, ela defende que o relatório ESG seja reavaliado pelo menos a cada seis meses, já que as prioridades da propriedade estão em constante transformação.

## Construindo o relatório ESG

Simoni considerou a metodologia adotada na construção do relatório ESG muito interessante e adequada à realidade de sua propriedade. Um dos seus grandes aprendizados foi perceber a importância de falar sobre o que é feito dentro da porteira. Para ela, independentemente do tamanho da propriedade, a comunicação é essencial para alavancar os negócios. Há diversas propriedades bem maiores em extensão do que o Sítio Santa Mônica, mas que não comunicam o que realizam no cotidiano, e, por isso, acabam invisíveis para o mercado, para parceiros e até para a própria comunidade. Simoni entendeu que mostrar o que se faz, por menor que pareça, gera reconhecimento, abre portas e inspira outras mulheres do agro a valorizarem sua atuação.

Outro grande aprendizado obtido por ela foi o reconhecimento do próprio valor e o fortalecimento de sua autoconfiança. Antes, Simoni hesitava em expressar opiniões, muitas vezes por se sentir insegura ou por se comparar com outras pessoas. A vivência na ALMA (Academia de Liderança para Mulheres do Agronegócio) a ajudou a enxergar sua própria trajetória com mais respeito e a entender que sua experiência tem força e relevância. Hoje, ela fala com segurança, sem medo do que os outros vão pensar: “Eu dou a minha opinião e pronto. Quem gostar, gostou”, afirma Simoni. Essa mudança fez com que se sentisse mais segura, mais consciente e cada vez mais alinhada com aquilo em que acredita dentro do agro.



## ESG na prática

Um dos grandes desafios de Simoni foi colocar em prática o que havia sido planejado no relatório ESG, não apenas por questões individuais, mas porque algumas ações dependem de outras pessoas e estão atreladas às prioridades do dia a dia na propriedade. Mesmo assim, após a finalização do relatório, muitas ações saíram do papel e começaram a transformar, aos poucos, a rotina do Sítio Santa Mônica.

A principal conquista foi a instalação da embalagem de ovos, um investimento planejado que trouxe impacto imediato na produtividade, no tempo e no bem-estar de quem trabalha na propriedade. Simoni destaca com entusiasmo o quanto essa máquina facilitou a rotina e reduziu drasticamente o esforço físico diário. Antes, a embalagem dos ovos era feita manualmente, consumindo cerca de duas horas e meia por pessoa. Hoje, a mesma tarefa é realizada em apenas uma hora e quinze minutos. “[Reduziu] tempo e cansaço, né? Porque tu embalar ali todo dia... e é todo dia, não tem sábado, domingo, fe-



riado”, ela explica. A mudança impactou não apenas a gestão do tempo, mas também a qualidade de vida de quem atua diretamente nesse processo.

Além disso, melhorias importantes foram realizadas no aviário, mesmo que algumas não estivessem inicialmente previstas no relatório. A substituição de telas de isolamento e a criação de uma nova área de compostagem reforçaram a biossegurança da propriedade. Essas adaptações, consideradas simples por quem vive no campo, ganharam novo significado após o contato com o conceito de ESG. A consciência de que essas medidas integram um modelo de gestão sustentável fortaleceu o compromisso com sua continuidade.

Outra frente importante foi a manutenção de cursos e capacitações, tanto para ela quanto para sua filha, mostrando que o pilar social do ESG também segue ativo no Sítio Santa Mônica. A busca por conhecimento não se limita a eventos pontuais. “A gente tá sempre fazendo cursos”, conta Simoni. Além disso, está em andamento o desenvolvimento de planilhas para controle de dados que fazem parte do esforço de melhorar a organização e o acompanhamento das ações no dia a dia.

Simoni também ressalta o uso contínuo de insumos biológicos como alternativa sustentável no cuidado com o solo e com a produção. Embora ainda não tenha atingido o percentual inicialmente previsto no plano de ação, ela garante que os biológicos já fazem parte da rotina produtiva da propriedade.

A rotação de culturas é outra prática que se manteve firme. Ela conta que, após a colheita

do milho, as áreas já foram cobertas com nabo e aveia. Essa técnica, que antes era vista apenas como uma exigência agrônômica, passou a ser entendida como uma importante ação de sustentabilidade. “Na minha cabeça, não era ESG, era simplesmente uma cobertura”, reconhece Simoni. Para ela, o relatório ESG teve um papel fundamental ao mostrar que muitas práticas já implementadas faziam parte de um modelo mais amplo de responsabilidade ambiental e de governança.

Hoje, com o conhecimento adquirido, Simoni tem mais clareza sobre as ações que realiza e como elas se conectam aos pilares ambiental, social e de governança do ESG. Essa consciência influencia diretamente suas decisões e prioridades. Aos poucos, ela vem implementando novas práticas e, com isso, também transformando a forma de pensar de sua família e de seus colaboradores.

## Reconhecimento e desafios

O reconhecimento externo que Simoni recebeu após a divulgação do relatório ESG foi surpreendente. A repercussão do vídeo postado nas redes sociais da ALMA divulgando o vencedor do melhor relatório ESG de 2024 despertou curiosidade e admiração de muitas pessoas, gerando perguntas sobre o prêmio, o programa e o que estava sendo feito no Sítio Santa Mônica: “Todo mundo quis saber o que era a ALMA, o que que era ESG e o que que eu tinha ganhado, né?”, declara Simoni.

Contudo, apesar do reconhecimento, também vieram os desafios na aplicação do

plano de ação construído no relatório ESG. Dentre eles, encontram-se a viabilidade financeira de algumas iniciativas. A execução de mudanças estruturais, como a instalação de equipamentos ou a ampliação do aviário, demandam a realização de investimentos. Para ela, transformar o planejamento em realidade é um esforço coletivo que nem sempre caminha no ritmo desejado.

## Reflexões sobre ESG no agro

Para a proprietária do Sítio Santa Mônica, o agronegócio brasileiro só tem a ganhar com a adoção da estratégia ESG. Ela acredita que, embora o setor muitas vezes seja injustamente criticado, cumprir normas e demonstrar boas práticas é uma forma concreta de responder a esses questionamentos. Mais do que fazer, é preciso comunicar com clareza e força, tanto dentro quanto fora do país. Na sua visão, se cada produtor tivesse um relatório ESG em mãos, o Brasil poderia mostrar de forma mais consistente o que realmente acontece no campo.

Simoni aconselha que as mulheres que desejam liderar com foco em ESG comecem aos poucos, sem tentar fazer tudo de uma vez. Para ela, o caminho é feito por etapas, com base em prioridades reais da propriedade. Ao iniciar o processo, muitas já perceberão que praticam ações alinhadas ao ESG apesar de não perceberem. O importante é avançar com consistência, revisar as metas com frequência e manter o relatório como um instrumento vivo, e não como um papel esquecido na gaveta.

# Relatório ESG do Sítio Santa Mônica



## Localização

O Sítio Santa Mônica está situado na linha Cristo Rei, no município de Serranópolis (PR).



## Área

A propriedade possui uma área de 21,8 hectares.  
A empresa possui um arrendamento de 70 hectares que são usados para lavouras.



## Principais atividades

As atividades realizadas na propriedade são: postura comercial; tabaco; soja; milho.

Prestação de serviços de plantio e colheita.

Prestação de serviços com esterco líquido e adubação orgânica.



## Participações e cursos

Participação no Conselho ADM da Lar Cooperativa de Crédito Lar Credi.

Curso exigido pelo Banco Central do Brasil sobre lavagem de dinheiro.



## Materialidade

A seguir, temos as matrizes de materialidade do Sítio Santa Mônica relacionando os temas materiais selecionados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Temas Materiais: pilar Ambiental		
TEMA MATERIAL	ESCOPO	APOIO AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)
<b>1. Conservação do solo</b>	Rotação de cultura, plantio direto, calagem, uso de biológicos, correção de solo com calcário e gesso, energia fotovoltaica, mata ciliar, curva de nível.	    
<b>2. Bem-estar animal</b>	Biosseguridade (arco de desinfecção, tela de isolamento, tela antipássaro, pedilúvio, ventiladores, nebulizadores, compostagem).	 
<b>3. Gestão de dejetos (resíduos) animais</b>	A gestão é feita com comprometimento. Deixamos os resíduos fermentar em lagoas e os transformamos em adubo orgânico para as lavouras.	  

**Stakeholders consultados:** colaboradores, clientes e fornecedores.

## Temas materiais: pilar Social

TEMA MATERIAL	ESCOPO	APOIO AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)
<b>1. Segurança alimentar</b>	<p>Com base na produção diária de nosso aviário, conseguimos na comunidade dar segurança alimentar à cadeia dos ovos. Produção de 24 mil ovos por dia.</p>	
<b>2. Saúde e segurança no trabalho</b>	<p>Garantia de segurança e saúde aos colaboradores.</p>	
<b>3. Treinamento e capacitação</b>	<p>Treinamento e capacitação constantes para todos os colaboradores</p>	

## Temas Materiais: pilar Governança

TEMA MATERIAL	ESCOPO	APOIO AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)
<b>1. Sucessão</b>	Desenvolvimento do plano de sucessão para garantir a sustentabilidade do negócio a longo prazo.	  
<b>2. Sistema de plano de gestão</b>	Sistemas de gestão e controle financeiro e contábil.	 
<b>3. Princípios de conduta</b>	Contribuir para a sociedade com transparência, trabalho e ética.	 



## Plano de ação

Nos quadros a seguir, temos os planos de ação do Sítio Santa Mônica para a implementação das melhorias na estratégia ESG.

Plano de ação: pilar Ambiental				
TEMA MATERIAL	META/ COMPROMISSO	AÇÃO	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Conservação do solo</b>	Utilizar 20% a mais de biológicos até 2025.	Aplicação de biológicos em todas as áreas plantadas.	Neguinho	Imediato
<b>Gestão de resíduos</b>	Diminuir em 50% a emissão de metano até 2027.	Utilização de ativos biológicos inseridos no tanque de esterco.	Neguinho	Julho/2025
<b>Bem-estar animal</b>	Atingir 95% de estabilidade da produção de postura até 2025.	Instalação de máquina embaladora de ovos.	Simoni e Nicolly	Imediato

## Plano de ação: pilar Social

TEMA MATERIAL	META/ COMPROMISSO	AÇÃO	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Segurança alimentar</b>	Aumento de produção de ovos em 50% até 2030.	Ampliar o barracão para mais uma bateria.	Neguinho, Simoni e Mantiqueira	2030
<b>Treinamento e capacitação</b>	Ampliação do número de cursos realizados em 25% até 2025.	Iniciar os cursos “Herdeiros do campo”, “Gestão da propriedade” e “Gestão emocional”.	Simoni e Nicolly	Imediato
<b>Saúde e segurança no trabalho</b>	Atingir 100% de uso de EPIs até 2025.	Fornecer treinamento por meio de curso de capacitação sobre segurança no trabalho.	Simoni	2025



## Plano de ação: pilar Governança

TEMA MATERIAL	META/ COMPROMISSO	AÇÃO	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Sucessão</b>	Passar 25% de algumas atividades da propriedade no nome da sucessora Nicolly até 2025.	Visita ao cartório para providenciar a emancipação da Nicolly.	Neguinho e Simoni	2025
<b>Plano de gestão</b>	Mapear 100% dos dados da propriedade e projetar em planilhas até 2025.	Implementar as planilhas de controle financeiro.	Simoni e Nicolly	2025
<b>Princípios de conduta</b>	Desenvolver o código de conduta da propriedade até 2026.	Elaborar os temas que formarão o código de conduta e em seguida disseminar os princípios entre os colaboradores, clientes e fornecedores.	Neguinho, Simoni e Nicolly	2026

## Engajamento

AÇÃO	COMO SERÁ EXECUTADA	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Reuniões de fechamento de safra com colaboradores</b>	Reunião com confraternização, jantar, música, etc.	Neguinho e Simoni	Todo final de safra (fevereiro e agosto)
<b>Reunião semestral com a família e os colaboradores</b>	Mostrar para todos a importância do ESG na propriedade e as evoluções dela.	Simoni	Dez./2024
<b>Bonificação dos colaboradores</b>	Bonificação conforme a produtividade obtida.	Neguinho	Todo final de safra (fevereiro e agosto)

## Comunicação

AÇÃO	COMO SERÁ EXECUTADA	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Divulgação das práticas ESG</b>	Programa <i>Fala Carlão</i> ; Podcast <i>Campo e batom, Na estrada com quem faz</i> (propaganda da Chevrolet; Podcast <i>Mulher entende mulher</i> (Massa FM), Matéria na <i>Forbes</i> (Conselheiras no Agro); Participação em podcasts ( <i>O aviário, Catiripapo, Boteco com conteúdo</i> , revista, jornal (RIC TV Regional) comentando sobre a evolução da fazenda com as práticas de ESG adotadas, Notícias agrícolas (Dia do Avicultor); Impulso News; Podcast <i>E aí? Toc xou</i> ; Programa <i>A hora do Araújo</i> (Massa FM Foz); Prêmio Mulheres do Agro 2020 (2º lugar pequena propriedade CNMA).	Simoni	Imediato
<b>Criação de e-book</b>	Será montado um e-book/apresentação contendo as práticas de ESG realizadas pela propriedade para bancos, cooperativas e demais interessados.	Simoni	Nov./2024
<b>Participação em livro</b>	Participação no livro <i>Mulher: a força do agro – volume 2</i> , contando a história e evolução da Fazenda.	Simoni	Imediato

**Participantes:** Amanda Rafaela Pinto de Oliveira Padilha Veronese, Elisabete Hiromi Sakuma de Paulo, Fernanda Ferraz Chiquetti Freitas, Jamila Coutinho Ribeiro Nunes, Renata Guimarães Teixeira Borges e Simoni Tessaro Niehues

# Relatório ESG da Empresa Premix

## Entrevista de Vanessa Casachi



Vanessa Casachi é diretora de *Supply Chain* da Premix, empresa com sede administrativa em Ribeirão Preto (SP), que há mais de 47 anos oferece soluções em nutrição para a pecuária nacional. Ela trouxe para o programa ALMA (Academia de Liderança para Mulheres do Agronegócio) uma perspectiva diferente: a da indústria que abastece e influencia as práticas no campo.

Ao elaborar o relatório ESG da empresa, Vanessa mostrou que o compromisso com a sustentabilidade começa muito antes da porteira e, ao aplicar a metodologia do programa dentro da Premix, iniciou um movimento que fortalece a sustentabilidade corporativa em todos os elos da cadeia.

### Construindo o relatório ESG

A elaboração do relatório ESG representou um exercício de alinhamento entre propósito e prática. Com sólida experiência no mercado e familiaridade com ferramentas de gestão como *balanced scorecard*, Vanessa se adaptou rapidamente à metodologia proposta pelo programa.

Para ela, a estrutura oferecida foi objetiva e funcional, destacando especialmente o apoio fornecido pela professora Sabrina. Na sua visão, a etapa mais desafiadora foi a conexão com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), identificando quais metas globais se relacionavam com as ações da empresa. Ainda assim, ela enxergou no processo uma oportunidade de reforçar as práticas já existentes e integrar novas abordagens.

Durante a elaboração do relatório, Vanessa descobriu que sustentabilidade vai muito

além de boas intenções e precisa ser construída a muitas mãos. O processo mostrou para ela que nenhuma área da empresa consegue avançar sozinha. Para que uma ação funcione de verdade, é necessário envolver pessoas de diferentes setores, ouvir ideias e alinhar objetivos. “Nada se constrói sozinho. Então, você precisa envolver uma série de pessoas para fazer esse movimento acontecer”, afirma Vanessa.

Esse entendimento ampliou sua visão sobre como cada departamento pode contribuir para os objetivos comuns. Uma ação de marketing, por exemplo, passa a depender do alinhamento com o RH, da participação da comunicação interna e do engajamento genuíno dos colaboradores. Mais do que integrar departamentos, Vanessa viu na construção do relatório uma oportunidade de transformar o ESG em um compromisso compartilhado por toda a empresa.

## ESG na prática

As mudanças implementadas após a elaboração do relatório ESG foram notadas principalmente no campo da governança e da inovação da empresa. Um dos marcos foi a criação do programa Máxima Performance, com reuniões mensais que avaliam o desempenho de cada gestor frente às metas estratégicas. A iniciativa fortalece a governança interna, promove alinhamento entre times e facilita a tomada de decisão com base em dados concretos. “Todo mês, a gente tem reunião para falar sobre como está o andamento disso. Quem está performando. Quem não está [...] Qual é o plano de ação para corrigir”, destaca Vanessa. O programa

também contribuiu para criar uma cultura de responsabilidade, em que cada líder entende seu papel nos resultados e nas metas da empresa.

Outro destaque é o investimento contínuo em pesquisa e desenvolvimento de produtos sustentáveis pela Premix. Um exemplo é o do Fator P, aditivo zootécnico natural que está em sua terceira geração, desenvolvido há mais de 25 anos para ampliar a produção sustentável na pecuária, podendo inclusive ser indicado como substituto de antibióticos e ionóforos, promotores de crescimento e melhoradores de desempenho. O Fator P, além de aumentar o ganho de peso em até 20% nos bovinos e ovinos a pasto é cientificamente comprovado como redutor de até 30% da flora metanogênica ruminal, diminuindo a emissão de gás metano de origem entérica nos bovinos, um dos maiores desafios da pecuária em relação às mudanças climáticas.



Vanessa também começou a aplicar critérios de ESG no relacionamento com fornecedores. A escolha de parceiros passou a considerar não apenas preço e prazo, mas também aspectos como rastreabilidade, conformidade trabalhista e responsabilidade ambiental. “Hoje, em uma reunião com fornecedor, você pergunta o que ele está fazendo para a questão de ESG. O que ele traz de benefício”, explica Vanessa. Essa mudança amplia o alcance das práticas sustentáveis para além dos limites da empresa, influenciando toda a cadeia de valor.

Um de seus maiores desafios na implementação das ações foi o engajamento das pessoas, algo comum quando se propõe mudanças estruturais em culturas já estabelecidas. No início, alguns colaboradores não viam sentido ou relevância no plano, mas com insistência, comunicação clara e apoio

da alta liderança, o projeto ganhou força e foi incorporado às rotinas da empresa. Hoje, a equipe compreende que ESG não é modismo, mas parte de uma nova forma de operar, mais responsável e consciente.

## Visão de futuro

Vanessa reconhece que o relatório ESG ainda não trouxe, até o momento, resultados financeiros diretos ou novas parcerias para a Premix. No entanto, ela enxerga valor estratégico e reputacional no processo de construção e divulgação do material. A empresa vem adotando uma abordagem orgânica e realista: prioriza ações viáveis, que geram retorno a longo prazo e se conectam com os objetivos do negócio.

Para Vanessa, o maior retorno virá com o tempo, à medida que a agenda ESG se tornar um padrão mínimo de operação e um critério de escolha para consumidores, fornecedores e investidores. Ela acredita que empresas com práticas sólidas em governança, rastreabilidade e responsabilidade socioambiental construirão uma imagem mais confiável. Vinculando esse pensamento à empresa em que atua hoje, sua ideia é a seguinte: “Pensou em Premix? Pensou em confiança, rastreabilidade, empresa séria”, resume Vanessa. Nesse sentido, o relatório foi mais do que uma entrega pontual para a conclusão do curso, pois faz parte de um posicionamento estratégico que busca agregar valor à marca e fortalecer sua reputação no mercado.



## Construindo valor com ESG

Na visão de Vanessa, a estratégia ESG é essencial para o futuro do agronegócio brasileiro, especialmente diante das exigências dos mercados internacionais. Para ela, práticas sustentáveis e de boa governança não são apenas diferenciais competitivos, mas requisitos cada vez mais valorizados por compradores e investidores, principalmente estrangeiros. Empresas que adotam o ESG demonstram profissionalismo, responsabilidade e visão de longo prazo, conquistando condições diferenciadas in-

clusive no mercado financeiro. Vanessa resalta que, embora essas práticas envolvam mais trabalho e processos mais exigentes, elas agregam valor real aos produtos e fortalecem a imagem da empresa diante de clientes e parceiros.

Como recado para outras mulheres do agro que desejam liderar com foco em ESG, Vanessa é direta: é preciso começar e persistir. Mesmo reconhecendo que não é um caminho fácil, ela reforça a importância de dar o primeiro passo e pensar no bem da empresa, independentemente de seu porte.



# Relatório ESG da Empresa Premix

A Premix é uma empresa brasileira que atua no setor de nutrição animal, especializada na fabricação de suplementos minerais, rações, núcleos e outros produtos voltados para a alimentação de animais de produção, como bovinos e equinos.

- A empresa investe em tecnologia e inovação e possui um portfólio diversificado para atender às necessidades específicas de cada tipo de rebanho.
- Com cinco fábricas, localizadas em Patrocínio Paulista, Anápolis, Araguaína, Cuiabá e Presidente Prudente, tem também 14 centros de distribuição.
- A Premix conta com um número de mais de 350 de colaboradores, incluindo profissionais de diversas áreas, como pesquisa e desenvolvimento, produção, vendas e suporte técnico.
- A empresa foi fundada em 1974 e tem se expandido ao longo dos anos, hoje atuando sob a gestão da segunda geração da família fundadora.
- A Premix participa de diversas associações setoriais relacionadas ao agronegócio e nutrição animal, como a Associação Brasileira das Indústrias de Suplementos Minerais (ASBRAM).
- O volume de produção pode ser medido em toneladas de suplementos e rações produzidos anualmente, cuja capacidade instalada é de mais de 1.800 toneladas/dia.
- A Premix mantém parcerias estratégicas com universidades, institutos de pesquisa e outras empresas do setor agropecuário visando ao desenvolvimento de soluções inovadoras para a nutrição animal, como USP, UNESP e UFV.
- Anualmente, participa de diversas feiras e eventos do setor agropecuário, como a Agrishow, a BeefExpo e o Congresso Brasileiro de Zootecnia (Zootec).

## Objetivos de curto, médio e longo prazo:

Curto prazo: Expansão da linha de produtos e aumento da capacidade produtiva.

Médio prazo: Fortalecimento da presença no mercado nacional e expansão para mercados internacionais.

Longo prazo: Liderança no setor de nutrição animal na América Latina, com foco em sustentabilidade e inovação contínua.

## Os fatores decisivos para a aumento da produção sustentável na pecuária

Modulam a microbiota ruminal e/ou intestinal dos animais e criam condições favoráveis para a digestão, podendo ser indicados como substitutos de antibióticos e ionóforos, promotores de crescimento e melhoradores de desempenho.



**Aumento de até  
20% no ganho de  
peso**



**Aumento  
da qualidade do  
leite**



**Até 30% menos  
metano por arroba  
produzida**



**Aumento de taxa  
de prenhez**






## Materialidade

A seguir, temos as matrizes de materialidade da Empresa Premix relacionando os temas materiais selecionados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Temas Materiais: pilar Ambiental		
TEMA MATERIAL	ESCOPO	APOIO AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)
<b>1. Eficiência agrícola</b>	Práticas que visam aumentar a produtividade agrícola de forma sustentável, utilizando recursos naturais (como água, solo e energia) de maneira eficiente.	 
<b>2. Inovação e tecnologia em práticas agrícolas</b>	Incorporação de novas tecnologias e métodos agrícolas que aumentem a eficiência e reduzam o impacto ambiental, promovendo a sustentabilidade ao longo da cadeia de valor agrícola.	 
<b>3. Gestão de emissões de gases de efeito estufa (GEE)</b>	Adoção de fontes de energia renovável e tecnologias de eficiência energética. Implementação de estratégias para medir, monitorar e reduzir as emissões de GEE em todas as operações da empresa.	 

**Stakeholders consultados:** comitê interno, fornecedores, clientes.

## Temas materiais: pilar Social

TEMA MATERIAL	ESCOPO	APOIO AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)
<b>1. Relacionamento com comunidades</b>	Contribuição para o crescimento social e o bem-estar das comunidades próximas às nossas operações.	
<b>2. Capacitação e treinamento dos funcionários</b>	Implementação de programas contínuos de desenvolvimento profissional e habilidades para todos os níveis de funcionários.	 
<b>3. Igualdade de gênero</b>	Promoção de políticas e práticas que garantam equidade de oportunidades, remuneração e representatividade de gênero em todos os níveis da empresa.	 

**Stakeholders consultados:** comitê interno, fornecedores, clientes.



## Temas Materiais: pilar Governança

TEMA MATERIAL	ESCOPO	APOIO AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)
<b>1. Ética e compliance</b>	Boas práticas de governança do mercado em geral. Transparência. Difusão de políticas internas e de princípios de conduta. Combate às diferentes formas de corrupção e concorrência desleal.	
<b>2. Rastreabilidade da cadeia de fornecedores</b>	Implementação de sistemas robustos para monitorar e garantir a transparência e conformidade socioambiental em toda a cadeia de fornecedores.	 
<b>3. Estrutura organizacional</b>	Estabelecimento de uma governança clara e eficiente, com responsabilidades bem definidas e processos de tomada de decisão que promovam a ética e a sustentabilidade.	 

**Stakeholders consultados:** comitê interno, fornecedores, clientes.

## Plano de ação

Nos quadros a seguir, temos os planos de ação da Empresa Premix para a implementação das melhorias na estratégia ESG.

Plano de ação: pilar Ambiental				
TEMA MATERIAL	META/ COMPROMISSO	AÇÃO	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Eficiência agrícola</b>	Aumentar a produtividade agrícola em 15% de forma sustentável, utilizando recursos naturais de maneira eficiente até 2026.	Aumento de 10% de participação no mix de produtos aditivados com fator p.	Departamento de P&D Lauriston	Set./2024 Em andamento
<b>Inovação e tecnologia em práticas agrícolas</b>	Obter 30% de receita vinda de produtos e/ou serviços que ofereçam benefícios ambientais em comparação com opções tradicionais até 2026.	Desenvolver produtos inovadores com pegada sustentável (Investimento em P&D).	Diretor de Operações Daniel	Set./2024 Em andamento
<b>Gestão de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE)</b>	Ter 100% das suas unidades fabris com energia solar até 2028.	Instalar placas solares com capacidade de gerar uma energia total consumida pela empresa.	Departamento de Projetos Vladimir	Jan./2024 Em andamento

## Plano de ação: pilar Social

TEMA MATERIAL	META/ COMPROMISSO	AÇÃO	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Relacionamento com as comunidades</b>	Ter um calendário de ações solidárias da Premix com dez ações envolvendo 80% de colaboradores do grupo até 2028.	Implementar a cultura de responsabilidade e sustentabilidade sociais junto às comunidades na Premix.	Departamento de RH/Diretoria Ana Carolina	Janeiro/2025
<b>Capacitação e treinamento dos funcionários</b>	Ter no mínimo 60% dos nossos funcionários capacitados em novas técnicas de produção sustentável até 2026.	Ter uma atualização constante do pecuarista sobre novas técnicas de produção sustentável por meio de palestras com nossa equipe técnica e pesquisadores.	Departamento de RH/Diretoria Ana Carolina	Janeiro/2025
<b>Igualdade de gênero</b>	Reduzir a na diferença salarial para, no máximo, 10% entre homens e mulheres até 2027.	Ter uma regra de pagamentos equitativos, reduzindo a diferença de gênero por cargos.	Departamento de RH/Diretoria Ana Carolina	Janeiro/2025



## Plano de ação: pilar Governança

TEMA MATERIAL	META/ COMPROMISSO	AÇÃO	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Ética e Compliance</b>	Aumentar a transparência das operações em 20% até o final de 2026.	Publicar relatórios anuais de desempenho, garantindo que 100% das informações financeiras e operacionais relevantes estejam disponíveis para <i>stakeholders</i> com ajuda de consultoria externa.	Departamento de MKT Fernando Avona	Fevereiro/2025
<b>Capacitação e treinamento dos funcionários</b>	Garantir que 80% dos fornecedores estejam em conformidade com os padrões socioambientais estabelecidos até 2027.	Implementar um sistema de monitoramento e auditoria até o final de 2025, assegurando que todos os fornecedores sejam avaliados anualmente e que 80% deles cumpram integralmente os critérios socioambientais.	Diretoria de Supply Chain Vanessa Casachi	Abril/2025
<b>Igualdade de gênero</b>	Alcançar 100% de clareza nas responsabilidades e nos processos de governança até 2025.	Definir e documentar claramente todas as responsabilidades e processos de tomada de decisão até o final de 2025, garantindo que todos os líderes e gestores estejam alinhados com as práticas de ética e sustentabilidade e que essas práticas sejam incorporadas em 100% das decisões estratégicas.	CEO Marco	Março/2025

## Engajamento

AÇÃO	COMO SERÁ EXECUTADA	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Programa de incentivo para conformidade e governança com bônus salarial</b>	Definir metas de conformidade e governança específicas e mensuráveis para cada funcionário, garantindo que todos saibam exatamente o que é esperado. Vincular o cumprimento e a superação das metas de conformidade e governança a um sistema de bônus salarial atrelado a metas socioambientais.	Diretoria e Controladoria	Janeiro/2025
<b>Implementação de um programa de pontos de engajamento ESG para funcionários</b>	Desenvolver um sistema de pontuação em que os funcionários acumulem pontos ao participar de atividades relacionadas a ESG, como workshops, treinamentos, voluntariado, e implementação de práticas sustentáveis no local de trabalho.	Departamento de Recursos Humanos em conjunto com a área de Sustentabilidade	Janeiro/2025
<b><i>Innovation Day</i>: reunião com fornecedor para desenvolvimento de novos produtos focados em sustentabilidade</b>	Organizar uma reunião de um dia inteiro com fornecedores-chave para explorar e desenvolver novos produtos e soluções com foco em sustentabilidade. Isso incluirá sessões de brainstorming, workshops colaborativos e análise de tendências de mercado em ESG (mensal).	Departamento de P&D/ Qualidade e Suprimentos	Julho/2024 Em andamento

## Comunicação

AÇÃO	COMO SERÁ EXECUTADA	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>Lançamento de um blog para os funcionários</b>	Criação de uma campanha interna via e-mail, intranet e cartazes nas áreas comuns para anunciar o blog.	Equipe de Comunicação Interna	Dezembro/2025
<b>Criação de página dedicada ao ESG no site institucional</b>	Desenvolvimento de uma página exclusiva no site da empresa, destacando o plano de ESG com design atrativo.	Equipe de MKT	Janeiro/2025
<b><i>Innovation Day</i></b>	Convite aos principais fornecedores/stakeholders para alinhamento de expectativas e novos projetos em conjunto.	Vanessa/Lauriston	Julho/2025 Concluído
<b>Desenvolvimento de conteúdo para o LinkedIn da empresa</b>	Criação de textos e imagens destacando os principais pontos do plano de ESG, incluindo metas e iniciativas.	Equipe de ESG e Comunicação	Janeiro/2025

**Participante:** Vanessa Casachi.

# Discussão final

## ESG: um convite à ação

As experiências relatadas pelas alunas da ALMA que elaboraram os relatórios que você acompanhou ao longo deste livro revelam que o ESG já está enraizado no cotidiano de muitas propriedades e empresas do agro, ainda que, em vários casos, essas práticas não sejam nomeadas nem reconhecidas como ESG. A construção dos relatórios permitiu dar estrutura, visibilidade e sentido estratégico a ações que antes eram vistas

como rotina. Mais do que um trabalho fruto do curso *ESG: Agro sustentável*, da Academia de Liderança para Mulheres do Agropênis, os relatórios ESG se transformaram em uma bússola de gestão.

Um dos pontos mais marcantes deste livro foi a identificação de práticas ESG recorrentes entre as entrevistadas, conforme pode ser visto em cada pilar abaixo:



Ao mesmo tempo, várias iniciativas despontaram como inovações dignas de destaque. A pulverização seletiva e a técnica de aplicação de fertilizantes em taxa variável adotadas pela MB Agro representam um salto tecnológico e sustentável. A Fazenda Capoeira Coffee, ao implantar a agricultura regenerativa e transformar seu relatório ESG em diferencial competitivo, conseguiu atrair investidores internacionais e valorizar em 40% a venda de seu café. A Fazenda Aerorrancho se destacou pela preservação e recuperação de nascentes, representando um compromisso concreto com a regeneração dos recursos naturais.

O Grupo Vitória Agronegócios inovou ao criar uma horta comunitária conduzida por crianças, estimulando a educação empreendedora e o pertencimento. Na Fazenda Laruna, foi implantada a integração lavoura-pecuária, além do uso de produtos biológicos, unindo práticas produtivas com recuperação e manutenção do solo. A Fazenda Santa Cândida, por sua vez, opera com uma usina solar própria e planeja a instalação de mais três, o que reafirma o compromisso da propriedade com práticas de baixo impacto ambiental e com a diversificação sustentável da operação.

O Sítio Santa Mônica se destacou ao investir em iniciativas que otimizaram a gestão do tempo e melhoraram a qualidade de vida dos trabalhadores, ao mesmo tempo em que reforçaram a biossegurança da propriedade.

Na Ortega Agronegócios, as inovações foram principalmente nos pilares social e de governança, como a criação de um processo estruturado de seleção e integração de colaboradores. Já a Premix trouxe a perspectiva da

empresa, com um aditivo zootécnico natural capaz de reduzir em até 30% da flora metanogênica ruminal, diminuindo a emissão de gás metano de origem entérica nos bovinos. Esses exemplos mostram que o ESG no agro pode ser tanto tecnológico e disruptivo quanto simples e profundamente humano.

Apesar dos avanços, os relatos também expõem desafios que permanecem presentes. O engajamento das equipes e a resistência a mudanças é uma pauta recorrente. Além disso, a viabilidade econômica das ações ESG surge como outro obstáculo: nem sempre há recursos imediatos para investimentos estruturais mais robustos. A comunicação também se mostra como um ponto a evoluir, já que muitas entrevistadas perceberam, durante a elaboração do relatório, que faziam muito mais do que conseguiam mostrar ao mercado, à sociedade e até às próprias equipes. Por fim, aparece a necessidade de dar continuidade ao que está descrito no relatório, transformando-o em um instrumento vivo, revisitado periodicamente, e não em um documento estático.

Em muitos dos relatos, também ficou claro que os pilares social e de governança ainda estão em processo de amadurecimento em várias propriedades. Temas como sucessão, diversidade e estruturação de processos internos costumam ser tratados de forma mais inicial, o que mostra um grande potencial de crescimento para os próximos ciclos de relatórios.

Outro aspecto relevante observado em algumas entrevistas é que o processo de elaboração do relatório ESG deu voz a mulheres que

antes não eram ouvidas em suas propriedades ou empresas. Ao reunir dados, organizar ações e apresentar resultados, muitas conquistaram maior reconhecimento e puderam implementar mudanças importantes em seus negócios. Esse movimento dialoga diretamente com o propósito da Academia de Liderança para Mulheres do Agronegócio, que visa fortalecer a liderança feminina no agro, mostrando que o relatório ESG também pode ser uma ferramenta de valorização e empoderamento.

As narrativas convergem para alguns aprendizados centrais:

1. O ESG já está presente no campo, mesmo que, muitas vezes, de forma intuitiva.
2. Comunicar é tão importante quanto fazer: dar visibilidade às práticas ESG amplia mercados, fortalece a reputação e favorece o reconhecimento.



3. Pequenas ações têm grande impacto, não somente dentro como também fora da porteira.
4. O relatório ESG não é um ponto de chegada, mas um ponto de partida para a melhoria contínua.

Em síntese, o trabalho das participantes reafirma que o ESG no agro não é modismo nem imposição externa, mas uma estratégia essencial para o futuro. Cada nascen-te preservada, cada processo formalizado, cada investimento em pessoas ou em tecnologia se traduz em passos firmes rumo a um setor mais sustentável, competitivo e reconhecido mundialmente. As protagonistas desta obra provam que produtividade e responsabilidade socioambiental podem caminhar juntas, gerando negócios sólidos e um legado duradouro para o campo e para toda a sociedade.

Que estas páginas possam inspirar novas práticas e motivar cada leitor a se reconhecer também como parte dessa construção coletiva em torno do ESG no agro. E você, de que forma deseja contribuir para um futuro mais sustentável?

## Referências

- Bortman, G. M. D., & Neto, J. F. dos R. N. (2024). Estratégias empresariais praticadas pelas pequenas agroindústrias alimentares em Mato Grosso do Sul. *Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e Da Saúde*, 28(3), 401–408. <https://doi.org/10.17921/1415-6938.2024v28n3p401-408>
- CNA. (2025). PIB do agronegócio registra crescimento de 6,49% no primeiro trimestre de 2025. Acesso em: 21 jul. 2025. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/publicacoes/pib-do-agronegocio-registra-crescimento-de-6-49-no-primeiro-trimestre-de-2025>
- Gao, S., Meng, F., Gu, Z., Liu, Z., & Farrukh, M. (2021). Mapping and Clustering Analysis on Environmental, Social and Governance Field a Bibliometric Analysis Using Scopus. *Sustainability*, 13(13), 7304. <https://doi.org/10.3390/su13137304>
- Irigaray, H. A. R., & Stocker, F. (2022). ESG: novo conceito para velhos problemas. *Cadernos EBAPE.BR*, 20(4), 1–4. <https://doi.org/10.1590/1679-395186096>
- Lagodiyenko, O. (2024). Implementation of corporate ESG practices: International experience. *Economic Scope*, (193), 109–115. <https://doi.org/10.30838/EP.193.109-115>
- Neves, M. F., & Martinez, L. F. (2020). O Modelo GAS-Agro para Projetos de Desenvolvimento Sustentável. *Revista Agronomia Brasileira*, 4(2020). <https://doi.org/10.29372/rab202032>
- Santos, S. M. A. V., & Narciso, R. (2023). A avaliação de empresas e a integração de práticas ESG. *Revista Missioneira*, 25(1), 161–172. <https://doi.org/10.31512/missioneira.v25i1.1504>
- Secretaria de Comunicação Social. (2025). Agro brasileiro exporta US\$ 15 bilhões em abril, com crescimento de produtos menos tradicionais. Acesso em: 21 jul. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2025/05/agro-brasileiro-exporta-us-15-bilhoes-em-abril-com-crescimento-de-produtos-menos-tradicionais>



# ALMA

Academia de Liderança para  
Mulheres do Agronegócio

PARCERIA:

